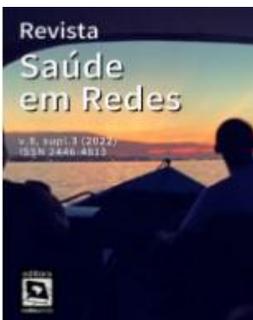




Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Sumário

- GUIA ORIENTADOR DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19 NA APS: UMA PRODUÇÃO DE TRABALHADORES NASF-AB DE CAMPO GRANDE-MS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA..... 1141
- NOTAS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL Autores: LILIA BISPO DOS SANTOS..... 1143
- OS EFEITOS SOCIAIS E OS IMPACTO NA SAÚDE DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL 1145
- ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA TRANSPANDEMIA: INTEGRAÇÃO ENTRE LITERATURA, TECNOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL..... 1148
- CURSO DE PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO FORTALECIMENTO DO SUS – PLANO DE SAÚDE 1151
- CORRELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOCULTURAIS DE ADOLESCENTES E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS..... 1154
- A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS COMO AÇÃO EQUITATIVA E DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19..... 1155
- T CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018.....1156
- MULTICAMPI SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA..... 1158
- ANÁLISE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018.....1161
- SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO 1163
- APLICAÇÃO DA FERRAMENTA PROCESSO CIRCULAR E CONFLITOS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES 1164
- O ENSINO EM EPIDEMIOLOGIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO SABER/FAZER EM SAÚDE 1167
- POLÍTICA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ICEPI..... 1168



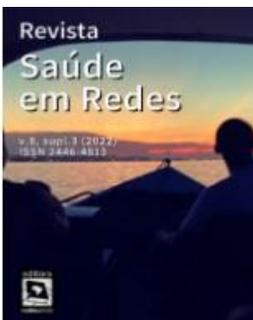
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE UMA GESTANTE ADOLESCENTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE 1171
- DEVIRES ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O QUE ELA ENCONTROU POR LÁ: A INTUIÇÃO, A GRANDE SAÚDE E O RITORNELO ... 1173
- MONTAGEM: ESCREVER E PESQUISAR EM EDUCAÇÃO AUTORES: ELISANDRO RODRIGUES 1174
- COMUNICAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE NA ERA DA PANDEMIA DA COVID-19: AVANÇOS E DESAFIOS..... 1177
- A FORMAÇÃO DO PRECEPTOR MÉDICO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO COM A ANDRAGOGIA 1180
- A SAÚDE E A VIDA DE MULHERES NEGRAS IMPORTAM: DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIA E RACISMO NO CAMPO DO CUIDADO..... 1181
- FERRAMENTA POKA-YOKE NOS PROCEDIMENTOS HOSPITALARES 1183
- GRUPO ESPECIAL DE SUPERVISÃO DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL NAS ÁREAS REMOTAS DE RORAIMA 1184
- TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI: OS DES/ENCONTROS NOS CAMINHOS PELA REDE 1185
- ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NUM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA 1188
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, AMAZONAS.....1190
- RECOMENDAÇÕES DOS MANUAIS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE COMO PRÁTICAS DISCURSIVAS: SABERES, PODERES E ESTRATÉGIAS BIOPOLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA LÓGICA NEOLIBERAL 1192
- CUIDADOS E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL UTILIZADAS POR PESSOAS ACAMADAS CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA..... 1194
- PROJETO DE ARRANJO FÍSICO PARA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA-24H)..... 1196
- STORYTELLING: DESENVOLVENDO NARRATIVAS QUE AGREGAM VALOR NA CULTURA DAS UPAS-24H..... 1197
- A UTILIZAÇÃO DO RELATÓRIO A3 EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO.....1198



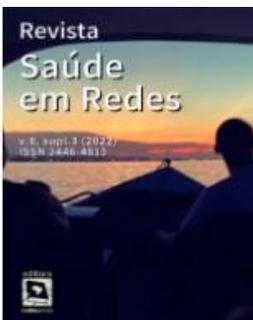
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- ESTUDO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DO COTIDIANO DAS ORIENTAÇÕES MÉDICO-CIENTÍFICAS PELA POPULAÇÃO DE UM TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA, ESTADO DO MARANHÃO. 1199
- OS IMPACTOS: DO ABUSO SEXUAL NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL 1200
- FERRAMENTAS DE GESTÃO NO PROJETO APLICATIVO DA SAÚDE: RESIDÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA ES 1203
- AVALIAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS AO TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PARÁ 1204
- FORMAÇÃO DE MEDIADORES PARA EAD EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1206
- AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NO PARÁ 1207
- CONHECIMENTOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS EM ÁREAS DE ALTO E BAIXO GRAU DE DETECÇÃO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ..... 1209
- O ARCO DE CHARLES MAGUEREZ COMO MÉTODO: PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE..... 1210
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMO DISPOSITIVOS DE QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO, TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR PÓS-COVID EM CAMPO GRANDE- MS”..... 1213
- EFEITOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DA MONITORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA 1215
- A NECROPÓSGRADUAÇÃO DO PRETO E DA PRETA NAS FEDERAIS..... 1218
- ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS EM UMA REGIÃO DO SEMIÁRIDO 1219
- CAPTAÇÃO DA REALIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DE EPIDEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM 1222
- A INSERÇÃO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR NA ROTINA DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA US SANTA BÁRBARA.....1223



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- TREINAMENTO ACERCA DO SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER: IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE DESAFIOS ENCONTRADOS POR ENFERMEIROS 1224
- PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA..... 1227
- A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM O DIAGNÓSTICO DE TRISSOMIA 21 1229
- EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO 1230
- UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DE PAZ EM TEMPOS DE CRISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA. 1231
- ANÁLISE DE IMPLANTAÇÃO: UM MÉTODO DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DA REDE DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA DA PARAÍBA 1232
- DESENVOLVIMENTO DO PRÉ PROJETO INTITULADO “AS CONTRIBUIÇÕES DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS.”- RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1235
- O CUIDADO DE ENFERMAGEM APLICADO NO BANHO NO LEITO DE UMA PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA..... 1236
- ARTE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DIÁRIO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA CUIDAR INTEGRALMENTE SEUS PACIENTES..... 1237
- A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA..... 1238
- SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR COVID-19: NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO COM ÊNFASE NA ÁREA PROGRAMÁTICA-AP 3.1 ENTRE ABRIL DE 2020 E OUTUBRO DE 2021 1239
- PODE POESIA NO POSTO? 1240
- PROCESSO EDUCACIONAL SOBRE CUIDADOS FARMACÊUTICOS E SÍNDROME METABÓLICA PARA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1241
- REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE 1243
- IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DISPENSAÇÕES DE MEDICAMENTOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL..... 1245



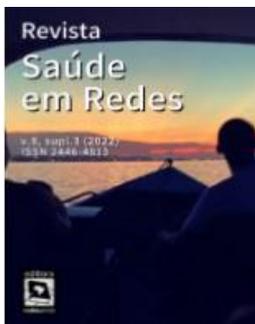
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PICAPS - PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA COOPERATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NOS TERRITÓRIOS..... 1247
- DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS. 1250
- PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA..... 1252
- ANCESTRALIDADE E AMOROSIDADE: TRILHAS NARRADAS PARA CUIDAR COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS, COMPLEMENTARES E POPULARES DE SAÚDE..... 1255
- A JURIMETRIA DA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: UMA PROPOSTA DE VARIÁVEIS OBRIGATÓRIAS PARA A PETIÇÃO INICIAL DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO (PJE)..... 1256
- SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA MULHER QUILOMBOLA 1259
- ARTE ILUSTRADA COMO ARTIFÍCIO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL: CRIAÇÃO, VALIDAÇÃO E ANÁLISE DA EFICÁCIA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ).....1262
- ATENDIMENTO A PESSOAS TRANS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1265
- CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA 1266
- GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA) E IMPACTO NA SAÚDE DE MORADORES AO ENTORNO DO ATERRO SANITÁRIO DE MARITUBA..... 1269
- TFRAGILIDADE NA ORGANIZAÇÃO E ARQUIVAMENTO DE DADOS DE TESTAGEM RÁPIDA EM GESTANTES DE UMA CIDADE DO NORTE BRASILEIRO..... 1272
- A ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA À PESSOA COM HIPERTENSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI..... 1274
- PERFIL SINTOMATOLÓGICO DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES INTERVENIENTES NO ESTADO DEPRESSIVO EM ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19, EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE PARAENSE..... 1275



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

- PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES 1278
- CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE DO SERVIÇO DE FARMÁCIA QUANTO AO DESCARTE CORRETO DOS MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS ORAIS – UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE . 1281
- MUDANÇAS NAS PRÁXIS DO APOIO INSTITUCIONAL A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO DO MESTRADO PROFISSIONAL..... 1282
- PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E A SISTEMATIZAÇÃO DE RESPOSTAS À PANDEMIA DE COVID- 19..... 1283
- PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL E DA SAÚDE SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: (DES) INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19..... 1286
- ATENÇÃO À CRISE EM SAÚDE MENTAL: ESFORÇOS DE UM CAPS III EM FRENTE À EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA..... 1288
- VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA 1289
- SAÚDE MENTAL E TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DO PARÁ..... 1291



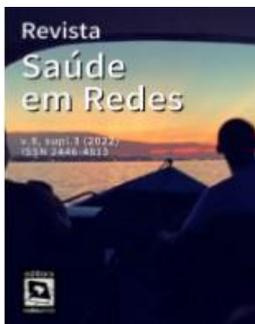
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13484

Título do trabalho: GUIA ORIENTADOR DE REABILITAÇÃO PÓS-COVID-19 NA APS: UMA PRODUÇÃO DE TRABALHADORES NASF-AB DE CAMPO GRANDE-MS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA

Autores: THANARA SANTOS, DATIENE APARECIDA DINIZ RODRIGUES BERNAL, PÂMELA KARINE BRAVIN, PATRICIA DA SILVA LIMA PIVETA, FLAVIO APARECIDO DA SILVA, JULIO CESAR DE SOUZA, KELI ROBERTA AVILA DA CRUZ, MARA LISIANE DE MORAES DOS SANTOS

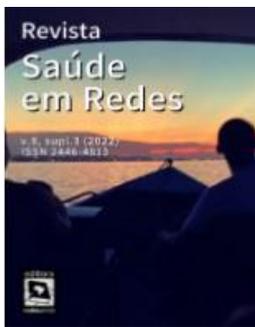
Apresentação: O objetivo desse relato é apresentar a experiência de fisioterapeutas dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASF/AB) na construção de um Guia Orientador de Reabilitação Pós-Covid-19 na APS. Desenvolvimento: Enquanto a atenção hospitalar enfrentava o desafio de absorver a crescente demanda de pacientes críticos com covid-19, os profissionais da APS também viram suas demandas aumentarem com a chegada de pacientes pós-infecção necessitando do manejo de suas sequelas. Apresentando-se das mais diversas formas-motoras, nutricionais e psíquicas, a demora de acesso ao serviço especializado impacta no aumento do tempo de recuperação e na cronificação do quadro. Nesse cenário, fisioterapeutas do NASF-AB, docentes e estudantes da Fisioterapia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul desenvolveram uma ação de Educação Permanente em Saúde para a qualificação de todos para o cuidado dos usuários com sequelas pós-covid-19 na APS. Um dos resultados dessa ação foi a produção de um Guia para a manejo e reabilitação dos usuários com sequelas pós-covid-19 na APS por parte dos profissionais do NASF-AB do município. Participaram dessa produção quatro fisioterapeutas e três profissionais de educação física do NASF-AB que, a partir de referenciais teóricos e da experiência no cotidiano do trabalho, elaboraram o Guia, abordando a organização do fluxo, avaliação funcional e protocolo de reabilitação. Esse material traz a Escala do Estado Funcional Pós-Covid como ferramenta para a qualificação dos encaminhamentos, bem como uma completa ficha de avaliação funcional do usuário. Uma vez constatado que o usuário é de manejo da APS desenvolve-se um protocolo de reabilitação de duas fases: uma de abordagem individual e, posteriormente, em grupo operativo. A fase individual é subdividida em atividade de reabilitação supervisionada (presencial conduzida pelo fisioterapeuta) e atividade de reabilitação orientada (em domicílio, com apoio de uma cartilha com orientações de exercícios e um diário para relatos dos usuários durante os momentos não supervisionados). A fase dois, integralmente presencial (avaliação individual e atividades em grupos) é conduzida pelo profissional de educação física. O protocolo de reabilitação é de oito semanas: três primeiras na fase 1 e as demais, na fase dois, o que pode variar conforme a evolução individual. O Guia ainda traz os instrumentos utilizados nas avaliações e respectivas referências, bem como sugestões de exercícios para cada fase da reabilitação (alongamentos, exercícios respiratórios, aeróbicos, de fortalecimento). Resultado: O processo de trabalho em reabilitação dos profissionais do NASF-AB e o cuidado na APS aos usuários com sequelas pós-covid-19 foi qualificado. O material foi apresentado aos profissionais



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

NASF/AB e divulgado para que todos os profissionais tenham subsídios para identificar as necessidades e incorporar essa nova demanda. A gestão propôs a produção de novos volumes ampliando o escopo para a nutrição e saúde mental. Considerações finais: Essa experiência mostrou a potência dos profissionais do NASF-AB na produção de relevante material teórico de apoio, visto que estão no cotidiano da atenção e podem, como ninguém, identificar necessidades e compartilhar a produção com outros profissionais da APS nas mais diversas localidades.



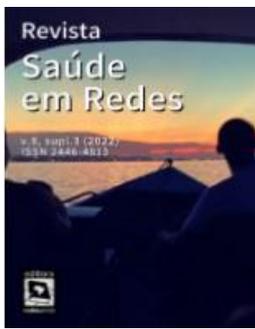
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13485

Título do trabalho: NOTAS SOBRE A ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA NO BRASIL

Autores: LILIA BISPO DOS SANTOS

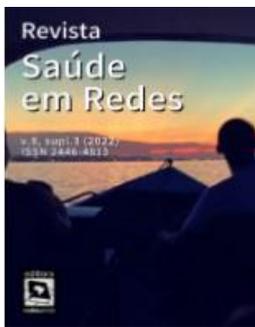
Apresentação: Este artigo, ao analisar de forma sucinta a trajetória da Administração Pública no Brasil e discutir a perspectiva atual da mesma no país – o modelo gerencial com foco no cidadão – tem por pretensão elencar algumas implicações para a administração pública contemporânea da chamada Nova Gestão Pública, que enfatiza significativamente os resultados da ação governamental em detrimento dos processos administrativos. A discussão apresentada é resultado de uma pesquisa bibliográfica apoiada em autores que debatem esse tema ou aspectos relacionados a ele. A escolha desse assunto se justifica, pois a compreensão do processo evolutivo da gestão na Administração Pública é um fator importante para entender as principais mudanças que as organizações governamentais atravessam atualmente. Como organização, a administração pública brasileira não tem sido capaz de atender as demandas e desafios da modernidade, como demonstra o crescente nível de insatisfação dos cidadãos com a qualidade dos serviços públicos prestados. Nesse caso, é fato que embora obter lucros não seja a missão das organizações que compõem a administração pública, isso não significa que estas não devam perseguir a qualidade e a efetividade de suas ações. E sendo assim, considerando que a origem da cultura gerencial no Brasil é a supervisão realizada sobre as tarefas e não sobre o processo de trabalho como um todo, dependendo do contexto, alguns limites como os fatores de natureza político-institucional e os relativos à própria cultura gerencial, se evidenciam. Ao pressupor que a introdução de mecanismos de mercado nas organizações públicas, a orientação para resultados, a descentralização dos controles gerenciais, a responsabilização e a flexibilização de procedimentos, assim como a distinção entre as funções de formulação e implementação das políticas públicas são condições inerentes para a melhoria do desempenho da administração pública, a Nova Gestão Pública deve considerar também que se não estiverem apoiadas pelos cidadãos – usuários dos serviços públicos e principais interessados – as possibilidades de êxito das inovações gerenciais ficam bastante limitadas. Parece claro que a construção de um novo paradigma de gestão pública voltada para resultados efetivos depende tanto da geração de estímulos para a formação no setor público de novas lideranças, quanto do nível de qualificação profissional das carreiras de Estado. Isso, contudo, exige por parte dos governantes vontade política em priorizar a administração pública através de investimentos em infraestrutura, pesquisas e estímulos à inovação; como também incentivar o desenvolvimento do capital humano por meio de processo de seleção e formação continuada dos gestores públicos. Uma vez que a administração pública faz parte do Estado e este deve submeter-se ao processo democrático, além de transparência e controle social, cabe à mesma tratar com equidade todos os cidadãos e garantir acesso de qualidade aos serviços públicos. Como método de organização burocrática, a Nova Gestão Pública, ao mesmo tempo em que pode trazer mais eficiência aos serviços governamentais, da mesma forma deve ajudar a ampliar a cidadania no Brasil e, em consequência, acaba por fortalecer



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

a democracia como um todo. Palavras-chave: Administração pública. Nova gestão pública. Cidadania.



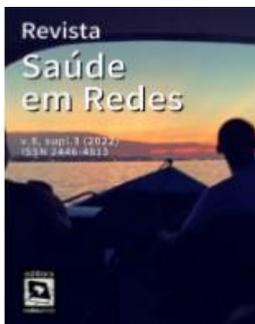
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13486

Título do trabalho: OS EFEITOS SOCIAIS E OS IMPACTO NA SAÚDE DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM-PA: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

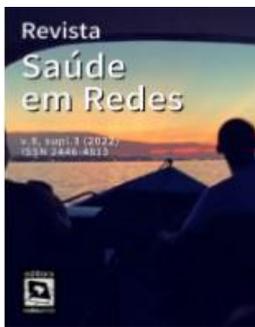
Autores: BÁRBARA BEATRIZ SALDANHA DE LIMA, THAYANA HILDA PEREIRA GONZAGA, VANESSA DO NASCIMENTO FERREIRA, JOSÉ GUILHERME WADY SANTOS

Apresentação: A violência contra a mulher é um fenômeno social que resulta de uma construção histórica que nos desafia a lutar pela desconstrução do modelo de relações que a tem legitimado, e cujo contexto histórico de sua construção tem forte relação com outros temas como gênero, classe, raça/etnia e relações de poder. Se demarcarmos o tempo histórico tendo como referência as duas grandes guerras mundiais, temos consideráveis mudanças na situação da mulher, antes e depois desses dois eventos. Em um momento, a participação social da mulher se volta inteiramente para o cuidado com o ambiente doméstico, submetendo-a à todas as questões que reforçam tal posição, ditada pelos homens e que denotavam subordinação, obediência, altruísmo, passividade, etc., das mesmas em relação a eles. Apesar de o período pós grandes guerras ter trazido mudanças no processo de formação das mulheres e no modelo de feminilidade, com a introdução de novos papéis ao seu universo, particularmente a partir da mudança no entendimento do conceito de família, as relações produzidas ao longo desse tempo ainda trazem fortes resquícios da concepção de submissão e subordinação das mulheres. Apesar da velocidade da mudança no modo de participação da mulher no contexto social externo ao familiar, fortemente impulsionado pelo mercado, tal participação ainda se dá de forma bastante desigual, marcada por diferenças como o acesso aos direitos e a permanência de um modelo de masculinidade violento e opressor presente também nesse contexto social externo. São vários, portanto, os mecanismos sociais que se somam para que o fenômeno social de agressão contra a mulher seja praticado, pois há muitos eventos e valores que são reflexos de como a sociedade tem sido organizada, que influenciam na história de vida do agressor e da vítima, e que culmina exatamente na violência. A naturalidade com que os valores são atribuídos e mesmo impostos aos gêneros masculino e feminino vai materializando a estrutura social. A sofisticação e a articulação com que as relações econômicas e sociais operam também contribuem para a produção das relações desiguais entre os gêneros, pois são praticadas, naturalizadas e disseminadas pela cultura, mídia, agentes de poder e outros sustentáculos de nossa sociedade. Tal violência tem assumido um papel de destaque negativo na sociedade atual, já que tem produzido um alto índice de feminicídio. O presente trabalho foi apresentado como requisito parcial para a obtenção da graduação em serviço social e teve como objetivos analisar os efeitos sociais produzidos pela violência contra a mulher e seus impactos no estado de saúde das mesmas, bem como descrever a importância da atuação do profissional de serviço social frente ao acolhimento e assistência dada às vítimas. Foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, consultando-se artigos nas seguintes



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

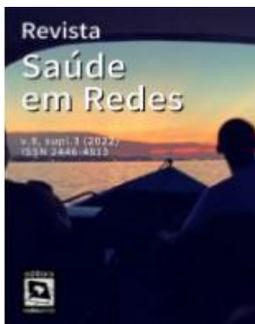
bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO); bem como alguns sites relevantes, como o da agência de notícias oficial do Governo do Pará e o Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), além de consulta ao Código de Ética do assistente social. Para efeitos de busca, foram levados em consideração os seguintes descritores, separados e/ou em associação: violência doméstica; violência contra a mulher; serviço social, machismo e patriarcado. Os artigos encontrados foram, então, selecionados considerando-se o seguinte: tempo de publicação (últimos cinco anos), estarem escritos em língua portuguesa, bem como disponíveis na sua versão completa. Os resultados mostraram que o Estado do Pará figura entre aqueles nos quais houve um aumento (46%) de casos de mulheres vítimas de lesão corporal no contexto familiar no primeiro semestre de 2020, quando comparado ao ano anterior. Além disso, outro dado revelado apontou que as mulheres na faixa etária entre 40 e 45 anos estão entre as principais vítimas, o que também esteve correlacionado à situação econômica das mesmas, uma vez que 40% delas não possuíam nenhum tipo de renda, e outras 40% recebiam até 1 salário mínimo, o que em parte revela que as vítimas que não têm nenhum tipo de renda, dependem financeiramente de seu agressor. Ainda com relação aos resultados, não se pode deixar de referir à pandemia de covid-19, fator que contribuiu significativamente para tais estatísticas, pois ter estado 24 horas por dia na companhia do próprio agressor, indicou grande probabilidade desse aumento, que ocorreu mesmo diante da importante Lei “Maria da Penha (Nº 11340/2006), que cria mecanismos para prevenir e coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, em conformidade com a Constituição Federal e com os tratados internacionais ratificados pelo Estado brasileiro. E com base nisso, esse instrumento legal criminaliza e determina pena ao agressor, além de ter criado medidas protetivas de urgência, de ambientes como delegacias especializadas, casas de apoio, centros de referência para o atendimento às vítimas, assim como juizados específicos para tratar demandas deste tipo de crime. Os efeitos sociais produzidos a partir da violência praticada impactam diretamente na saúde das vítimas, fazendo-se refletir em danos à sua integridade física e mental, contribuindo para a diminuição em sua autoestima. Como consequência, há a produção de estados característicos de depressão e ansiedade, sentidos pelo medo, preocupação e estresse aos quais a mulher está submetida, e denotados por meio de irritabilidade, nervosismo, tensão muscular e dores, além de dificuldade de concentração, cansaço constante e insônia. Além disso, também pode apresentar síndrome do pânico, estresse pós-traumático, etc., e cuja manifestação pode se dar por meio de taquicardia, sudorese, distúrbios do sono com a presença de pesadelos, pensamentos recorrentes que remetem automaticamente ao trauma, isolamento social e repulsa a atividades que guardem alguma relação com a vivência negativa. Muitas delas sentem-se culpadas e envergonhadas, o que também vai se capilarizando para a sua vida familiar como um todo. Nesse sentido, e considerando o papel do/a assistente social, que se funda na expressão da questão social, conclui-se que o acolhimento e a intervenção junto às mulheres vítimas de violência doméstica talvez seja um dos principais desafios dessa categoria profissional. Portanto, é importante a percepção de que tal atuação deve ser desenvolvida



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dentro de uma rede de atendimento que inclui o Centro de Referência de Assistência Social e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social, onde o trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar para apoio e orientação diante da situação de vulnerabilidade vivenciado pelas vítimas.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

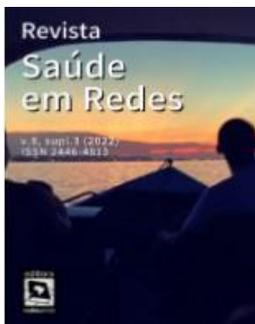
Trabalho nº: 13487

Título do trabalho: ABORDAGEM SOCIOLINGUÍSTICA DE EDUCAÇÃO EM SAÚDE BUCAL NA TRANSPANDEMIA: INTEGRAÇÃO ENTRE LITERATURA, TECNOLOGIA E SAÚDE PÚBLICA PARA ALUNOS DO ENSINO FUNDAMENTAL

Autores: JEFTER HAAD RUIZ DA SILVA, DINA BIRMAN, CAMILA VALENTE SMITH, IRACEMA RUIZ DA SILVA, ESTEFANIA RUIS DA SILVA MAFRA, HELLYNE SANTOS DA SILVA, FRANCISCO FERREIRA BARCELAR JUNIOR

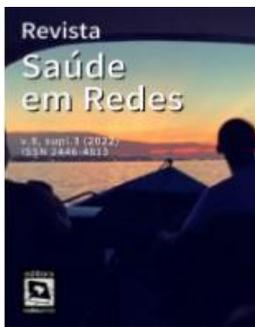
Apresentação: Os desafios em se integrar metodologias convencionais de leitura à sala de aula sofreram fortes impactos durante a pandemia de coronavírus que, devido ao formato remoto de ensino, precisou sofrer adequações capazes de transpor barreiras sociais, econômicas e culturais em busca da efetivação de uma alfabetização e conscientização sobre saúde mental e física. Tais práticas de literacia têm sido incorporadas em contextos cotidianos a fim de tornar a aprendizagem numa prática prazerosa para crianças, uma vez que os benefícios deste desenvolvimento abrangem o aprimoramento da fala e da escrita, além de ser um importante veículo de conscientização às práticas salutaras, e um potencial amenizador dos impactos causados pelo isolamento social. E uma destas adequações metodológicas tem sido o uso de Tecnologias da Comunicação e Informação (TIC) como artifício a construções pedagógicas criativas em modalidades de ensino, que visam a contribuição de práticas não convencionais de aprendizado à distância, e lançam mão de dispositivos eletrônicos como celulares e computadores para a integração entre professores, pais e estudantes durante o ano letivo. Diante disso, surge a oportunidade de trabalhar metodologias informatizadas com alunos inseridos em condições de vulnerabilidade socioeconômicas, além de proporcionar o ensejo à inclusão de temáticas relevantes sobre educação em saúde a partir de projetos pautados no multiprofissionalismo e na interdisciplinaridade. Dessa forma, o objetivo deste trabalho dá-se em relatar uma experiência que utilizou recursos tecnológicos para a disseminação de reflexões salutaras a partir de uma metodologia sociolinguística adaptada ao contexto de estudantes do ensino fundamental inseridos no regime remoto de aulas.

Desenvolvimento: Realizou-se uma análise descritiva, de caráter qualitativo, cuja atividade foi executada na cidade de Manaus-AM, no segundo semestre de 2020, onde foi aplicado o método sociolinguístico de alfabetização para crianças elaborado por Mendonça & De Mendonça (2007) que estrutura-se na práxis da leitura reflexivo-salutar a partir das seguintes etapas: codificação, decodificação, análise-síntese, fixação da leitura e escrita da atividade. Esta estrutura é baseada na educação problematizadora descrita por Paulo Freire (1996), que determina tal atividade como uma relação dialogada entre professores e estudantes sob a finalidade de proporcionar trocas de informações, debates de ideias, e – consequentemente – produção de conhecimento. Esta metodologia foi adaptada para o formato de ensino a distância, tendo como fonte primária de leitura um e-book formulado pelo escritor e cirurgião-dentista Jefter Haad, que vinculou (em formato pdf.) sua obra literária aos alunos de uma escola municipal, nos grupos de WhatsApp das turmas do 3º, 4º e 5º ano do ensino fundamental. O livro é composto por uma miscelânea de formatos literários e busca explorar



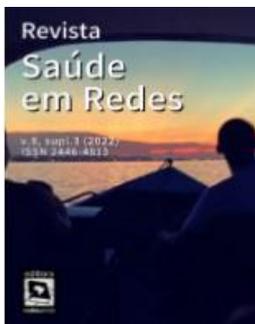
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

elementos de saúde bucal adaptados ao público infantil, visando aproximar esta faixa-etária à conceitos fundamentais de saúde pública. O mesmo é constituído por histórias em quadrinhos e contos ilustrados, além de atividades de fixação de cunho lúdico-educativo. O roteiro narra a história de uma família de dentinhos que mora no “Distrito Bocão” e que enfrenta diversas aventuras enquanto combatem inúmeras bactérias e vírus nocivos ao corpo humano – inclusive o próprio vírus da covid-19. Esta proposta de leitura, proporcionou uma abordagem diferenciada de educação em saúde aos alunos, unindo elementos de entretenimento reflexivo à temática de saúde pública, tecnologia e literatura infantil. Após a veiculação do livro, os alunos realizaram as etapas do método sociolinguístico através de atividades assíncronas conduzidas pela professora de português da escola, sendo realizadas a partir das seguintes tarefas: leitura da obra guiada pelos pais e registrada por vídeo ou foto, interação no grupo de WhatsApp comentando a leitura, visualização de um vídeo explicativo gravado pelo autor, e registro da síntese do conteúdo através de desenhos, dramatização por vídeo ou gravação de áudio. Impacto: Cerca de 416 alunos tiveram acesso ao e-book e participaram do projeto, sendo que o sucesso da atividade foi percebido através dos registros designados às etapas metodológicas. Diversas imagens foram compartilhadas no grupo de WhatsApp das respectivas turmas, demonstrando a pluralidade na escolha das crianças quanto a demonstração da fixação de conteúdo. Vídeos narrados, criação de cartazes, teatro de fantoches, e elaboração de ilustrações foram os registros mais escolhidos pelos alunos. Com a exposição destas imagens e vídeos, foi possível confirmar a participação de familiares e amigos no processo de confecção destas mídias, seja auxiliando na gravação, ou participando das dramatizações como figurantes. No caso deste projeto, a atividade foi anunciada no grupo de WhatsApp e os pais é quem foram os responsáveis por disponibilizar o e-book às crianças, o que – conseqüentemente – proporcionou o contato dos familiares com o material preconizado pelo projeto. Constatou-se que uma parcela das crianças optou por imprimir o e-book para realizar colagens, pinturas e desenhos, e, além disso, muitos criaram suas próprias histórias com temáticas de prevenção e autocuidado. Neste momento, observou-se que grande parte da interpretação do conteúdo de saúde bucal foi satisfatório, uma vez que a maioria das crianças puderam discernir questões acerca do modo correto de escovação, uso de dentifícios e fio dental, além de aspectos sobre alimentação anticariogênica. 93% dos alunos participantes estão inseridos num contexto econômico de baixa renda, o que, em parte, foi um desafio, já que algumas famílias relataram não ter acesso à internet para a concretização do download do e-book no dispositivo celular – esta característica foi sanada a partir da viabilização do acesso às redes de wi-fi existentes na escola, oportunizando o acesso ao livro para os pais que, eventualmente, compareceram na escola. A partir deste contato inicial, as crianças puderam contextualizar a pluralidade da utilização de dispositivos móveis, como sendo não somente um veículo de navegação na internet ou utilização de aplicativos, mas também como utensílio passível de propagar entretenimento educativo através da leitura. Considerações finais: A metodologia sociolinguística empregada mostrou ser eficaz no processo de estímulo à leitura e integração dos estudantes à conceitos básicos de saúde bucal mediados por tecnologias, sendo possível



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

observar que as etapas de uma proposta sociolinguística para fins de educação em saúde bucal são passíveis de serem reproduzidas no contexto do ensino à distância devido à grande utilização de aplicativos de mensagens entre professores e alunos. Ainda que exista a tendência de extinção do ensino híbrido na atenção básica após a pandemia, é coerente continuar trabalhando metodologias participativas que estimulem aspectos sócio dentais de percepção desses artifícios interativos, uma vez que isto conscientiza o aluno acerca do autocuidado, além de aprimorar o conhecimento dos mesmos quanto a utilização de ferramentas tecnológicas. Além disso, o conteúdo de educação em saúde da obra alcançou não somente os alunos, mas também difundiu conhecimentos – ainda que indiretamente – para parentes e amigos destes estudantes, uma vez que os mesmos auxiliaram as crianças em todas as etapas participativas da metodologia. Tais indicadores reforçam a importância de se estimular, no setor educacional, a criação de equipes pedagógicas articuladas, capazes de executar projetos que incentivem um aprendizado interdisciplinar, afim de ampliar a compreensão acerca de temas pertinentes à integridade física e intelectual da comunidade.



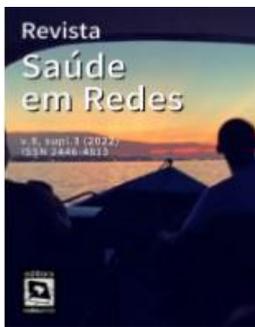
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13488

Título do trabalho: CURSO DE PLANEJAMENTO COMO FERRAMENTA DE GESTÃO NO FORTALECIMENTO DO SUS – PLANO DE SAÚDE

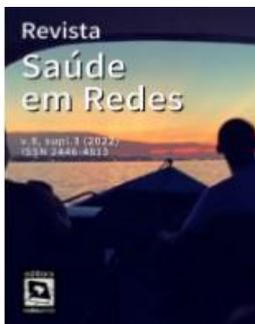
Autores: ANGELITA KELLEN FREITAS DE MIRANDA, RAIMUNDA FORTALEZA DE SOUSA, MARIA AURI GONÇALVES SOUSA, MÍSIA SALDANHA FIGUEIREDO

Apresentação: Curso de Planejamento como ferramenta de gestão no fortalecimento do SUS – Plano de Saúde Diante das mudanças decorridas nas Eleições Municipais do estado do Tocantins, que resultaram em 80% de novos gestores de Saúde nos municípios e, dado o tempo oportuno de construção do Plano de Saúde 2022-2025, foi realizado o Curso de Planejamento como ferramenta de gestão no fortalecimento do SUS – Plano de Saúde. Objetivo: a qualificação da equipe gestora municipal ampliada e dos conselheiros municipais e estaduais de Saúde, desenvolvendo competências específicas, para elaboração e operacionalização do Plano de Saúde. Foram disponibilizadas 846 vagas, contemplando os 139 municípios tocantinenses, considerando a organização do território em 08 Regiões de Saúde. Para cada município foram destinadas seis vagas, contemplando 04 servidores da equipe gestora ampliada e dois conselheiros municipais. O Conselho Estadual de Saúde também teve 12 vagas, que correspondeu a 50% dos conselheiros, considerando o melhor acesso geográfico, a partir de seus locais de residência e a paridade representativa, seis usuários, três trabalhadores e 03 gestores. A distribuição de vagas teve a intencionalidade de oportunizar a participação dos municípios e qualificar e integrar os Conselhos de Saúde, na formulação de diretrizes e estratégias no SUS. Para facilitar o acesso, o curso aconteceu de forma descentralizada, em municípios-sede*, obedecendo o Plano de Segurança de Prevenção a covid-19. Houve o cuidado na preservação da sincronicidade das turmas, através do planejamento didático-pedagógico durante o percurso formativo, momentos dos docentes compartilharem avanços, desafios e elaborarem estratégias metodológicas de enfrentamento às dificuldades identificadas. Dada a necessidade de provocar o protagonismo e a reflexão durante todo o percurso educacional, foi pensada proposta pedagógica baseada em metodologias ativas de ensino e aprendizagem, favorecendo a problematização, através da análise de cenário com identificação de problemas no território, priorização e busca por soluções. A Plataforma Moodle, enquanto repositório das referências, apresentações, vídeos, contribuiu na fundamentação literária dos aspectos formais. Foram utilizadas também outras estratégias metodológicas, como: pesquisa, painel de aprendizagem, roda de conversa, análise de conteúdo dos instrumentos de gestão utilizados no cotidiano municipal e regional, viagens educacionais através de vídeos; além da realização dos trabalhos em grupo, dentre outras estratégias. Os grupos de WhatsApp por turma possibilitaram a troca de experiências entre os municípios, no decorrer do curso. A avaliação se deu de forma processual, por docentes e discentes, com o objetivo de retroalimentar o processo ensino-aprendizagem, na construção dos produtos: Portfólio individual e Plano de Saúde, por município. Entre os módulos presenciais, ocorreram atividades no território, denominadas de Conexão. As Equipes Gestoras dos municípios constituíram grupos com Conselheiros de Saúde, para



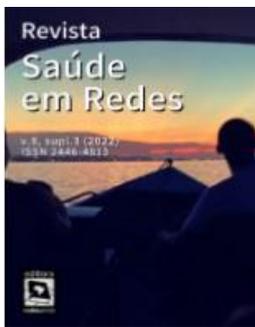
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desenvolverem estas atividades, promovendo um planejamento coletivo, fundamentado e participativo. O objetivo foi correlacionar a teoria com a prática, visando a aplicabilidade das discussões nos encontros presenciais. Os docentes também colaboraram neste processo de construção coletiva dos municípios, através das ferramentas tecnológicas. Considerando as práticas educacionais inovadoras, foram utilizados os seguintes princípios norteadores: a) Análise dos dispositivos educacionais, possibilitando a compreensão do método como parte dos processos inovadores, que possibilitou a compreensão dos processos de trabalho em saúde e a instrumentalização epistêmico-metodológica. b) Exercícios metodológicos vivenciais: coerentes com os princípios teóricos e metodológicos dos encontros e utilizáveis na realidade gerencial estadual no processo de elaboração e desenvolvimento dos instrumentos de gestão. Foi na vivência, enquanto prática de aprendizado, que a construção teórica encontrou campo de efetivação, através de metodologias que permitiram a reflexão e um aprofundamento das práticas em saúde. O Curso foi dividido em IV módulos, com carga horária total de 88 horas presenciais. Módulo I – Síncrono, utilizando a ferramenta Google Meet e com duração de oito horas. O eixo temático foi: Planejamento em Saúde, abordando: Informações do Processo formativo; Aspectos Introdutórios de Gestão em Saúde: conceitos, normativas e atributos, incluindo análise, monitoramento e avaliação do SUS, e; Apresentação: A Análise Situacional em Saúde. A atividade de Conexão consistiu em: Em equipe: Estudo na plataforma e análise de indicadores, considerando série histórica dos últimos cinco anos; Individual: Registros das vivências para construção do Portfólio. Módulo II – Encontro presencial nos municípios-sede, cujo eixo temático foi: Análise Situacional em Saúde, contemplando: Apresentação: Dos dados coletados no território nas atividades de conexão; Utilização da Árvore de Problemas, enquanto ferramenta metodológica, para identificação dos problemas, suas causas e consequências, o que embasou a descoberta das possíveis soluções. Qualificação do enunciado e priorização de problemas. Abordagem de atributos recomendados para gestão em saúde: Governança, Profissionalização, Financiamento, Gestão da Força de Trabalho, Tecnologia da Informação, Organização do Cuidado, Qualidade do desempenho do sistema de Saúde. Aproximação teórico-prática com os instrumentos de gestão, com ênfase no Plano de Saúde. Na Conexão, prosseguiram com a construção coletiva do Plano de Saúde e, individual, do Portfólio. Módulo III – Encontro presencial para abordagem e atividades práticas relativas à construção do Plano de Saúde: Apresentação: Dos problemas de saúde qualificados e priorizados, bem como as possíveis intervenções, concluídos nas atividades de conexão; Elaboração de Diretrizes, Objetivo, Metas e Indicadores (DOMI), do Plano de Saúde, a partir da priorização efetivada e da reorganização das ações. A atividade de conexão foi demandada para que os participantes construíssem agenda conjunta com as equipes municipais de saúde e Conselho de Saúde, para compartilhamento dos dados coletados, problemas identificados, diretrizes, objetivos e metas construídos; enfim, o Plano de Saúde elaborado. Módulo IV – Foi realizada a assessoria didático-pedagógica, por município, para qualificação dos produtos: Plano de Saúde e Portfólio. Na oportunidade, foram pontuados ajustes necessários e encaminhamentos de entrega. Considerações finais: Das 846 vagas ofertadas, 517 discentes



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

se inscreveram e 352 concluíram o Curso. Este dado confirma a fragilidade da gestão municipal quanto ao planejamento, mostra a falta de adesão dos gestores, a sobrecarga dos trabalhadores e o persistente processo de aquisição de instrumentos de gestão, com a contratação de "Assessoramento Externo". O que significa um gasto a mais do recurso público, que já é insuficiente, e não contempla a realidade de saúde dos municípios. Foram 73 Secretários Municipais de Saúde que participaram ativamente do curso, desenvolvendo competências de gestão, com habilidades na análise de dados, aproximação com os sistemas do SUS, integração das equipes e vinculação do instrumento de gestão elaborado com a problemática da realidade local regional. O controle social, representado por 55 Conselheiros de Saúde, participou ativamente da construção do Plano de Saúde, conhecendo cada passo do processo e compreendendo a importância de atuação no acompanhamento da operacionalização do mesmo. Dos 139 municípios tocantinenses, 80 participaram e construíram seus Planos na lógica proposta, o que corresponde a 58% dos municípios com seus Planos de Saúde elaborados de forma ascendente, coletiva e com o protagonismo das equipes e do controle social. É a primeira vez que tantos municípios têm seus Planos prontos em tempo oportuno. Conclui-se que, a relevância do processo educacional resulta no fortalecimento do SUS nos municípios: dada a aprendizagem significativa adquirida, a retratação da realidade nos Planos e a apropriação do instrumento construído, enquanto roteiro de trabalho e modificação nas práticas. Este processo tem continuidade prevista na busca de qualificação dos demais municípios, bem como na realização de novas qualificações abordando os demais instrumentos de gestão do SUS.



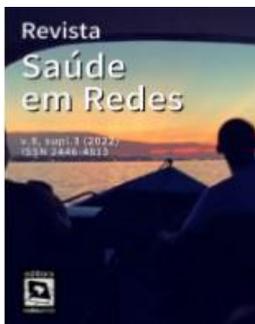
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13490

Título do trabalho: CORRELAÇÃO ENTRE FATORES SOCIOCULTURAIS DE ADOLESCENTES E INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS.

Autores: GABRIELE AMORIM CORDEIRO

Apresentação: A adolescência é a passagem da infância para a idade adulta, enquanto a puberdade refere-se às alterações biológicas que possibilitam o completo crescimento, desenvolvimento e maturação do indivíduo, assegurando a capacidade de reprodução e preservação da espécie, sendo uma fase dinâmica e complexa merecedora de atenção especial, uma vez que esta define padrões biológicos e de comportamentos que irão se manifestar durante o resto da vida do indivíduo. O risco de contágio por Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST) pelos adolescentes é um grave problema de saúde pública e o objetivo do presente estudo é analisar a produção científica sobre as vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente transmissíveis. **Desenvolvimento:** A pesquisa baseou-se nos métodos de uma revisão integrativa da literatura, a qual possibilita a incorporação de evidências, sendo realizado uma seleção de estudos nas bases de dados da saúde como: Bireme e Scielo. Os critérios de inclusão foram: artigos científicos, publicados entre os anos de 2015 a 2021. O período de coleta ocorreu em dezembro de 2021. **Resultado:** São diferentes os fatores que envolvem a vulnerabilidade dos adolescentes ao risco de uma IST, como: o início da vida sexual precoce, falta de informação referente a realização do ato sexual, não utilização do preservativo, desigualdade de gênero, baixa renda e vulnerabilidade social. Aliado a esses pontos, à vivência da adolescência, especialmente aqueles em situações de vulnerabilidade expostos a drogas lícitas e ilícitas, à gravidez precoce, à prostituição, à violência e à delinquência infanto-juvenil, associada à tímida presença, nas unidades de saúde tornaram-se inquietações frente à atenção ao atendimento aos adolescentes. Características como baixa escolaridade, histórico de migração, orfandade, desemprego e insegurança alimentar podem representar até o dobro de casos de IST em relação aos outros grupos. **Considerações finais:** Há uma necessidade de ampliar e fortalecer as ações de prevenção de IST entre os adolescentes dentro das escolas, como proposto pelo Programa Saúde na Escola, envolvendo alunos, docentes, família e comunidade em geral. Fortalecer as ações educativas em saúde construindo estratégias que tenham um alcance aos adolescentes, a fim de reduzir as infecções neste grupo. **Autora:** Gabriele Amorim Cordeiro.



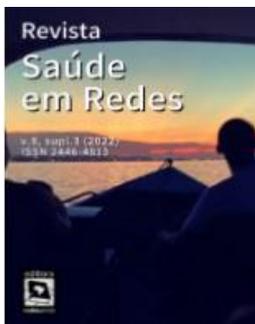
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13491

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO BANCO DE EMPRÉSTIMO DE INSTRUMENTAIS ODONTOLÓGICOS COMO AÇÃO EQUITATIVA E DE PERMANÊNCIA ESTUDANTIL NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: BEATRIZ DRUMMOND CARRASCO, ANDREA NEIVA DA SILVA, EMANUELLY FELIX ALVES, MICHELLE CECILLE BANDEIRA TEIXEIRA, RENATA GARCIA MARTINS

Apresentação: Apesar do sistema de políticas afirmativas democratizar o acesso à universidade brasileira, estudo recente indica que 42,3% dos estudantes da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal Fluminense são beneficiários de políticas afirmativas e que cerca de 24% dos graduandos possuem renda familiar mensal de até 3 salários mínimos. Ressalta-se que as ações voltadas para a permanência estudantil são insuficientes, em particular para os graduandos de Odontologia. Estima-se que o valor gasto com instrumentais odontológicos durante toda a graduação varie entre R\$12.000,00 e R\$15.000,00 reais. Com o intuito de viabilizar o acesso dos alunos em situação de vulnerabilidade socioeconômica aos instrumentais odontológicos, foi criado, em 2018, o Banco de Instrumentais Odontológicos na Faculdade de Odontologia da UFF (BIOFOUFF). O BIOFOUFF constitui uma ação extensionista vinculada ao Projeto de extensão Dar Voz em parceria com a Faculdade de Odontologia da UFF, com a Coordenação do Curso de Odontologia e com o Diretório Acadêmico Agripino Ether. No ano de 2020, com o advento da pandemia de covid-19, a situação financeira de muitos universitários foi agravada. Muito possivelmente, estudantes de Odontologia que, antes da pandemia, teriam os custos com instrumentais financiados por suas famílias, poderiam não estar mais aptos a suportarem esses gastos diante de um futuro retorno às disciplinas clínicas e laboratoriais. O estudo tem por objetivo destacar a relevância do BIOFOUFF na pandemia de covid-19. Trata-se de um relato de experiência, no qual se descreve o impacto na demanda por empréstimo de instrumentais odontológicos do BIOFOUFF no segundo semestre de 2021 diante de um retorno às práticas clínicas e laboratoriais. O processo seletivo dos candidatos interessados em tomar empréstimo junto ao banco envolveu as seguintes etapas: divulgação do edital de seleção; avaliação do perfil de adequação dos inscritos segundo os critérios de vulnerabilidade socioeconômica; simulação das demandas (instrumentais) dos candidatos em planilha; encontro virtual com os candidatos explicitando as demandas de cada um segundo a disponibilidade do acervo; e entrega dos instrumentais para os contemplados. O acervo contava com 1736 instrumentais disponíveis para empréstimo. Um total de 23 alunos inscreveram-se no referido edital, praticamente o triplo do número de inscritos (oito) no processo seletivo de 2019. Dos 23 alunos inscritos, 18 foram contemplados em praticamente todas as suas demandas instrumentais. No total foram emprestados 848 instrumentais odontológicos - mais do que o triplo emprestado no edital de 2019 (258). Foi possível observar que o BIOFOUFF atuou como importante recurso de apoio à inclusão e equidade socioeconômica de estudantes durante o período pandêmico apontando seu potencial para reduzir a evasão em decorrência da pandemia em curso.



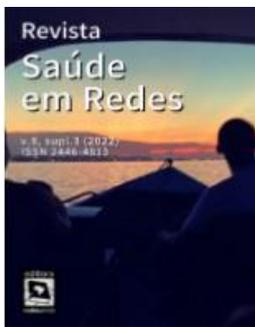
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13493

Título do trabalho: CARACTERIZAÇÃO DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018

Autores: THAIS FRANÇA ARMELÃO PEREIRA, DHERIK FRAGA SANTOS, FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE

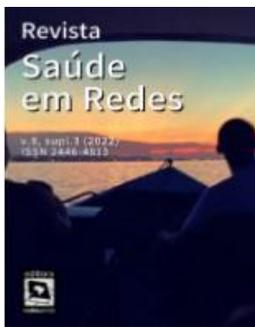
Apresentação: Entende-se como violência contra adolescente quando o alvo é um indivíduo de dez a 19 anos, sendo estabelecido, para fins de notificação, caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens (MS, 2015). Ao considerar a adolescência como um fenômeno marcado por um período psicossociológico bastante específico, com ênfase nos aspectos biológicos, a violência adquire grande relevância na realidade social (Pereira; HUMBERTO, 2007) visto que trouxe um grande incremento na morbimortalidade e tem contribuído para a diminuição da expectativa e qualidade de vida, principalmente entre jovens e adolescentes, acarretando no aumento dos cuidados e custos para a saúde e a previdência, o absenteísmo no trabalho e na escola e a desestruturação familiar e pessoal. Objetivo: caracterizar os casos de violência interpessoal contra adolescentes notificados no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. Método: trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal analítico com base nos dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre o período de 2011 a 2018. Sendo a variável dependente a violência interpessoal contra adolescentes e as variáveis independentes as características da vítima, do agressor e da agressão. Na análise, foi descrito as características da distribuição da violência interpessoal contra adolescentes conforme as variáveis independentes, as quais foram apresentadas em frequência relativa, e os respectivos intervalos de confiança de 95% (IC95%). Resultado: Entre os anos de 2011 e 2018, houveram 6348 notificações de casos de violência interpessoal contra adolescentes no Espírito Santo, uma prevalência de 72,1% (IC 95% 71,1-73,0), do total de fichas de notificações de violências preenchidas nesse período. Entre os casos analisados de violência interpessoal contra adolescentes, a maioria das vítimas eram do sexo feminino (64,1%; IC95% 62,9 – 65,3), tinham a faixa etária de 13 a 17 anos (61,5%; IC95% 60,3 – 62,7), eram da raça/cor preta-Parda (76,8%; IC95% 75,7 – 77,9), não referiram deficiências/transtornos (91,6%; IC95% 90,8 – 92,3) e residiam em zona urbana/periurbana (91,3%; IC95% 90,5 – 91,9). Quanto a caracterização do agressor, a maior parte apresentava faixa etária de zero a 24 anos (51,7%; IC95% 49,9 – 53,5), eram do sexo masculino (83,6%; IC95%, 82,6 – 84,6) e não estavam sob suspeita de uso de álcool (69,6%; IC95% 68,0 – 71,1). E em relação aos aspectos da agressão, a maioria ocorreu na residência (53%) e não se tratava de violência de repetição (56,4%; IC95% 54,9 – 57,8). Dos casos examinados, 87,3% (IC95% 86,4 – 88,1) teve encaminhamento para outros serviços para além do setor saúde. Considerações finais: é observado que ocorre uma distribuição desigual dos casos notificados de violência interpessoal contra adolescentes no Espírito Santo segundo as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

características da vítima, do agressor e da agressão. O profissional de saúde deve estar atento ao perfil dos pacientes com os quais trabalha, para uma elaboração mais assertiva de estratégias de enfrentamento a esse agravo, e buscar intensificar ações na saúde escolar. Considerando-se que a violência que envolve adolescentes perpassa os diversos âmbitos socializadores e reconhecendo que as violências e os acidentes geram grande impacto social e econômico, sobretudo no setor saúde, requer para sua prevenção e tratamento, a formulação de políticas específicas e organização de práticas e de serviços peculiares destinados ao setor.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

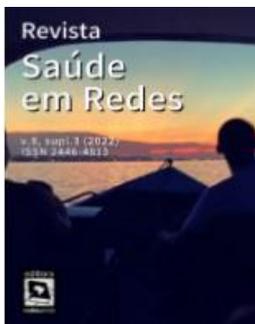
Trabalho nº: 13494

Título do trabalho: MULTICAMPI SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE FORMAÇÃO EM SAÚDE NA AMAZÔNIA BRASILEIRA

Autores: PAULO DE TARSO RIBEIRO DE OLIVEIRA, KÁROL VEIGA CABRAL, MARIA LÚCIA CHAVES LIMA, MELINA NAVEGANTES ALVES, NELSON DE SOUZA JÚNIOR, ROSELENE DOS SANTOS TAVARES

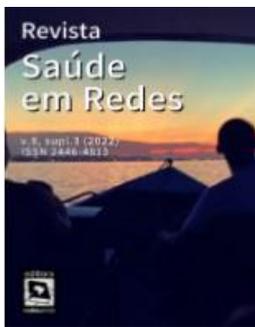
Apresentação: Este trabalho visa apresentar o projeto Multicampi Saúde, uma experiência da Universidade Federal do Pará (UFPA) para qualificar a formação profissional de discentes e profissionais da Atenção Básica em Saúde, de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança. O Multicampi surge para contribuir com o cenário da saúde no Pará, especialmente no que se refere à infância, tendo como fio condutor desse desafio, a Caderneta da Criança. Por meio da Caderneta da Criança, o Ministério da Saúde procurou criar um instrumento de vigilância à saúde da criança que compilasse os dados mais relevantes da saúde desta população, permitindo às equipes e às famílias o acompanhamento da saúde das crianças, bem como o desenvolvimento de políticas públicas. Trata-se de um projeto que possibilita, de modo geral, a vivência de estudantes de dez cursos de graduação na área de saúde da UFPA – biomedicina, enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição, odontologia, psicologia, serviço social e terapia ocupacional – em Unidades Básicas de Saúde (UBS) em seis municípios do Pará, assim como realiza a capacitação dos e das profissionais da atenção básica no que concerne à atenção integral à saúde da criança. O objetivo geral do projeto é integrar ensino, serviço e gestão com a finalidade de qualificar a formação profissional de discentes e de profissionais da Atenção Básica de acordo com a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança no Sistema Único de Saúde (SUS) e com os processos formativos dos cursos da área da saúde.

Desenvolvimento: A metodologia adotada é de que todos os/as estudantes envolvidos/as com o projeto são selecionados por meio de editais públicos, cujo processo de seleção passa pela análise do currículo e uma entrevista de seleção com o/a tutor/a correspondente a cada uma das dez graduações abarcadas pelo projeto. Após a seleção, o/a estudante participa de uma capacitação, chamada de curso introdutório, desenvolvida pela coordenação do projeto em parceria com a SESP. Os autores destacam que o Estado do Pará conta com 144 municípios, sendo o segundo maior do país, com uma área de 1.247.689,515 km², assim suas distâncias e geografia singular se apresentam como um desafio no momento de implementar políticas de formação em serviço com imersão em território. Dada a grande extensão territorial, os quesitos de logística e descolamento, bem como a dotação orçamentária do projeto já impunha um limite à possibilidade de atender a todos os municípios do estado. Os municípios que se interessaram em receber o projeto foram Abaetetuba, Belém, Bragança, Cametá, Castanhal e Soure. Todos estes municípios possuem sedes dos Campi da UFPA, rede de atenção básica instalada e desejo de contribuir e receber estudantes, neste percurso de formação em serviço. Em campo, cada grupo de estudante permanece por um período de um mês em uma UBS, na qual são coordenados por uma preceptora de campo, geralmente



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

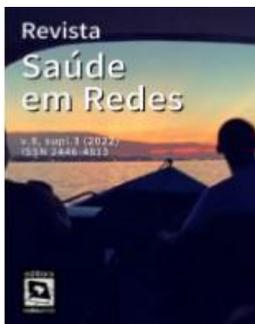
a enfermeira-chefe da unidade, responsável pelo acompanhamento e o desenvolvimento do trabalho dos e das estudantes. Além da assessoria do/a tutor/a e do acompanhamento da preceptora, os/as estudantes que se deslocam para os municípios no interior do Estado também são acompanhados/as por um/a professor/a da UFPA dos diferentes institutos envolvidos, que se desloca ao município sede a cada semana. As ações são programadas com antecedência em um modelo mensal, atividades em parceria com o Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF), educação em saúde para a toda a unidade, ou direcionada para os agentes comunitários de saúde (ACS), ou mesmo para a comunidade, por meio de grupos de sala de espera, além de participar dos programas e agendas propostas pelo Ministério da Saúde. Os/as estudantes têm como tarefa a realização de um relatório das atividades desenvolvidas, registradas em seu diário de campo. Resultado: A meta é atender 600 estudantes até o fim do projeto, que atualmente tem o desafio de reinventar seu funcionamento após março de 2020 e todas as transformações sociais surgidas com a pandemia do novo coronavírus. Nos municípios contemplados, no período de junho de 2019 a março de 2020 têm-se em Cametá um total de 31 estudantes atendidos, Castanhal com 51, Belém 213, Abaetetuba 54 e Bragança com 19 estudantes. Os municípios somam um total de 368 estudantes atendidos. Ainda, como resultado, destaca-se um relato de experiência, que apresenta a experiência de uma das autoras deste trabalho, sobre sua participação no Multicampi Saúde, em julho de 2019, em um município no interior do estado do Pará. O relato é de uma estudante de Psicologia da UFPA, que durante a realização do projeto se encontrava no 5º semestre do curso. A entrada no projeto se deu a partir da abertura do 1º edital público lançado. A partir das informações apresentadas na reunião inicial e primeiros acompanhamentos na Unidade, os estudantes montaram um cronograma de atuação no serviço, para melhor aproveitar o tempo de aprendizado, assim como para poder contribuir positivamente para a rotina de trabalho. Houve um resultado preponderante aos objetivos do Multicampi e a atuação dos estudantes foi organizada a partir das seguintes ações e resultados: 1) Acompanhamento do uso da Caderneta da Criança entre os/as profissionais da Unidade (a questão da Caderneta da Criança foi uma das principais investigações realizadas dentro da Unidade, com observação e questionamento que resultou na constatação de uma série de dificuldades de manejo do instrumento. O primeiro problema percebido foi um número grande de criança sem a Caderneta); 2) Construção de um Plano Terapêutico Singular (PTS) para a “criança-guia (dentre os pontos principais dessas intervenções, vale citar a constante resistência da família à assistência prestada pela equipe); 3) Mapeamento da rede de saúde mental do município (percebeu-se uma precariedade na comunicação em rede no município); 4) Ações de educação em saúde (Identificou-se a necessidade de constância no trabalho possibilitando melhor difundir questões relacionadas à prevenção como forma eficaz de promoção de saúde); 5) Grupos de escuta (os atendimentos em grupo relatados são formas primordiais de promoção de saúde, principalmente no que tange à atenção básica); e 6) Capacitações para a equipe (Foi possível perceber o interesse da equipe nos assuntos e metodologias aplicadas. Considerações finais: A passagem do grupo de estudantes pelo campo de práticas tem demonstrado ser um potente



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

espaço de formação dos e das futuros/as profissionais, utilizando-se do modelo de formação em serviço. Mesmo os/as estudantes dos cursos que garantem na grade curricular as atividades práticas, como enfermagem e medicina, têm avaliado como muito proveitosa a imersão proporcionada no Multicampi. Os/as estudantes demonstram a satisfação de estarem realizando as tarefas propostas, apesar da agenda exaustiva que enfrentam cotidianamente. Relatam que este convívio diário, no modelo de imersão, permite uma importante troca entre os/as estudantes de diferentes cursos, ampliando seus conhecimentos sobre a área da saúde e aprendendo a desenvolver um trabalho multiprofissional. As equipes das unidades básicas de saúde que recebem os/as estudantes também têm avaliado positivamente o projeto, elogiando a capacidade técnica dos e das estudantes, a seriedade com que encaram as tarefas, o empenho e a disponibilidade com que as realizam. Afirmam também que, além da troca estabelecida com os professores que têm ido a campo disponibilizar percursos formativos que sejam demandados pelo território, a troca com os/as estudantes tem sido de muito aprendizado.



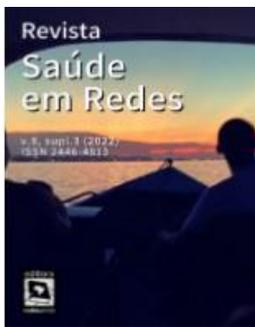
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13495

Título do trabalho: ANÁLISE DOS CASOS DE VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA ADOLESCENTES NOTIFICADOS NO ESPÍRITO SANTO NO PERÍODO DE 2011 A 2018

Autores: THAIS FRANÇA ARMELÃO PEREIRA, DHERIK FRAGA SANTOS, FRANCIELE MARABOTTI COSTA LEITE

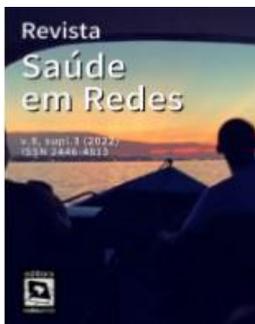
Apresentação: Entende-se como violência contra adolescente quando o alvo é um indivíduo de dez a 19 anos, sendo estabelecido, para fins de notificação, caso suspeito ou confirmado de violência doméstica/intrafamiliar, sexual, autoprovocada, tráfico de pessoas, trabalho escravo, trabalho infantil, tortura, intervenção legal e violências homofóbicas contra mulheres e homens (MS, 2015). Ao considerar a adolescência como um fenômeno psicossocial, com ênfase nos aspectos biológicos, a violência adquire grande relevância na realidade social (Pereira; HUMBERTO, 2007) visto que trouxe um aumento na morbimortalidade e tem contribuído para a diminuição da expectativa e qualidade de vida, principalmente entre jovens e adolescentes, acarretando no aumento dos cuidados e custos para a saúde e a previdência, o absenteísmo no trabalho e na escola e a desestruturação familiar e pessoal. Objetivo: analisar os casos de violência interpessoal contra adolescentes notificados no Espírito Santo no período de 2011 a 2018. Método: trata-se de um estudo epidemiológico de caráter transversal analítico com base nos dados notificados no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre o período de 2011 a 2018. Sendo a variável dependente a violência interpessoal contra adolescentes e as variáveis independentes as características da vítima, do agressor e da agressão. Na análise, realizou-se o teste qui-quadrado de Pearson e a associação foi apresentada por razão de prevalências (RP) e intervalo de confiança de 95% (IC95%). Resultado: Na análise multivariada as características da vítima que preservaram associação significativa com os casos de violência interpessoal contra adolescentes foram: ser do sexo masculino (RP = 1,17; IC95% 1,14 – 1,21); ter faixa etária entre dez a 12 anos (RP = 1,17; 1,13 – 1,22); ser da raça/cor preta-Parda (RP = 1,10; IC95% 1,06 – 1,13); e não referir deficiências/transtornos (RP = 1,59; IC95% 1,48 – 1,70). Em relação ao agressor, as características que mantiveram associação significativa na análise multivariada foram: ser do sexo masculino (RP = 2,49; IC95% 2,32 – 2,68); e estar sob suspeita de uso de álcool (RP = 1,15; IC95% 1,11 – 1,19). Enquanto os aspectos da agressão foram: local de ocorrência em via pública (RP = 1,45; IC95% 1,39 – 1,51) e em outros locais (RP = 1,30; IC95% 1,24 – 1,37). Considerações finais: A violência interpessoal contra adolescentes associa-se a determinadas características da vítima, do agressor e da agressão. Destacando-se como vítima o sexo masculino, entre a faixa etária de dez a 12 anos, ser da raça/cor preta-Parda, não portadores de deficiências/transtornos e residente da área urbana/periurbana. O perfil do agressor manteve a associação entre o sexo masculino e estar sob suspeita de uso de álcool, e em relação aos aspectos da agressão, destaca-se a ocorrência em vias públicas e outros locais. Considerando-se que a violência que envolve adolescentes perpassa os diversos âmbitos socializadores e observando a pesquisa apresentada, se torna fundamental que os profissionais de saúde conheçam e estejam



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

sensíveis as características desse fenômeno multicausal para a elaboração de propostas de ação com vistas à prevenção do problema e o enfrentamento de suas vítimas a violência interpessoal contra adolescentes de populações com exposições já conhecidas a tais fatores de risco, abrangendo todos os setores ligados a eles, como a saúde e a educação.



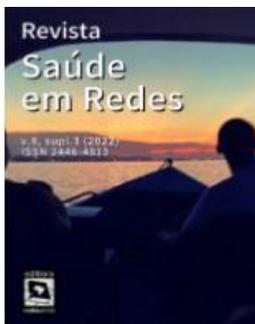
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13496

Título do trabalho: SAÚDE MENTAL DE ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA DURANTE O PERÍODO DE ENSINO REMOTO

Autores: MAÍRA PONTES COELHO DOS SANTOS, NATHÁLIA TRINDADE PIMENTEL SIMÕES ALCANTARA, MÔNICA VILLELA GOUVÊA

Apresentação: Desde março de 2020, estudantes deixaram de frequentar as atividades presenciais pelo Brasil como forma de prevenção à propagação do coronavírus. Considerando o ensino superior, educadores e educandos tiveram que rapidamente se adaptar, não somente a um novo estilo de vida frente à necessidade do afastamento social, mas também a um processo de ensino aprendizagem dentro de um novo modelo de educação mediada por tecnologia. A formação em Odontologia está fundamentada em um currículo desenvolvido de forma presencial, incluindo atividades práticas de clínica, laboratório e campo, e essa estrutura foi abalada pela pandemia decretada em 2020. Nesse contexto, é importante cuidar da saúde mental no ambiente universitário, o que vem sendo abordado nas produções acadêmicas nacionais e internacionais, publicadas desde o início do período pandêmico. Dessa forma, o objetivo desta pesquisa foi investigar a saúde mental de estudantes no panorama do ensino remoto superior no contexto de um curso de Odontologia de uma instituição pública. A pesquisa se baseia no referencial teórico da prática restaurativa, que propõe abordagens baseadas em valores como a inclusão, solidariedade e escuta ativa. Assim, um levantamento bibliográfico foi realizado de modo a compreender os impactos do período de ensino remoto na saúde mental de estudantes. Observou-se que estudantes do sexo feminino demonstraram maior sofrimento psíquico durante o período de ensino remoto e que os estudantes vivenciaram reações emocionais por estresse, ansiedade, luto, raiva e pânico associado à preocupação com o atraso das atividades acadêmicas e ao medo de adoecer. É possível afirmar que a pandemia e os aspectos relacionados a ela interferem na vida acadêmica dos estudantes causando efeitos negativos à sua saúde mental. No entanto, os achados mostram que a saúde mental de estudantes universitários pode estar relacionada à interação de vários fatores anteriores à pandemia. Considerando a intensidade de sentimentos oriundos das condições de vida e do ensino remoto, seria interessante o investimento em práticas educacionais de acolhimento e escuta empática no retorno dos estudantes ao ensino presencial.



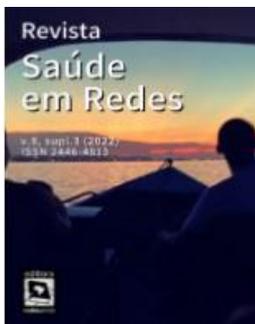
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13497

Título do trabalho: APLICAÇÃO DA FERRAMENTA PROCESSO CIRCULAR E CONFLITOS NA FORMAÇÃO EM ODONTOLOGIA: PERCEPÇÃO DE ESTUDANTES

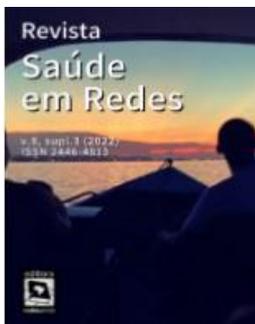
Autores: NATHÁLIA TRINDADE PIMENTEL SIMÕES ALCANTARA, MÔNICA VILLELA GOUVÊA, ELISETE CASOTTI

Apresentação: O curso de Odontologia da Universidade Federal Fluminense realizou uma reformulação curricular no ano de 2013 e desde então, o núcleo de Saúde Coletiva vem promovendo espaços de escuta em diferentes momentos do processo de formação. O espaço/ambiente universitário reúne uma diversidade de possibilidades de conflitos, sobretudo os de relacionamento, pois nele convivem pessoas de variadas idades, origens, gêneros, etnias e condições socioeconômicas e culturais, permeadas por necessidades e demandas específicas. Tais conflitos precisam ser tratados com cuidado pois podem desestabilizar as relações interpessoais e chegar mesmo a gerar violência. Dentre os fatores que podem desencadear conflitos podem ser relacionados: rivalidade e disputas de poder entre pessoas/grupos; discriminações e intolerâncias com as diferenças; assédios; ausência de espaços para a construção de consensos; necessidades de implantação de mudanças, dentre outras. Nesse contexto, ao final do sexto período, como parte das atividades da disciplina de Saúde Bucal Coletiva (SBC) e sob a orientação dos professores, os estudantes vivenciam uma prática restaurativa chamada “Processo Circular (PC) cujo objetivo é promover relações saudáveis contribuindo para a construção da cultura da paz, visto que, a partir da forma geométrica do círculo, há uma facilitação na conexão entre os participantes, gerando horizontalidade nas relações e senso de pertencimento. Para o Processo Circular acontecer são necessários alguns dispositivos: guardião, convite, objeto de fala, pergunta disparadora e cerimônias de abertura e encerramento. Na atividade proposta na disciplina de SBC, um grupo de alunos assume o papel de guardiões do círculo e com apoio de uma professora, planejam e executam o PC. No momento da realização do PC, os alunos são convidados a formar um círculo e os guardiões explicam a todos que a participação é opcional, esclarecendo que no PC é preciso respeitar a fala do outro, tornando, assim, o processo de escuta imperativo. Após esses esclarecimentos iniciais acontece uma cerimônia de abertura em que o objeto de fala é apresentado e então, um dos guardiões formula a pergunta disparadora. Sequencialmente, cada participante tem seu momento para responder ou comentar a pergunta, que inicia no momento em que recebe o objeto da fala, podendo permanecer em silêncio se preferir. Depois que todos têm a oportunidade de falar acontece uma cerimônia de encerramento. Em conversas informais após a realização do PC, professores e estudantes começaram a perceber que os participantes relataram mudanças sutis na qualidade das relações, porém, até então tal vivência não havia sido adequadamente avaliada. Dessa forma, o objetivo desse estudo foi conhecer a percepção de estudantes do Curso de Odontologia sobre a aplicação do Processo Circular e sobre conflitos em sua formação. Para tanto, foi realizado estudo qualitativo e foram incluídos alunos a partir do sétimo período que tivessem participado de algum PC presencial, realizado antes das



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

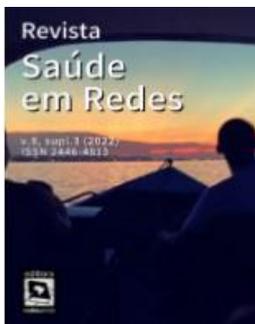
medidas de proteção e distanciamento decretadas em função da pandemia de covid-19. Os dados foram obtidos em duas etapas: preenchimento de formulário virtual (Google Forms) e entrevistas individuais de aprofundamento via plataforma de encontro remoto (Google Meet). A análise foi feita por meio de codificação temática. Todos os participantes eram do Estado do Rio de Janeiro e oriundos dos municípios de Angra dos Reis, Maricá, Niterói ou São Gonçalo. A maioria tinha entre 24 e 27 anos, sendo que participaram 18 alunos na 1ª. etapa e cinco na 2ª. etapa. A maior parte relatou já ter testemunhado situações de conflito ou violência em seu processo de formação, sendo estes classificados como violências do tipo psicológica, interpessoal e institucional. Mesmo aqueles que responderam negativamente alegaram já ter ouvido relatos de colegas, mas afirmaram não ter certeza se os fatos se constituem em conflitos. Os que responderam positivamente, informaram conflitos na relação aluno-professor que teriam gerado sentimentos de constrangimento, impotência, revolta, opressão e medo. A maioria afirmou não ter relatado o ocorrido por não saber a quem se dirigir ou por achar que tal relato de nada ajudaria na solução ou encaminhamento do fato vivenciado. Os estudantes avaliaram sua experiência com o Processo Circular como tendo sido satisfatória ou muito satisfatória e consideraram o objeto da fala, a pergunta disparadora e a dinâmica de abertura como sendo os elementos mais importantes na realização do PC. A grande maioria acredita que a prática do Processo Circular pode contribuir para o enfrentamento de conflitos durante sua formação e recomenda que toda a comunidade acadêmica participe em ao menos uma roda de PC. Os estudantes avaliaram que o Processo Circular se aplica muito bem ao enfrentamento de conflitos internos à própria turma, na medida em que possibilita a cada aluno refletir sobre o que pensa e sente a partir de si, e como membro daquele grupo. Argumentaram também que o PC seria uma ótima ferramenta não apenas para promover a capacidade dos estudantes falarem aos professores o que os incomoda como também para que professores fossem ouvidos sem julgamentos. Por outro lado, disseram não acreditar que professores de difícil relacionamento com estudantes, aceitariam participar e se expor à dinâmica do PC. Nesse sentido, acreditam que a experiência pode não surtir tantos efeitos positivos se realizada com pessoas que não se conhecem ou convivem pouco, como alunos de diferentes turmas, professores ou outros. Afirmaram que, no caso de se precisar definir apenas um momento da formação para a aplicação do PC, este seria o sexto período, uma vez que este concentra muitas disciplinas e relações conflituosas entre estudantes e professores, em especial nas clínicas disciplinares. O PC foi considerado uma experiência emocionante, libertadora e impactante por garantir espaço de fala e de escuta. Pôde-se observar que mesmo havendo convivência diária entre os estudantes, a participação no PC proporciona ambiente favorável à exposição espontânea de aspectos pessoais e vulnerabilidades até então desconhecidos. O processo desvelou um senso de confiança entre os alunos, que apesar de próximos e passando por dificuldades comuns, se desconhecem e por vezes até se ignoram. Concluindo, os estudantes avaliaram que o PC impactou nas relações da turma e que o convívio melhorou após a experiência, uma vez que gerou não apenas auto análise como também compreensão do outro e do coletivo. Considerando o período de pandemia e a intensidade de sentimentos oriundos das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

condições de vida e do ensino remoto, seria interessante a realização do Processo Circular no retorno dos estudantes ao ensino presencial.



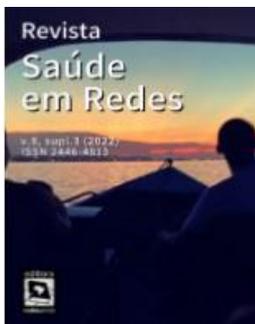
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13498

Título do trabalho: O ENSINO EM EPIDEMIOLOGIA EM TEMPOS PANDÊMICOS: A EMERGÊNCIA DE UM NOVO SABER/FAZER EM SAÚDE

Autores: MARCOS VINÍCIUS SILVA

Apresentação: A formação em Epidemiologia destaque-se, quando considerados os postulados e aplicabilidades dessa ciência e seus investimentos no cotidiano. De igual maneira, quando se está em evidência uma doença da proporcionalidade de covid-19, que requisita alternativas de enfrentamento efetivas, alternativas analíticas e outras formas de produção de conhecimento científico, substanciam-se como motrizes à construção de novas formas de saber e fazer em Saúde. O cenário da pandemia de covid-19 requisitou investimentos nos variados setores, dos quais pode-se destacar, a indústria biofarmacêuticos, os serviços de saúde, entidades político-econômicas e, destacadamente, as instituições acadêmicas, precipuamente pela emergência de fomentar estratégias de cuidado e intervenção aos assolamentos ocasionados pela infestação da doença. Isso posto, este relato de experiência objetiva-se apresentar e discutir sobre o cotidiano da formação em Epidemiologia, especificamente nos cursos de Biomedicina, Farmácia e Fisioterapia, em uma Instituição de Ensino Superior do interior da Bahia, e sua aplicabilidade ao cenário da pandemia de covid-19, no ano de 2020. A condução metodológica, à construção desse produto, deu-se através da compilação de informações, no cotidiano do ensino remoto, elencadas e catalogadas através do registro das narrativas dos discentes, das construções apresentadas nas atividades avaliativas e do preenchimento do formulário qualitativo, do componente curricular, no final dos períodos 2020.1 e 2020.2. O material coletado foi processado à luz dos ditames da análise de conteúdo, a partir do levantamento de categorias centrais. Logo, apresenta-se que, em unanimidade, os participantes trouxeram a relevância da Epidemiologia às suas futuras práticas profissionais, principalmente quando em questão as estratégias e ações à pandemia de covid-19 e seus impactos. Observou-se, ainda, que a estruturação do conteúdo programático e as alternativas didáticas empreendidas, condizentes com as bases teóricas e metodológicas da Epidemiologia, oportunizam à construção de um arsenal interventivo, que robusteça nesses sujeitos um ideário e compromisso sanitário emergente. Portanto, pode-se considerar que a formação em saúde, quando atinente aos contextos de sua aplicação e às necessidades do cotidiano, tem um papel central na construção de uma nova conjuntura. Assim sendo, os investimentos sobrepostos, nos períodos em evidência, coadunam nessa perspectiva, precipuamente, por oportunizar a construção de novas bases conceituais e metodológicas, além do desenvolvimento de conhecimentos e novas possibilidades de enfrentamento a/na realidade da pandemia de covid-19.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

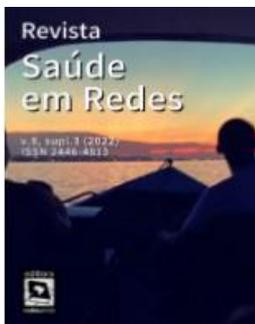
Trabalho nº: 13500

Título do trabalho: POLÍTICA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE: ESTUDO DE CASO SOBRE A FORMULAÇÃO DA POLÍTICA DE INOVAÇÃO EM SAÚDE DO ICEPI.

Autores: ISABELA ALLINE OLIVEIRA, NAYARA RIBEIRO DE OLIVEIRA

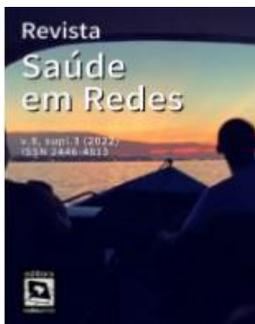
Apresentação: O Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação é uma instituição pública de ciência e tecnologia voltada para promoção da saúde e fortalecimento do SUS por meio da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e da inovação. A criação do ICEPI está em conformidade com a diretriz inserida pela Emenda Constitucional nº 85/2015, a qual introduziu no texto da Carta Magna o dever estatal da promoção da inovação e determinou ao Estado a adoção de políticas públicas destinadas a incentivar, além do desenvolvimento científico, a pesquisa e a capacitação científica e tecnológica. Por sua natureza de instituição de ciência e tecnologia de direito público coube ao ICEPI instituir sua política de inovação, conforme previsto pelo novo Marco Legal da Inovação, regido pela Lei 13.243/2016. A política de inovação de uma ICT deve dispor, dentre outros requisitos, sobre a gestão dos processos que orientam a transferência de tecnologia e a geração de inovação no ambiente produtivo, em consonância com as prioridades da Política Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação e com a Política Industrial e Tecnológica Nacional. Neste trabalho, apresentaremos um estudo de caso que deu subsídio à formulação da política de inovação em saúde do ICEPI. No percurso investigativo, adotou-se como método o levantamento do estado da arte acerca da política de inovação das instituições de ciência e tecnologia brasileiras, buscando compreender, a partir da revisão integrativa da literatura, quais as disposições recorrentes, tendências, tópicos inexplorados e possíveis lacunas de conhecimento existentes no que diz respeito à formulação da política de inovação das instituições no âmbito da saúde. Pretende-se sustentar e apresentar, em caráter introdutório, que a formulação da política de inovação do ICEPI representa uma singularidade no âmbito da inovação em saúde, o que justifica a relevância dessa produção bibliográfica.

Desenvolvimento: A pesquisa iniciada para formulação e proposição da política de inovação do ICEPI teve como método a revisão integrativa, a fim de contextualizar o problema e averiguar as possibilidades existentes na bibliografia para melhor compreender o fenômeno, qual seja, o estado da arte das políticas de inovação das instituições brasileiras de ciência e tecnologia. A revisão integrativa de literatura permitiu constatar que a maior parte das instituições brasileiras voltadas para a produção científica e tecnológica já funcionavam com um organograma próprio e faziam a gestão das ações relacionadas à política de inovação por meio dos Núcleos de Inovação Tecnológica, tais como gestão da propriedade intelectual, registro de patentes, prospecção de novas tecnologias, dentre outras. Nesse tema identificou-se que há uma tendência de criação e efetivação dos núcleos de inovação tecnológica temporalmente antes da instituição das políticas de inovação. Essa adequação só ocorre depois com a aprovação do marco legal que vai impulsionar que as instituições se adequem às exigências legais de elaborar uma política de inovação e instituir um NIT para geri-la. Nesse contexto, a criação do ICEPI em um momento em que o Marco Legal da Inovação já



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

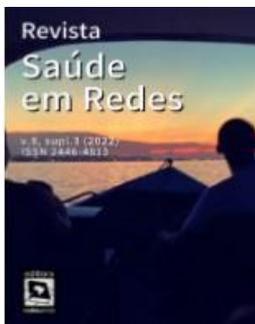
estava consolidado possibilitou que a política de inovação fosse pensada concomitante com a estruturação do NIT. O estudo de caso permitiu, portanto, identificar que há tópicos inexplorados e possíveis lacunas de conhecimento no que diz respeito à formulação de uma política de inovação específica para a área da saúde. E, sobretudo, que é recorrente uma inadequação entre o que é executado pelos núcleos de inovação tecnológica e o que é intencionado e regulamentado nas políticas de inovação específicas. Em geral, as políticas de inovação versam de forma geral sobre temas relacionados à propriedade intelectual, patentes e estímulo a ambientes inovadores, não abordando de maneira específica como estes temas podem ser estimulados, fomentados e colocados em prática no âmbito da saúde. Por sua vez, os núcleos de inovação tecnológica atuam ainda de forma muito incipiente perto das amplas e estratégicas possibilidades no âmbito do Marco Legal da Inovação. Deste modo, a dissolução do descompasso temporal e estratégico entre as políticas de inovação e os núcleos de inovação tecnológica das instituições públicas pode representar um importante salto na promoção da inovação em saúde no ambiente tecnológico e científico. Através do estudo é possível afirmar que as políticas de inovação são um espelho da legislação nacional e que há uma ausência de abrangência temática, afinal, produzir, trocar ou captar tecnologias e processos inovadores em saúde talvez seja algo com uma natureza diferente de outras áreas do conhecimento. Resultado: O principal resultado deste estudo é demonstrar que há um esforço bastante evidente por parte das instituições de ciência e tecnologia na formulação de políticas de inovação para adequação à legislação. Contudo, é ponto pacífico que há também uma escassez de produções acadêmicas e/ou técnicas que possam dar subsídio para a formulação de políticas de inovação em saúde, isto é, que apresentem informações estratégicas e específicas para inovação em saúde. Portanto, este trabalho tem sua importância justificada por apontar um estudo refinado da produção bibliográfica existente e um desafio que precisa ser enfrentado para incentivar a consolidação de um campo de pesquisa mais sólido no âmbito da inovação em saúde. Considerações finais: A revisão integrativa da literatura pertinente ao contexto de formulação das políticas de inovação nas instituições de ciência e tecnologia brasileiras permitiu estabelecer uma síntese que aponta para uma diversidade de experiências no contexto da execução das políticas de inovação nas ICTs, ao mesmo tempo em que delimita uma escassez de pesquisas sobre inovação em saúde. Não se pode deixar de apontar a aprovação recente do Marco Legal da Inovação que por si só apresenta um limite relacionado ao tempo de adequação e reestruturação das políticas de inovação por parte das instituições. Portanto, a relevância deste trabalho consiste em apresentar apontamentos iniciais que podem dar subsídio e fomentar pesquisas futuras, bem como ampliar e consolidar metodologias de pesquisa mais sólidas que nos permitam estabelecer indicadores e métodos investigativos mais consolidados e que contribuam para o aprofundamento do campo de pesquisa da inovação em saúde. Do mesmo modo, a publicização e consolidação de estudos e experiências de formulação de políticas de inovação e estruturação de núcleos de inovação carecem de maior destaque pelas instituições de pesquisa. Por isso, pretendemos ampliar este estudo de modo que ele nos permita: avançar os estudos comparativos e evolutivos de alguns casos existentes, pesquisar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

as razões da predominância de estudos e as diferenças sobre a formulação e execução das políticas de inovação e promover estudos analíticos dispendo de avaliações críticas sobre as principais metodologias e abordagens teóricas presentes nos estudos acadêmicos, apontando contribuições para a ampliação do campo de pesquisa em inovação em saúde.



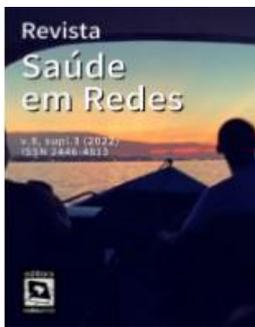
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13501

Título do trabalho: CONSTRUÇÃO DE UM PLANO DE AÇÃO PARA ACOMPANHAMENTO DE UMA GESTANTE ADOLESCENTE NA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE

Autores: JANAINA BAPTISTA MACHADO, TANIELY DA COSTA BÓRIO, MICHELE NEVES MENESES, LICIANE COSTA DRESCH, LIARA SALDANHA BRITES, ROSANE MACHADO ROLLO, JULIANA CHAPARRO, DELISSON PEREIRA LUZ

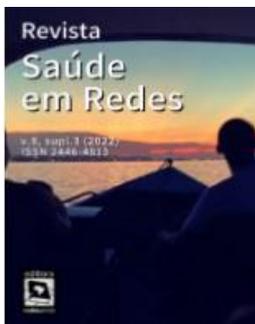
Apresentação: Dados sobre gravidez na adolescência vem mostrando um aumento na taxa de fecundidade para esta população quando comparada a mulheres adultas, especialmente em países da América Latina. No Brasil, estima-se que cerca de 20-25% do total de mulheres gestantes sejam adolescentes. A gravidez na adolescência traz riscos à saúde biológica da gestante, e elucidar outras questões relacionadas a gênero, uma vez que algumas delas (ou a maioria) acabam tendo que assumir precocemente atividades de pessoas adultas, tais como as atividades domésticas, se ausentando dos estudos e da sua perspectiva profissional futura. Objetivo: o presente estudo visa relatar a construção de um plano de ação de cuidados elaborado junto à gestante, integrando as ações da Política Nacional de Atenção à Saúde da Mulher, promovendo ações efetivas de educação, orientação, empoderamento, e fortalecimento das potencialidades dessa gestante. Método: relato de experiência. Resultado: O plano de ação foi estruturado em problemas/necessidades, objetivos, metas e plano de ação/negociação e tomada de decisão. Nos problemas/necessidades, foram elencados: tabagismo durante a gestação, situação escolar de evasão, não aderência ao pré-natal precoce, desconhecimento de cuidados com o recém-nascido, não utilização de métodos contraceptivos. Como objetivos, foram elencados: estimular a diminuição gradativa do tabaco; verificar a existência ou não da documentação de identidade; analisar situação escolar; realizar acompanhamento pré-natal, orientar quanto aos cuidados com o recém-nascido; assegurar o uso de métodos contraceptivos adequados. Como metas, foram elencadas respectivamente: atingir 80% do objetivo de cessar o tabagismo, através das ações realizadas na unidade de saúde; atingir 100% da análise dos documentos fornecidos pela escola para compreender a situação escolar; atingir pelo menos 50% do objetivo de estar presente nas consultas de pré-natal; atingir 100% do objetivo das orientações referentes ao recém-nascido; atingir 90% do objetivo de utilização dos métodos contraceptivos, através do agendamento de consulta médica. O plano de ação/negociação e tomada de decisão compartilhada ficou definido da seguinte forma: informar a gestante sobre os prejuízos causados pelo uso do tabaco a longo prazo; orientar quanto à necessidade de formação escolar para o meio profissional e desenvolvimento psicossocial humano; orientar quanto à importância do pré-natal precoce para gestante e para o bebê e às possibilidades de risco na gestação; orientar quanto aos cuidados de alimentação, banho, coto umbilical, higiene e amamentação; agendar consulta com médico ginecologista ou enfermeira para escolha do melhor método contraceptivo. Considerações finais: o profissional de saúde possui um papel importante acerca dos cuidados com a gestante adolescente, uma vez que sua condição perpassa a



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

necessidade de cuidado biológico, e necessita também do olhar social. O plano construído teve aderência pela gestante, e uma das principais dificuldades encontradas foi em relação a análise de documentos para compreender a situação escolar e realizar a reintegração da mesma com esta instituição.



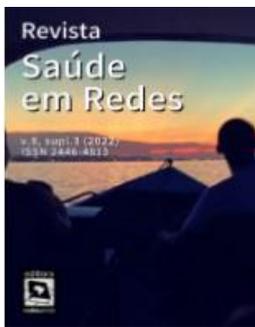
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13502

Título do trabalho: DEVIRES ATRAVÉS DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE E O QUE ELA ENCONTROU POR LÁ: A INTUIÇÃO, A GRANDE SAÚDE E O RITORNELO

Autores: CAMILA NOBRE SCHULTZ, ELISANDRO RODRIGUES

Apresentação: Esta pesquisa parte da construção de uma personagem conceitual que coloca em discussão singularidades da/na Atenção Primária à Saúde (APS). Inscrever-se enquanto Trabalho de Conclusão de Residência no Programa de Saúde da Família e Comunidade do Grupo Hospitalar Conceição – Porto Alegre-RS. Teve como objetivo geral mapear, através da filosofia e da arte, os processos estéticos de singularização nos agenciamentos experienciados na APS. Essa investigação tem uma abordagem qualitativa de natureza básica e com objetivos exploratórios e utiliza, como procedimentos metodológicos o formato de ensaio através de uma cartografia, compondo assim um Ensaio Cartográfico. Para dar conta desse procedimento, cria-se uma personagem conceitual chamada Devires que conta e narra histórias e encontros, compondo-as com discussões teóricas e com produções da arte visual de forma a cartografar e devir experiências vividas pela autora na Atenção Primária à Saúde. Nesta cartografia são usados teóricos pós-estruturalistas, assim como teóricos que sustentam este movimento, como Deleuze, Guattari, Foucault, Nietzsche e Bergson. Ao narrar sua história imanente, Devires devém diversos verbos (narrar, pesquisar, fazer arte...) e cria um plano de composições que compõe um Devir Escritora, um Devir Pesquisadora e um Devir Artista. É um texto que é uma conversação; um devir texto; uma aprendizagem. Uma conversação porque temos nesse trabalho uma articulação de ideias e conceitos que dialogam num entre campos que agenciam a filosofia, a saúde e as artes. Os conceitos que encontramos nesse texto, que é dividido em três capítulos, são: devir; intuição; grande saúde e ritornelo que colocam em conversação um pensamento filosófico com uma experimentação e uma vivência no campo da saúde. Pensar a saúde com esses intercessores é provocar uma mudança no modo de pensar, é provocar uma certa ruptura com questões já costumeiras. Essa conversação teórica com o processo metodológico de estudo é o que deve ser um texto que nos conecta a um certo bastidor do processo de aprendizagem. Percebemos um percurso que pensa o cotidiano, as relações de trabalho na saúde, com o que se pensa teoricamente. Uma conversação textual que flui e nos proporciona um deslocamento, uma mudança no que antes se pensava. Esta história, narrada por Devires, só existe, pois trabalha com conceitos, não necessariamente os criando, mas fazendo problematizações através deles, o que a permite compor com a arte. Devires nos leva a passear por esta cartografia, ensaiando se e mapeando novos olhares, pensamentos e lugares possíveis para a realidade da Atenção Primária à Saúde desde uma perspectiva da filosofia e da arte.



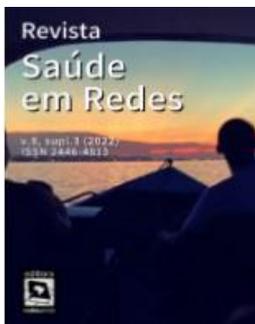
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13503

Título do trabalho: MONTAGEM: ESCREVER E PESQUISAR EM EDUCAÇÃO

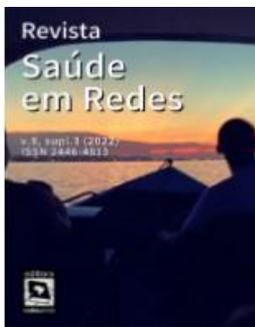
Autores: ELISANDRO RODRIGUES

Apresentação: Esta tese, com inspiração no pensamento da diferença, tem como tema a montagem do pensamento e da escrita quando do gesto da pesquisa em educação, propondo a seguinte pergunta: como ocorre a montagem do pensamento e da escrita em educação? Para tanto, toma o conceito de montagem a partir de Deleuze e, principalmente, de Didi Huberman, para realizar certa extração, investigando como se monta a escrita acadêmica e o pensamento em educação, a partir de um recorte específico da educação superior. Georges Didi-Huberman fornece subsídios conceituais para se pensar a montagem enquanto método e forma de conhecimento, mas também como gesto político, procedimento filosófico e criação estética, tomados como um ato de compreensão pedagógica, como montagem dos sintomas do presente. Os conceitos operados são o pensamento e a escrita agenciados pelo procedimento da montagem, para pensar a escrita acadêmica em educação através da troca epistolar com egressos de programas de pós-graduação stricto sensu em educação. Desse modo, foi realizada uma conversação por meio de cartas com 17 estudantes – que é o que caracteriza a escrita acadêmica, enquanto quem se debruça sobre sua mesa de estudo em um ofício do estudar –, entre eles alunos e professores do campo da educação do Brasil, de Portugal e da França. Com base nesse procedimento, foram escritas 46 e recebidas 37 missivas, totalizando 83 documentos. Uma das ferramentas da desmontagem, para construção da análise, efetivou-se com a técnica do cut-up, que consiste num movimento singular de recortar fragmentos e realizar sua mescla, como uma espécie de jogo de cartas, um embaralhar de fragmentos montados singularmente. A partir disso, o texto elaborado como tese é da ordem pedagógica, do literário e também do filosófico. Ele é montado com três movimentos de escrita: o primeiro, denominado Mar aberto, é uma escrita ficcional margeando a literária, em que dois personagens conversam sobre o tema da escrita; o segundo, Pages in process, é um ensaio crítico que busca em Mar aberto um limiar de pensamento na conversação epistolar, isto é, examina como uma desmontagem para posterior montagem os sintomas que circularam pelas cartas; por fim, Micropolítica dos vagalumes é um ensaio sobre a montagem do pensamento e da escrita em educação, que veio a ser o projeto de tese escrito para a qualificação e que apresenta as bases conceituais da tese. Esses três textos mostram um bastidor de investigação, um gesto de pesquisa, que interroga sobre a montagem da escrita e do pensamento em educação. Trata-se de interrogar o objeto e o próprio modo de olhar como, o que e por que escrevemos em educação e o que estamos nos tornando no presente. Argumenta-se que a escrita pode ser um ofício que possibilita a montagem do pensamento, o que proporciona um entendimento mais amplo sobre o próprio ato de escrever que faz pensar a diferença. O que se fez, como metodologia, é a exposição das anotações e pensamentos sobre um bastidor do que se pensa no movimento de construção de uma investigação – problematizar o processo de escrita, entendendo com isso a relação (poder-se-ia dizer dialética, no que tange ao pensamento de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Benjamin e Didi-Huberman) entre o texto final e tudo o que faz parte da escrita: anotações preparatórias, fragmentos, rascunhos etc. Algumas agulhas para desativar as certezas, disparadoras de outras visibilidades e outras paisagens do pesquisar, ficaram mais marcadas a partir das conversações nas cartas, tais como: a relação entre escrita e certa temporalidade, um parar diante do tempo, a espera como potência de uma pequena demora que é a leitura e a escrita; a escrita e a política da amizade; a escrita e o presente neoconservador que vivemos, entre outras. Assim, tomar a escrita como montagem do pensamento poderia operar como certa problematização do pensamento binário e representacional em educação, entendendo a montagem como um procedimento pedagógico de formação de pensamento e de transformação de si em se tratando da pesquisa em educação. Escrever em meio à vida com uma disposição textual que age fazendo furo com a literatura, a filosofia e a educação, em uma escrita acadêmica, cria uma certa ideia de escrita que sustenta a posição da dúvida e tenta desativar a indústria das certezas. Montagem: por uma escrita em educação é objeto da tese de doutorado em educação defendida na Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). É um texto da ordem do pedagógico, do literário e do filosófico. É montado com três movimentos de escrita a ser: o primeiro, denominado Mar aberto, uma escrita ficcional margeando a literária; o segundo, Pages in process, um ensaio crítico buscando em Mar aberto um limiar de pensamento na conversação epistolar; e, por fim, Micropolítica dos vaga lumes: um ensaio sobre a montagem do pensamento e da escrita em educação, o projeto de tese escrito para a qualificação que apresenta as bases conceituais da tese. O problema de pesquisa dessa investigação é como ocorre a montagem do pensamento e da escrita em educação? Tendo, como empiria, a troca de cartas com egressos de programas de pós-graduação em educação, realizando uma conversação através do dispositivo da escrita de cartas. Escrever este texto foi uma tentativa de operar com uma fabulação narrativa, ou melhor, uma montagem narrativa. Pesquisar e estudar as regras internas do mundo ficcional e do mundo acadêmico realizando possíveis aproximações e relações. No que tange à superfície textual de Mar aberto e Pages in process, é um exercício de ficção. E, como todo exercício, é um ensaio enquanto estudo sobre as possibilidades da escrita acadêmica - ou da escrita na academia -, problematizando o conceito e a forma de uma tese com a noção conceitual de montagem. A escrita desse texto se deu sobretudo em uma ampla revisão teórica, em um trabalho empírico epistolar e na montagem com notas e fichas pessoais de estudo - os rabiscos em cadernos de anotações, em blocos de notas virtuais, do que se separa de textos lidos enquanto apropriação e utilização mesclados com o que se vive e se discute. Uma escrita enquanto produção de pensamento e de vida. Expor esse modo de funcionamento - dos fragmentos e das anotações, como um bastidor de pesquisa do que se pensa no movimento de construção de uma tese|dissertação - é o que se quis fazer enquanto apresentação e apercebença. A expectativa é de que esse texto - o modo como se constrói colocando em relação três aspectos diferentes de uma tese; as formas de narração; a estrutura fragmentária; a produção e a problematização de conceitos - opere enquanto um método e forma de conhecimento. Mas que opere também com escolha ética e política, e essas três questões falam da forma e do conteúdo de se inscrever na academia, uma escrita

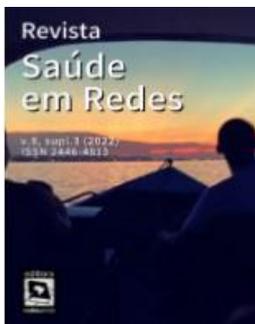


Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

que estuda, portanto, é que escolhe também uma forma de narração por fragmentos como modo de problematizar e, quem sabe, produzir conceitos. O que se escreve é, portanto, uma montagem.

Palavras-chave: Montagem. Escrita. Pensamento.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

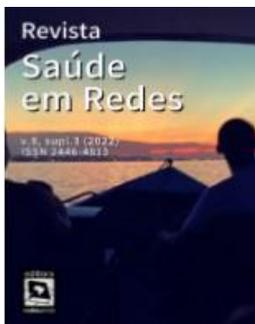
Trabalho nº: 13505

Título do trabalho: COMUNICAÇÃO DIGITAL EM SAÚDE NA ERA DA PANDEMIA DA COVID-19: AVANÇOS E DESAFIOS

Autores: NATASHA RIBAS DE FIGUEIREDO ORTIZ ABREU, ANDRÉ LUIS BONIFÁCIO DE CARVALHO

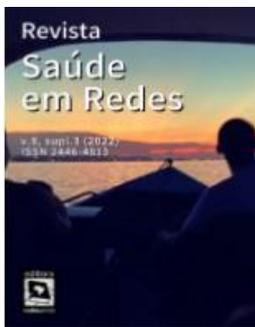
Apresentação: A pandemia do novo coronavírus suscitou transformações no processo de trabalho da Atenção Primária à Saúde (APS), com destaque para as formas de comunicação e educação em saúde. Importantes mudanças foram provocadas no uso das tecnologias e da comunicação digital, principalmente dentro das mídias sociais, devido ao distanciamento social. No momento atual são necessárias novas estratégias para a promoção da saúde considerando seu significado mais amplo a partir do diálogo, valorização e ressignificação de saberes e práticas. Sendo, portanto necessário compreendermos melhor as práticas de enfrentamento da pandemia pela população através da apropriação de informações veiculadas pelas mídias sociais, trabalho este que vem sendo pesquisado por um grupo de mestrandos que participam de um estudo multicêntrico através do Programa de Mestrado Multiprofissional em Saúde da Família (PROFSAÚDE) em parceria com outras instituições pelo Brasil. Essas mudanças afetaram inclusive as relações entre os usuários e as equipes de saúde como percebida também no cotidiano da equipe de saúde da família. Nesse sentido, as redes sociais podem propiciar um maior vínculo entre profissionais e indivíduos, famílias e comunidades assistidas, bem como se torna um espaço para educação em saúde e de controle social, sendo assim de suma importância conhecer as potencialidades e fragilidades desta tecnologia da informação e seu uso na saúde. Foi com vistas ao aproveitamento de seu largo alcance, da necessidade de divulgação de informações sobre a nova doença, prevenção, bem como devido das medidas sociais de distanciamento, higiene respiratória entre outras medidas é que este meio de comunicação despontou como preferencial durante a pandemia. Entretanto, concomitante a expansão do vírus houve uma produção veloz de informações produzidas no meio digital, principalmente através das redes sociais iniciando também uma crescente proliferação de orientações de baixa confiabilidade, a qual recebeu o nome pela OMS de “Infodemia”. Diante o exposto e tendo em vista as mudanças no comportamento e relacionamento das pessoas com os meios de comunicação, principalmente as mídias digitais durante a pandemia que este trabalho tem por objetivo identificar o uso e possibilidades de comunicação digital em saúde no contexto da pandemia.

Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão integrativa realizada de abril a junho de 2021, seguindo as etapas de elaboração da pergunta norteadora; na busca bibliográfica; coleta e análise dos estudos; apresentação e por fim discussão dos resultados. Dessa forma a questão condutora definida com base no acrônimo PICo, P (problema) – uso da comunicação digital em saúde, I (intervenção) – pandemia da covid-19, Co (contexto) – população mundial, foi “Como tem se dado o uso da comunicação digital em saúde diante o contexto da pandemia da covid-19?”. O levantamento bibliográfico por sua vez foi realizado através das bases de dados Sciverse SCOPUS, Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Biblioteca Virtual



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

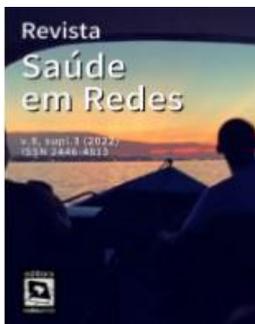
em Saúde (BVS) utilizando os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS/MESH): "Health Communication" (Comunicação em Saúde) OR "Information Dissemination" (Disseminação da informação) AND "covid-19". Como critérios de inclusão foram utilizados: publicações no período da pandemia 2020-2021; nos idiomas português, inglês e espanhol; e disponibilizados textos completos. Foram excluídos por sua vez os artigos que não se tratavam de artigo de pesquisa, de revisão, estudos qualitativos, de etiologia, observacional e relato de experiência; que não abordavam como assunto principal: disseminação de informação, covid-19, mídias sociais, saúde pública, comunicação e que não estavam incluídos na área temática: medicina, ciências sociais, multidisciplinaridade e Enfermagem. Consequentemente os artigos foram avaliados através do resumo para identificar se os mesmos respondiam ao objetivo da pesquisa, além de que nesta etapa foram excluídos aqueles duplicados. Ao final foram selecionados 16 artigos que atendiam a proposta do estudo, tendo estes sido sintetizados no quadro elaborado no Excel com as seguintes informações: autor-País de origem, objetivos, método, principais resultados (Tabela 1). Posteriormente foi realizada análise de conteúdo de Bardin (2011) e a categorização dos resultados. Resultado: O cruzamento dos descritores encontrou na base Scopus 1.334 publicações, na BVS sete e na Scielo 486. Considerando os critérios de inclusão e exclusão, a amostra resultou em 120 publicações. Ao se proceder à leitura dos resumos foram selecionados 16 artigos na amostra final que respondiam aos objetivos do estudo. Quanto à análise dos conteúdos de Bardin os resultados foram categorizados em: (i) A potencialidade na divulgação e acesso à informação; (ii) plataformas digitais e suas dimensões; e (iii) fake news e Infodemia, os transtornos diante a desinformação digital. Considerações finais: O impacto das informações em saúde produzidos nas mídias digitais durante a pandemia da covid-19 aponta para uma transformação nos processos de educação em saúde e de relacionamento com a informação na era digital. Diversas possibilidades de uso das ferramentas de mídia social estão sendo levantadas, bem como crescentes são as potencialidades da inclusão destas mídias para propagação da informação sobre o novo coronavírus. Os achados desta revisão corroboram com os resultados preliminares da pesquisa multicêntrica da qual faz parte, uma vez que após a etapa inicial das entrevistas com os usuários da ESF denota-se que grande parte das pessoas busca informações sobre a covid-19 através das mídias sociais. Além disso, durante a pesquisa observou-se que os entrevistados atribuem alta confiabilidade as informações obtidas por fontes oficiais e por profissionais de saúde, entretanto estas não são as fontes mais acessadas para obtenção dos dados. Sendo assim, este trabalho ampliou os horizontes do uso das mídias digitais e caminhos para educação em saúde através das mesmas, o que contribuirá para construção de novas estratégias da equipe de saúde junto à população no território, buscando ampliar o acesso a informações confiáveis, bem como possibilitou o uso de novas ferramentas para reestruturação coletiva de ações de prevenção e controle do novo coronavírus. A revisão apontou ainda um número crescente de publicações desde o início da pandemia, porém os estudos precisam ser constantemente reavaliados e atualizados uma vez que o cenário do surto epidêmico está em constante transformação. Os estudos avaliaram ainda o impacto das



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

desinformações produzidas nas diversas mídias e suas consequências danosas a população. Entretanto, observou-se que os estudos em sua maioria, devido ao grande número de dados produzidos na internet, optaram por avaliar mídias de forma transversal. Tendo ficado lacunas em relação ao comparativo das mídias para determinação do seu alcance e de suas abordagens e produção de conteúdo. Além disso, o recorte temporal os cenários representarem as realidades locais acerca da informação e da epidemia que não é a mesma em todos os lugares requer cautela na generalização dos resultados, bem como suscita a necessidade de ampliação dos estudos a fim de avaliar o impacto e as necessidades de mudanças na comunicação em saúde nas mídias sociais. Este estudo mostra-se relevante, pois oferece informações que podem auxiliar profissionais e serviços na tomada de decisão durante o processo de planejamento da disseminação de informação em saúde. Além de mostrar diversas experiências, este estudo aponta que é essencial que se considere as angústias e expectativas dos indivíduos e suas comunidades na construção da educação, de forma dialógica que gerem de fato impactos e transformações de comportamentos. A era digital abre-se para as novas formas de comunicar durante a pandemia e, portanto, devem ser alvo de novos estudos.



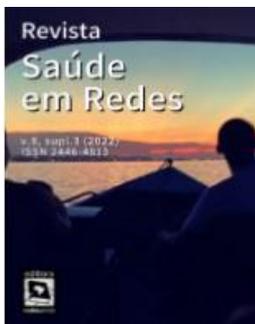
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13507

Título do trabalho: A FORMAÇÃO DO PRECEPTOR MÉDICO EM MEDICINA DE FAMÍLIA E COMUNIDADE: UMA PROPOSTA DE DIÁLOGO COM A ANDRAGOGIA

Autores: PAULA ZENI MIESSA LAWALL, KELLEN CRISTINA DA SILVA GASQUE, ADELYNE MARIA MENDES PEREIRA

Apresentação: Em meio à reorganização do Sistema Único de Saúde e às políticas de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde (APS), como o Programa Mais Médicos, o Brasil se encontra em amplo processo de fortalecimento das residências médicas nas áreas básicas, com forte estímulo e investimento na formação em Medicina de Família e Comunidade (MFC). Com isso, conseqüentemente, surge a necessidade eminente de formação de médicos em preceptoría para atuarem na formação de residentes na referida especialidade. Não obstante, há a falta de um currículo que seja estruturado para nortear e qualificar a formação do médico preceptor em MFC, de forma ativa e perene, de modo a permitir que sua atuação possa impactar diretamente na qualidade da formação do residente e, como consequência, na qualidade do atendimento prestado à população assistida. Frente a esse quadro de vulnerabilidade e escassez, a necessidade do desenvolvimento deste estudo foi germinada, assim como o desejo de contribuir com proposituras significativas a este escopo. Inicialmente, foram resgatadas as principais perspectivas e conceitos que guardam familiaridade com o ensino de adultos em diálogo com a andragogia, e a formação profissional orientada às necessidades do SUS. Em seguida, foram analisados três planos de curso de formação de preceptores médicos selecionados no Brasil, e por último, foi construída uma matriz de macro diretrizes para a formação do médico preceptor, dialogando com a andragogia. Com uma proposta de formação orientada às necessidades da APS e MFC, deseja-se estimular mudanças nos processos de ensino-aprendizagem dos preceptores com o objetivo último de qualificar sua prática.



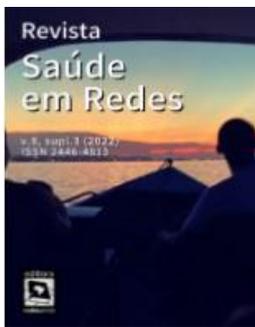
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13511

Título do trabalho: A SAÚDE E A VIDA DE MULHERES NEGRAS IMPORTAM: DIÁLOGOS SOBRE VIOLÊNCIA E RACISMO NO CAMPO DO CUIDADO

Autores: MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, CAMILA MARQUES DA SILVA OLIVEIRA, AIRTE LEANDRO FREITAS, GLEICIANE NASCIMENTO SANTOS, SARA CATARINA BASTOS CALIXTO, MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SA BARRETO MARINHO, VITORIA MARIA FERREIRA, ADAUTO MARTINS SOARES FILHO

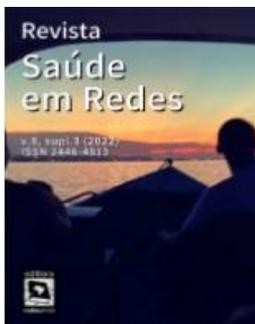
Apresentação: O tema da violência tem sido eleito na contemporaneidade como pauta em diversos projetos de pesquisa e extensão universitária, mas ainda precisa ser reafirmado com recortes que deem conta da complexidade que o mesmo abrange. A violência tem determinantes e condicionantes os mais diversos, entre estes: sociais, culturais, étnicos, entre outros mas queremos colocar em tela a étnico-racial, estruturalmente mantida numa sociedade branqueizada e invisibilizada por um conjunto de proposições reproduzidas por essa mesma sociedade onde habitam homens e mulheres das mais diferentes etnias e identificação de raça-cor. Entendendo que o virtual não se opõe ao real, o projeto Comunidade Universitária em Ação realizou debate a partir do Instagram sobre essa temática. O objetivo desse trabalho é relatar a experiência de produção de diálogos a partir de uma live intitulada O cuidado feminino com enfoque na mulher negra. Método: Estudo descritivo que evidencia experiência dialógica vivenciada em outubro de 2021, elaborado pelos componentes do projeto Comunidade Universitária em Ação (COMUNA) da Universidade Estadual do Ceará, sobre o cuidado a mulher negra e como a violência estrutural que sustenta o sistema capitalista o alcance de mídias digitais para promoção da saúde das jovens mulheres, utilizando-se do Instagram do projeto. Resultado: Quem controla o sentido de cultura ordena os sentidos de valores então cabe-nos refletir que sentidos na nossa sociedade têm sido assumidos para cuidar das mulheres negras? Essa questão foi feita por que o mês de outubro tem sido visibilizado como mês de cuidado a mulher, mas observando que as pautas giram sempre em torno das demandas medicalizantes, que inclusive se apropriaram dos corpos dessas mulheres para dizer do que esses corpos precisam. Diversas sociedades têm recorrido a utilização das mídias digitais como veículos de informação e comunicação sobre várias temáticas. A profissional de saúde convidada para dialogar sobre o tema trouxe vários elementos importantes, entre elas a importância da própria mulher “se tocar”, como o corpo tem sido acessado e como esses corpos de mulheres negras acessam esses serviços. Foi visto como a cultura tem sido determinante como estigmatizada. Estudos revelam que para discutir os cânceres, por exemplo, a dimensão raça e cor não pode ser destituída da significância que tem e negá-los também dá sustentação as violências subliminarmente ou estruturalmente praticadas. 4 Considerações finais: O tema precisa ser discutido, sobretudo entre as populações que assumem a dimensão do cuidado. Revisitar conceitos que formam profissionais de saúde são fundamentais para qualificar o acesso da mulher negra aos serviços de saúde. Diálogos como o feito entre profissionais que já reconhecem e lutam pela oferta de serviços com equidade e estudantes podem transformar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pequenos espaços e se somarem-se a outros, quem sabe capaz de influenciar e produzir políticas igualitárias para vida de quem habita os territórios dos serviços de saúde. Daí um desafio que segue seria o de produzir formas diversificadas e leves de comunicação desse e de tantos outros temas. Só superaremos desigualdades expressas cotidianamente, se a reconhecermos e nos reconhecermos como produtores e reprodutores destas.



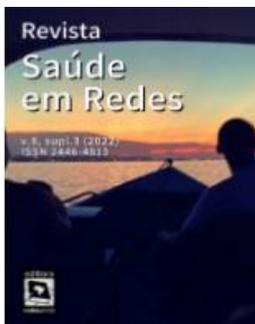
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13512

Título do trabalho: FERRAMENTA POKA-YOKE NOS PROCEDIMENTOS HOSPITALARES

Autores: JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA, ADALBERTO DA CRUZ LIMA, SANDRA MARIA DO AMARAL CHAVES, THAÍS LESSA QUEIROZ, ROBISOM DAMASCENO CALADO

Apresentação: A ferramenta poka-yoke, dentre outras, é uma das ferramentas presente no sistema Lean, é um termo japonês que significa “barreiras contra erros”. Na aplicação do Poka-Yoke, na instituição de saúde podem ser citados diversos exemplos práticos, por exemplo, ao se referir a fios e cabos, uma estratégia é mudar tamanhos ou conexões diferentes, sendo compatível apenas com a conexão correta, luzes de alertas ou até mesmo sons. Ao analisar gastos com dispositivos a prova de erros, os valores são irrisórios, comparados as consequências de perder uma vida por falhas nos procedimentos. Tendo em consideração isto, o uso dos dispositivos Poka-Yoke pode ser usado também para finalidade de controle e advertência, sendo ambos as finalidades, relacionadas ao pensamento enxuto na área da saúde. Dentro do sistema Lean manufacturing, que surgiu por meio da empresa Toyota, sua função é evitar que ocorram defeitos e prevenir que possam surgir eventuais falhas em função de causas humanas, durante os processos. Dessa forma, objetivou-se com este estudo conhecer sobre o estado da arte em relação a aplicação do Poka-Yoke com a abordagem Lean Healthcare. A metodologia do estudo consistiu numa revisão de escopo, com a busca na base de dados dimensions.ai, em que foram selecionados 998 artigos publicados nos últimos cinco anos. Através do software VOS Viewer, obtivemos os seguintes resultados, a Índia, seguida dos Estados Unidos e Brasil são os países que mais apresenta publicações sobre o Poka-Yoke de modo geral, ao aplicarmos uma filtragem com os termos Poka-yoke e serviço de emergência obtivemos 13 artigos no qual o Brasil apresentou cinco publicações seguidos de Irão e Nova Zelândia cada um com dois artigos. Frente a esses resultados conclui-se que a presente pesquisa torna-se relevante para o projeto Lean nas Unidades de Pronto Atendimento 24 horas (UPAS 24H). De tal maneira que durante os procedimentos utilizados pelas equipes das UPAS 24H, possam minimizar ou eliminar as eventuais falhas promovendo assim um cuidado em saúde de qualidade e humanizado, centrado no paciente de acordo com a abordagem Lean healthcare. Palavras-chave: Poka-Yoke; Lean Healthcare; UPA 24H.



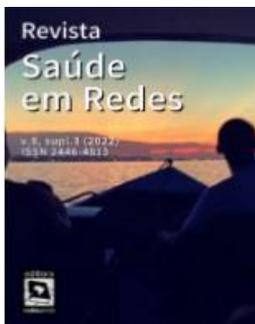
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13513

Título do trabalho: GRUPO ESPECIAL DE SUPERVISÃO DO PROJETO MAIS MÉDICOS PARA O BRASIL NAS ÁREAS REMOTAS DE RORAIMA

Autores: FERNANDA PEREIRA DE PAULA FREITAS

Apresentação: O presente trabalho é parte da pesquisa de tese de doutorado sobre a Cartografia do Grupo Especial de Supervisão do projeto Mais Médicos para o Brasil nas áreas remotas de Roraima, o GES-RR. Foi realizada uma pesquisa cartográfica com análise documental (relatórios, atas e narrativas de 2015 a 2019); e de entrevistas semiestruturadas e questionários com supervisores, tutores, apoiadores do Ministério da Educação, gestores e médicos supervisionados, realizadas nos anos de 2020 e 2021 sobre as experiências de supervisão nos territórios indígenas do estado; e uma roda de conversa em 2021, sobre a supervisão durante a pandemia de covid-19. Foi debatida a trajetória e perfil dos componentes do GES-RR e suas relações de trabalho; a operacionalização dos processos de trabalho intersetoriais e em equipe interdisciplinar; questões relativas à infraestrutura, gestão e política; e sobre cultura e cuidado. Com esta pesquisa concluiu-se que o perfil dos componentes do GES-RR era de um grupo, coeso, comprometido e militante do SUS e do Programa Mais Médicos; as relações de trabalho se mostraram complexas e, por vezes, conflituosas, e os supervisores atuaram como mediadores de tais relações; e a supervisão acadêmica se mostrou muito potente na qualificação dos médicos, profissionais das equipes multidisciplinares de saúde indígena e gestores, por meio da Educação Permanente em Saúde. Destaca-se o papel do GES-RR no apoio psicopedagógico dos médicos; na articulação em redes; na democratização das decisões e valorização do controle social; na mediação de conflitos e no fortalecimento do encontro intercultural. O isolamento social imposto pela pandemia de covid-19 enfraqueceu as relações e o vínculo dos supervisores com os gestores, mas manteve forte as relações entre supervisores e médicos e o papel da supervisão de sobressaiu neste período de crise, no qual os médicos demandaram mais apoio psicopedagógico. A supervisão acadêmica se mostrou fundamental para a manutenção do projeto Mais Médicos para o Brasil em áreas remotas de Roraima, mesmo em formato virtual, e para a qualificação do trabalho em saúde nessa região, sendo peça-chave na resolução de conflitos e na construção do diálogo intercultural.



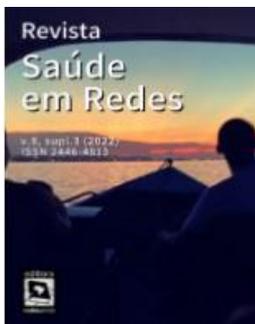
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13514

Título do trabalho: TRAJETÓRIAS ASSISTENCIAIS DE PACIENTES DIABÉTICOS NO MUNICÍPIO DE NITERÓI: OS DES/ENCONTROS NOS CAMINHOS PELA REDE

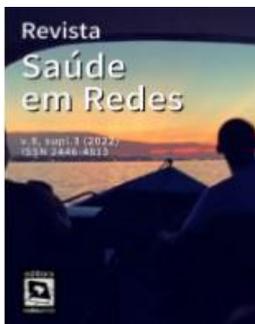
Autores: ÁTILA CARLOS MISSIAS, LEANDRO MARCIAL AMARAL HOFFMANN, MARCOS PAULO FONSECA CORVINO, LUÍZA MAGALHÃES DE ASSIS, CAIO EDUARDO TEIXEIRA DA SILVA SOUSA

Apresentação: A prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNTs) aumentou expressivamente nos últimos anos, devido às transições demográficas e epidemiológicas experimentadas, sobretudo nos chamados países em desenvolvimento, e isso vem impactando o setor de saúde, e, por conseguinte, o Sistema Único de Saúde (SUS) de forma significativa. Sabe-se que a atenção à saúde no SUS ainda vem ocorrendo, em geral, de maneira mais fragmentada que o esperado, e modelos assim ofertados, mais evidentes naqueles de caráter público e acesso universal, por suas dimensões e seus escopos, tendem a não responder de modo satisfatório às demandas sociais. O Diabetes Mellitus (DM), uma DCNT, é um dos problemas de saúde mais frequentes no mundo, afetando cerca de nove % da população com 20 a 79 anos. No Brasil, estima-se que cerca de 13 milhões de pessoas possuem diagnóstico da doença. A alta prevalência de diabetes mellitus e o impacto nos campos da saúde e da economia evidenciam que os sistemas de saúde devem investir em ações de prevenção, de controle da doença e nos cuidados longitudinais. Portadores de diabetes se beneficiam quando existe uma rede assistencial articulada, capaz de oferecer cuidados integrais. No intuito de entender os caminhos traçados pelos pacientes em busca de cuidados, as trajetórias assistenciais (TA) têm sido consideradas importantes ferramentas de avaliação da Rede de Atenção à Saúde. Esta metodologia permite alcançar a compreensão das reais necessidades em saúde dos indivíduos, bem como fornece subsídios a uma adequada reorganização dos serviços atinentes aos princípios da integralidade. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo evidenciar e analisar a continuidade dos cuidados entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada/Secundária de Niterói, a partir de trajetórias assistenciais de pessoas diabéticas. Desenvolvimento: Esse projeto vincula-se ao macroprojeto de pesquisa Coordenação e continuidade dos cuidados entre Atenção Primária à Saúde e Atenção Especializada no município de Niterói, aprovado pelo Edital do Programa de Desenvolvimento: De Projetos Aplicados, parceria da Prefeitura Municipal de Niterói-RJ, Universidade Federal Fluminense (UFF) e Fundação Euclides da Cunha, em consonância ao Plano Estratégico Niterói Que Queremos, em sua diretriz Saudável, linha de pesquisa e extensão Gestão do Cuidado e Redes de Atenção à Saúde. O percurso metodológico dá-se mediante triangulação de técnicas e instrumentos, em pesquisa de abordagem qualitativa, utilizando roteiro de entrevista semiestruturada com usuários do Programa Médico de Família/Atenção Básica, em regiões de saúde do município. Com o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa/UFF, os dados coletados serão tratados a partir da aplicação da técnica de análise de conteúdo temático de Bardin. O evento traçador, diabetes mellitus, mesmo sendo considerada condição sensível à APS, é um problema de saúde que algumas



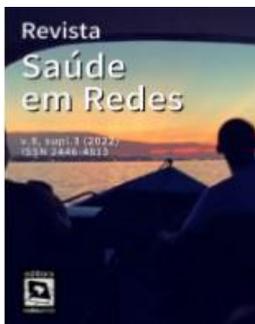
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vezes ultrapassa as dimensões dos cuidados deste nível de atenção, e frequentemente os pacientes diabéticos são referenciados para receberem cuidados especializados. Pela sua capacidade de interagir com diversos agentes e pontos de atenção dentro de um sistema, as RAS possuem papel fundamental nos cuidados às pessoas com diabetes. Seu objetivo é promover a integração de ações e serviços de saúde, a fim de prover uma atenção de forma contínua, integral e de qualidade. Fora de uma RAS organizada, os pacientes buscam cuidados por si próprios e acabam construindo seus próprios trajetos, apesar de haver um desenho de caminhos a seguir dentro da rede por técnicos e gestores que muitas vezes são inconsistentes e fracos. Além disso, quando não há um cuidado de forma sistematizada, oferecido de forma integrada entre os níveis de atenção, as chances de desfechos negativos, diagnósticos e tratamentos tardios, aumentam de forma significável. O percurso percorrido pelo indivíduo na RAS recebe o nome de Trajetória Assistencial, uma ferramenta importante que permite a avaliação de como os serviços conseguem ou não atender aos princípios da integralidade e da resolutividade na atenção à saúde às pessoas em condição crônica, e de que forma essas pessoas respondem à oferta e à acessibilidade aos serviços de saúde, ao buscarem resolutividade para os seus problemas de saúde. O projeto encontra-se na fase da coleta de dados, mantendo discussões teóricas quinzenais através do grupo de pesquisa do macroprojeto e do Grupo de Estudos de Políticas Sociais em Saúde/CNPq, do Departamento de Planejamento em Saúde do Instituto de Saúde Coletiva (ISC) da UFF. Resultado: Foram realizadas até o momento dez entrevistas com usuários do SUS nos Módulos Médico de Família (MMF) em três das sete regiões de saúde de Niterói. As entrevistas estão sendo feitas na própria Unidade ou no domicílio dos pacientes, conforme seja a escolha do entrevistado, mediante contato prévio com o profissional enfermeiro responsável pela Unidade, que auxilia na busca ativa de pacientes que preenchem os critérios de inclusão da pesquisa. Baseado no material coletado até o momento é possível observar uma tendência nas dimensões avaliadas, como a “Descoberta do DM”, por exemplo. Apenas um dos entrevistados relatou que o diagnóstico foi feito através de exames solicitados em uma consulta de rotina, o que mostra fragilidade da APS na vigilância dos fatores de risco das DCNT. Em relação ao “Acesso e cuidados na APS”, parece não haver entraves na porta de entrada, porém foram observados nas falas, alguns pontos de dificuldade na assistência, como a ausência de prontuário eletrônico, que pode comprometer a qualidade do registro das atividades desenvolvidas na Unidade, além de dificultar a integração da RAS. Também não há um mecanismo de contra referência, o que leva as equipes de APS a obterem dados das consultas com especialistas através do relato dos próprios pacientes. A rotatividade de profissionais médicos também foi citada pela maioria dos entrevistados. Os enfermeiros são os profissionais de maior confiança e os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) são facilitadores do contato com a Unidade de Saúde, agendando consultas, levando ao domicílio as marcações de exames e consultas especializadas, e levando demandas dos pacientes para conhecimento das equipes. Sobre a dimensão Acesso e experiência com a Atenção Especializada (AE), os usuários relataram que as consultas são marcadas pela própria Unidade de Origem, da mesma forma que os exames solicitados pelos especialistas, e que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

em geral não demoram em ser marcados. A maioria dos entrevistados diz não conhecer os profissionais da AE. Dizem ainda que algumas vezes as orientações não são passadas de forma clara, e que não recebem relatório ou algo escrito para ser entregue à sua equipe de referência. Sobre a “Interferência da pandemia da covid-19 no acompanhamento do DM”, a maioria dos entrevistados relatou que o único ponto negativo, foi a ausência das visitas domiciliares. Outra dimensão avaliada foi a “Busca por cuidados fora da rede”, e apenas dois entrevistados relataram ter feito exames e consultas na rede privada, alegando demora na realização de exames mais complexos. Considerações finais: De modo geral, nota-se que a APS apresenta papel importante como porta de entrada da RAS em Niterói, sendo o ponto de partida dos pacientes dentro da Rede. Entretanto, necessita de ações de vigilância quanto aos fatores de risco da DM. A continuidade do cuidado apresenta fragilidades, o que sugere que sejam adotadas estratégias que visem o fortalecimento da comunicação entre APS e AE e que sejam capazes de promover a integração interprofissional.



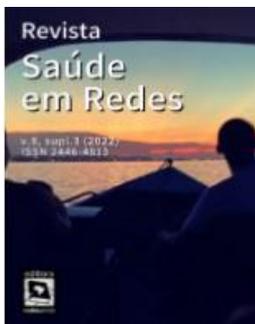
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13516

Título do trabalho: ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE: ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NUM MUNICÍPIO DA AMAZÔNIA

Autores: LUENE SILVA COSTA FERNANDES, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT

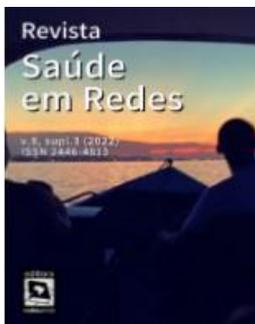
Apresentação: Esse resumo tem como objetivo descrever as estratégias de enfrentamento a covid-19 desenvolvidas no município de Parintins, Amazonas, sendo um recorte de uma pesquisa Multicêntrica intitulada Prevenção e controle da covid-19: Estudo Multicêntrico sobre a percepção e práticas no cotidiano das orientações médico-científicas pela população dos territórios de abrangência da Atenção Primária à Saúde, desenvolvidas pelos alunos do curso de Mestrado Profissional em Saúde da Família – PROFSAÚDE. **Desenvolvimento:** Tratar-se de uma pesquisa quanti-qualitativa que aconteceu na área de abrangência da Unidade Básica em Saúde (UBS), localizada em um bairro na cidade de Parintins, município do interior do Amazonas, distante 369 quilômetros a leste da capital, Manaus. A cidade é a segunda mais populosa do estado, com 116.273 habitantes, segundo IBGE 2021. Os dados foram coletados em duas etapas. O primeiro aconteceu com aplicação de questionários que contemplou dados quantitativos com 70 usuários do território estudado; o segundo foi de aplicação de entrevistas gravadas com 20% dos entrevistados da primeira etapa, contemplando dados qualitativos. Além disso, utilizamos os dados em bases de informações locais, como sites da prefeitura, decretos e boletins epidemiológicos. **Resultado:** O município contabilizou, até 30 de dezembro de 2021, 10.180 casos confirmados acumulados, 9.489 casos tratados acumulados e 357 óbitos acumulados. Dentre as ações de saúde organizadas no município destacam-se, um hospital de referência para casos suspeitos e/ou confirmados da doença e a reorganização da Atenção Básica, que ocorreu em dois momentos. No primeiro momento, ocorreu a reorganização dos serviços de atendimento a gestantes de alto risco, urgências básicas e atendimentos a sintomáticos respiratórios leves, ficando os demais programas e serviços suspensos, com o fechamento de algumas UBS e a realocação de profissionais para os serviços de referência. Também foram suspensas as visitas dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). No segundo momento, foram reabertas as unidades básicas para atendimento de vacinação, atendimento a gestantes de baixo risco, dispensação de medicamentos, procedimentos e monitoramento de idosos e crônicos - pelo número crescente de óbitos em domicílio – por contato telefônico realizado pelos ACS e demais profissionais conforme necessidade. Outro serviço que vale ressaltar, é a realização das visitas da primeira semana de vida aos recém-nascidos, com realização da triagem neonatal e consulta puerperal. Com relação aos serviços de saúde bucal, os atendimentos de rotina foram suspensos permanecendo as urgências e emergências no Centro Especializado em Odontologia (CEO). **Considerações finais:** Parintins assim, como em muitos municípios brasileiros, realiza a corrida para reorganizar seu sistema de saúde, para atender as necessidades de sua população e de seu entorno. Observamos que a gestão não priorizou os serviços e os cuidados da atenção básica como uma estratégia de enfrentamento à covid-19. Apesar disso, os Agentes Comunitários de Saúde (ACS) realizaram um trabalho importante de busca ativa,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

acompanhamento e de informação dos usuários, além de realizarem a integração com as ações à vigilância em saúde no desenvolver atividades de monitoramento de casos sintomáticos para uma rápida resposta. Palavras-chave: Atenção Primária, Covid-19, Amazônia.



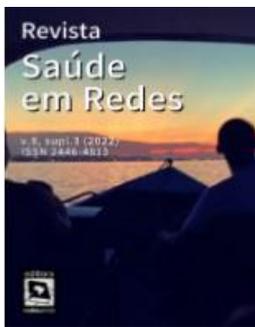
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13517

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE COMO ESTRATÉGIA DE ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA NO MUNICÍPIO DE PARINTINS, AMAZONAS

Autores: LUENE SILVA COSTA FERNANDES, JÚLIO CESAR SCHWEICKARDT, ELAINE PIRES SOARES, SOLANE PINTO DE SOUZA

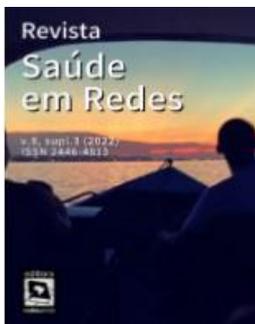
Apresentação: Parintins é um município do interior do Amazonas, distante 369 quilômetros a leste da capital Manaus, em linha reta. É a segunda cidade mais populosa do estado, com uma estimativa de 116.439 habitantes, segundo IBGE 2020. A cidade é conhecida mundialmente por sediar o Festival Folclórico de Parintins, considerado Patrimônio Cultural do Brasil. O município faz parte de um projeto de pesquisa que está em andamento sobre o enfrentamento da pandemia no Estado do Amazonas, desenvolvido pelo Laboratório de História, Políticas Públicas e Saúde na Amazônia (LAHPSA), Fiocruz Amazônia. Parintins apresentou os primeiros casos de infecção pelo novo coronavírus em março de 2021, tendo o primeiro óbito registrado no estado. Considerada um problema de saúde pública global, o início da pandemia exigiu que estratégias de enfrentamento fossem desenvolvidas na velocidade que a infecção pelo vírus exigia dos serviços de saúde. Por esse motivo foi imprescindível a Educação Permanente em Saúde como estratégia de gestão no enfrentamento da pandemia, uma vez que se tratava de um agente infeccioso desconhecido, que os profissionais desconheciam e necessitavam aprender com a realização do manejo. Neste processo de ensino-aprendizagem os municípios utilizaram dos protocolos de manejo técnico e as notas técnicas do Ministério da Saúde e da Fundação de Vigilância em Saúde do Estado do Amazonas (FVS). A equipe de Vigilância em Saúde Municipal participou da qualificação profissional e desenvolveu atividades educativas como: capacitação dos Protocolos do coronavírus (covid-19) para a Vigilância Epidemiológica e Núcleo Resposta Rápida, Vigilância Sanitária (Porto e Aeroporto), Monitoramento e Investigação de casos, Vigilância Laboratorial (Coleta e diagnóstico), visto que estas ações estavam contempladas no Plano de Enfrentamento. O Comitê de Enfrentamento à Pandemia contou com ampla participação de diferentes setores do município e realizou uma gestão participativa. No âmbito da Atenção Básica ocorreram atividades educativas para uso do equipamento de proteção individual (EPI) nas visitas domiciliares tendo como base as orientações da Organização Mundial de Saúde (OMS). Na Atenção Especializada, ainda no mês de março de 2021, foram realizadas qualificações no Manejo do Atendimento aos casos suspeitos de Síndrome Gripal com profissionais da rede de saúde do município em parceria com a FVS. Os profissionais participaram de oficinas com utilização de metodologias ativas, como painel móvel, entre outros. A ideia era qualificar os profissionais que, posteriormente, seriam multiplicadores das informações em suas unidades de saúde. Por fim, a Educação Permanente foi fundamental na situação de emergência sanitária, com uma doença nova e uma abrangência tão ampla como foi a covid-19. Desse modo, foi necessário aprender com o vírus e realizar diversas atividades educativas e metodológicas para ações de enfrentamento que dialogassem com os usuários, comunidades e movimentos sociais. Desse modo, o município conseguiu realizar



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

respostas rápidas e seguras para garantir a saúde da população, apesar do caos produzido pelo vírus. Palavras-chave: Educação Permanente em Saúde, Atenção Primária, Covid-19; Amazônia



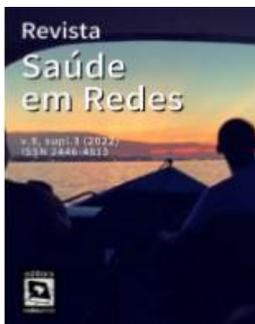
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13519

Título do trabalho: RECOMENDAÇÕES DOS MANUAIS DE CONTROLE DA TUBERCULOSE COMO PRÁTICAS DISCURSIVAS: SABERES, PODERES E ESTRATÉGIAS BIOPOLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA SAÚDE NA LÓGICA NEOLIBERAL

Autores: PRISCILA TADEI NAKATA ZAGO, MICHELE MENEZES, LICIANE COSTA DRESCH, JANAINA BAPTISTA MACHADO, FERNANDA CARLISE MATTIONI, LILIANE SPENCER BITTENCOURT BROCHIER, JOSÉ GABRIEL LEÃO, NORMA BERENICE ALMEIDA DA SILVA BARROS

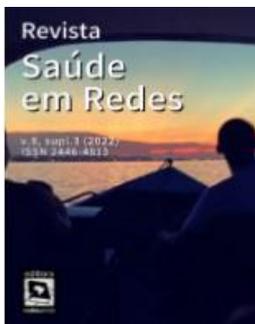
Apresentação: Os casos de tuberculose, doença infecto contagiosa de alta mortalidade estão associados às situações de pobreza e vulnerabilidade que dificultam a adesão ao tratamento. Com vistas a apoiar os profissionais de saúde que atuam na assistência e gestão do controle da tuberculose, periodicamente são elaboradas, pelo Ministério da Saúde, recomendações publicadas no formato de Manuais. Objetivo: Investigar de que forma as recomendações dos Manuais de controle da tuberculose se constituem em estratégias biopolíticas de Promoção da Saúde na lógica neoliberal. Método: Pesquisa documental de abordagem qualitativa, inspirada nas metodologias pós-críticas e no referencial teórico-metodológico de Michel Foucault. Foram analisados cinco Manuais publicados no período entre 2002 a 2019. A análise das recomendações dos Manuais enquanto práticas discursivas foi realizada a partir da articulação de três eixos teóricos: os saberes, as relações de poder e a biopolítica. Resultado: No primeiro eixo analítico, diferentes elementos emergem como saberes capazes de adesão: a capacitação de recursos humanos na área da saúde; vigilância em saúde; a medicalização, e a multifuncionalidade do enfermeiro no enfrentamento dos determinantes sociais da saúde relacionados à doença. No segundo eixo, identificou-se que a normalização de determinada forma “adequada/verdadeira/legitimada” de se realizar o cuidado às pessoas com tuberculose é constituída a partir de relações de poder que envolvem a função e dever de determinadas categorias profissionais – em particular, da Enfermagem-; articulação com poderes locais institucionais na sua microcapilaridade; a instituição de disciplinas sobre o corpo e comportamento da pessoa em tratamento, nas quais a supervisão do enfermeiro no tratamento diretamente observado se destaca como dispositivo disciplinar de vigilância. Em relação ao último eixo analítico, identificou-se quatro estratégias biopolíticas de Promoção da Saúde na lógica neoliberal: 1) a exaltação do saber da estatística como fortalecimento da lógica gerencialista; 2) a priorização do tratamento dos casos bacilíferos e instituição de medidas de redução do risco da contaminação para manutenção da segurança da população saudável; 3) ênfase discursiva na população vulnerável como forma de encobrir o preconceito e discriminação pela TB; 4) o discurso da superação da pobreza a partir da constituição do sujeito empresário de si como forma de compensação da falta de políticas de proteção social. Considerações finais: Através da problematização das recomendações dos Manuais de controle da tuberculose como práticas discursivas foi possível identificar a emergência de saberes/poderes e a constituição de estratégias biopolíticas de promoção da saúde na sua vertente neoliberal. Por tal vertente, mesmo quando se trata de populações em situações de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

vulnerabilidades, para as quais as políticas de proteção social são imprescindíveis para a adesão terapêutica e a cura, se destacam ações a partir de um cuidado pautado no discurso sanitário que enfatiza os aspectos individuais da promoção da saúde como autocuidado, auto responsabilização, autonomia e empoderamento do sujeito. Destaca-se que os achados dessa pesquisa se configuram como uma possibilidade de que outras verdades, além daquelas já naturalizadas pelos profissionais de saúde, possam ser consideradas, tanto na construção das recomendações de controle da tuberculose, quanto no cuidado de enfermagem dispensado às pessoas em tratamento.



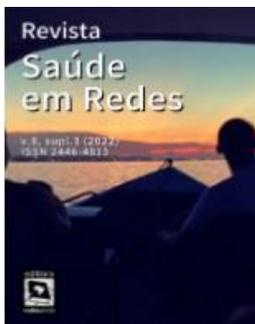
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13520

Título do trabalho: CUIDADOS E PRÁTICAS EM SAÚDE BUCAL UTILIZADAS POR PESSOAS ACAMADAS CADASTRADAS NA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA

Autores: LILIANE BARBOSA DE MORAES, SIMONE CYNAMON COHEN

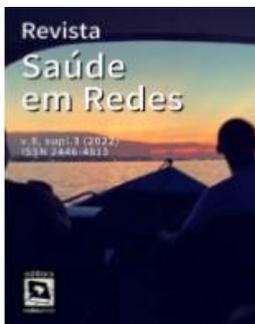
Apresentação: Cuidado em saúde bucal não está relacionado apenas a procedimentos clínicos. Os indivíduos devem ser compreendidos como sujeitos, na singularidade de suas histórias de vida, das condições sociais, econômicas e culturais. Esse estudo teve como objetivo identificar quais os cuidados e práticas cotidianas em saúde bucal são utilizados por pessoas acamadas cadastradas em Unidades Básicas de Saúde da Família, no município de Teresópolis-RJ. Participaram do estudo 149 pacientes acamados, que correspondem a uma amostra da população de 238 pacientes acamados cadastrados na área de cobertura da Estratégia Saúde da Família, em Teresópolis, no mês de março de 2018. Os dados foram coletados através de entrevista semiestruturada com o cuidador ou familiar e submetidos a uma análise de conteúdo. O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da ENSP/FIOCRUZ, sendo aprovado e registrado sob o número CAAE 78657417.3.0000.5240. Após a análise dos dados, foram identificadas as seguintes práticas terapêuticas de saúde utilizadas pelos pacientes acamados: Utilização de plantas medicinais, Terapias espirituais; Consulta a profissionais de saúde; Automedicação com alopáticos; Tratamento odontológico hospitalar; e outras práticas terapêuticas. A utilização de plantas medicinais aparece como primeira opção de tratamento das afecções bucais de pacientes acamados. Foi possível apreender das falas que as principais razões para utilização das plantas medicinais foram: baixo custo e a crença de que essas substâncias não fazem mal à saúde. A automedicação com medicamentos alopáticos aparece como segunda opção para tratamento dos problemas bucais. Os medicamentos mais utilizados foram analgésicos, seguidos de anti-inflamatórios, antibióticos e antifúngicos. Uma das razões citadas para a automedicação foi a dificuldade de acesso aos serviços de saúde. Em alguns casos, o profissional solicitado para cuidar da saúde bucal não foi um dentista, sendo justificado pela baixa cobertura por equipe de saúde bucal. Os pacientes declararam, ainda, utilizar algumas terapias espirituais, com a presença de rezadeiras e benzedadeiras, orações. Alguns pacientes relacionam a doença e a dor a um castigo divino. Alguns pacientes informaram fazer uso do que se chamou aqui nesse estudo de outras práticas. Nesse tópico estão algumas atitudes pouco convencionais em odontologia, como colocar compressa de gelo ou compressa quente, colocar algodão embebido em álcool dentro do dente para aliviar a dor. Como última opção para solucionar os problemas de saúde bucal aparece o tratamento odontológico hospitalar. Talvez por ser uma prática relativamente recente no Brasil, a maioria da população não conhece a odontologia hospitalar e não sabe quais são os procedimentos realizados, acreditando que abrange apenas as intervenções cirúrgicas. A utilização desses cuidados e práticas em saúde bucal demonstra uma visão holística do ser, uma busca por uma cura integral. Os resultados desse estudo destacaram a necessidade de uma maior interação entre pacientes acamados,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

seus cuidadores e equipe de saúde da família com o objetivo de integrar os conhecimentos e vencer os preconceitos e os medos.



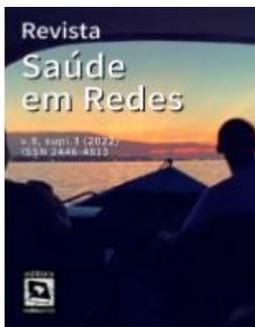
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13521

Título do trabalho: PROJETO DE ARRANJO FÍSICO PARA UNIDADE DE PRONTO ATENDIMENTO (UPA-24H)

Autores: THAÍS LESSA QUEIROZ, ROBISOM DAMASCENO CALADO, ADALBERTO DA CRUZ LIMA, JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA, SANDRA MARIA AMARAL CHAVES

Apresentação: O cenário da saúde nacional vem passando por diversas dificuldades associadas ao mau uso dos recursos e as ineficiências do modelo de gerenciamento de hospitais, impactando a qualidade dos serviços prestados à população. A assistência especializada em saúde possui qualidade, entretanto a falta de capacidade operacional gera longas esperas por atendimentos. Um dos maiores desafios dos ambientes hospitalares consiste na definição da disposição dos setores, a qual influencia diretamente nos atendimentos, na organização dos equipamentos e nos fluxos de pacientes e funcionários. O arranjo físico tem como intuito facilitar o fluxo de pessoas, informações e de materiais. Ao ser bem projetado, pode acarretar em redução do tempo de espera para triagem e a liberação do paciente, podendo implicar nas chances de recuperação e impactando a satisfação. O leiaute já é amplamente reconhecido em outros setores por ter incidência significativa acerca da performance. Nesse sentido, avaliar o leiaute torna-se de grande importância para a gestão dos hospitais e para a saúde da população assistida. A metodologia consiste em pesquisa quantitativa do tipo exploratório. Desenvolveu-se o projeto baseado nas etapas abordadas no Planejamento Simplificado de Layout (do inglês Systematic Layout Planning–SLP). O método apresenta os tipos de leiaute que envolvem três elementos básicos e formam o padrão de seis passos. Os elementos consistem em: relações entre as diversas funções ou atividades; os espaços em uma determinada quantidade e tipo para cada atividade; e o ajuste destes, dentro da proposta de layout delineada. Seu interesse é a elaboração de diagnósticos, reconhecimento de problemas e busca de soluções com capacidade de gerar impacto. Diante da aplicação do método SLP, este estudo propõe mudanças da performance das UPAS através da aplicação do método fast track, para a redução do tempo médio de permanência dos pacientes de baixo risco que resulte em um atendimento eficiente e humanizado. **Palavras-chave:** layout, arranjo físico, UPA 24H, Lean Healthcare.



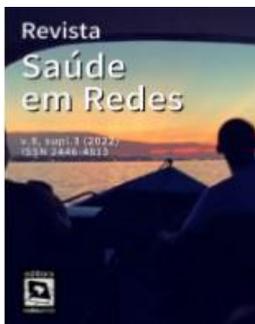
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13522

Título do trabalho: STORYTELLING: DESENVOLVENDO NARRATIVAS QUE AGREGAM VALOR NA CULTURA DAS UPAS-24H

Autores: ADALBERTO DA CRUZ LIMA, JACKSON GONÇALVES OLIVEIRA, CHRISTIANE LIMA BARBOSA, THAÍS LESSA QUEIROZ, ROBISOM DAMASCENO CALADO

Apresentação: Os ganhos de melhorias com o uso dos conceitos Lean em ambientes da área da saúde, especificamente, nas Unidades de Pronto Atendimento UPA-24h, são evidenciados nos relatórios do projeto Lean nas UPAs-24, uma parceria do Ministério da Saúde e Universidade Federal Fluminense. No entanto, a prática da utilização das ferramentas utilizadas e dos resultados encontrados sofrem distorções quando da finalização da intervenção das equipes de melhoria do projeto. Isto é observado devido a não internalização dos princípios na cultura das UPAs levando ao esquecimento todas as práticas Lean adquiridas. Este artigo analisa os documentos gerados nos relatórios do Monitoramento das Práticas Lean nas UPAs do projeto Um onde se aplicou o Lean Healthcare em 50 Unidades de Pronto Atendimento, em nove Estados e no Distrito Federal. Observa-se nestes documentos que não há, de forma clara, uma narrativa estruturada que pudesse tirar uma visão única da implementação do Lean Healthcare de forma homogênea em todas as unidades. Este artigo propõe a construção e mobilização de narrativas de processos de melhoria de forma simplificada e com capacidade persuasiva dos colaboradores, que contam suas histórias com os ganhos de melhoria em suas unidades e disseminam para outros setores e/ou unidades. O Storytelling, que em uma tradução livre significa “contar histórias” tem sua aplicação no mundo corporativo, onde se refere a buscar uma narrativa que relate um bem ou serviço através de uma estrutura interessante, envolvente e persuasiva, agregando valor ao produto final, no caso em estudo, os Relatórios de Monitoria do projeto Lean nas UPAs. O método de aplicação do Storytelling consiste em responder duas perguntas “Qual é a sua história?” e “Por que usar o storytelling?”. No primeiro questionamento três respostas são importantes para o método: a primeira é responder “de onde a unidade veio”, segundo “como a unidade chegou aí” e terceiro “para onde a unidade vai” todas as respostas devem ser direcionadas à prática de melhoria contínua aplicadas na unidade. O segundo questionamento diz respeito ao uso do Storytelling que tem como resposta: o destaque de uma unidade em relação as outras e a contribuição do método para as relações duradouras entre as unidades envolvidas no processo de melhoria. Os resultados obtidos com a aplicação do método Storytelling, serão formatados para a construção de banco de dados à serem processados pelo software do IRAMUTEQ (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). Concluindo, a prática do uso do Storytelling, contar história, tem uma contribuição muito significativa para os resultados de relatórios finais do processo de monitoramento das práticas aplicadas nas UPAs-24h, de forma estruturada e padronizada. Palavra-chave: Lean Healthcare, Storytelling, Melhoria Contínua



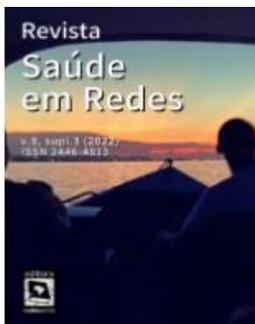
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13525

Título do trabalho: A UTILIZAÇÃO DO RELATÓRIO A3 EM UNIDADES DE PRONTO ATENDIMENTO

Autores: LUIZA HERINGER WERNER HERINGER VIEIRA, ROBISOM DAMASCENO CALADO, LUIS FERNANDO TORRES, GISLAYNE VIEIRA BORGES

Apresentação: Com a difusão do conceito lean healthcare em Unidades de Pronto Atendimento, algumas ferramentas lean requerem melhor contextualização quanto a seu uso e seus benefícios. A implementação de uma ferramenta de fácil utilização e manuseio apresenta-se como necessária em ambientes de emergência. Neste cenário o Relatório A3 destaca-se por conseguir aliar praticidade, agilidade, meios de divulgação do conhecimento gerado e controle dos resultados. O método de pesquisa utilizado neste trabalho, quanto à estratégia de pesquisa, pode ser classificado como pesquisa bibliográfica e estudo de caso, com abordagem qualitativa. O objetivo deste trabalho é demonstrar a relevância da utilização do Relatório A3 em Unidades de Pronto Atendimento, em um evento de melhoria sobre implantação de 100 projetos utilizando o A3 no prazo de sete meses em 50 UPAs em oito estados e no Distrito Federal. Por se tratar de uma abordagem qualitativa, os macro resultados esperados concentram-se no controle no dos resultados obtidos com o evento de melhoria estudo de caso deste trabalho, bem como na disseminação por toda a Unidade do conhecimento gerado. A contribuição deste trabalho reside na demonstração prática da utilização de uma ferramenta lean de baixo custo e alto impacto no que diz respeito à resultados e conhecimentos gerados. Palavras-chave: “Atendimento de Emergência” “Avaliação de Processos e Resultados” “Organização e Administração” “Lean Healthcare”.



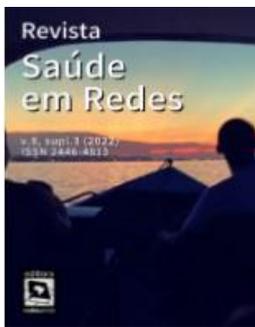
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13526

Título do trabalho: ESTUDO DE PREVENÇÃO E CONTROLE DA COVID-19: PERCEPÇÃO E PRÁTICAS DO COTIDIANO DAS ORIENTAÇÕES MÉDICO-CIENTÍFICAS PELA POPULAÇÃO DE UM TERRITÓRIO DE ABRANGÊNCIA DA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO MUNICÍPIO DE ZÉ DOCA, ESTADO DO MARANHÃO.

Autores: EMANNUEL PAULLINO SOUSA MORAIS, MARIA DO ROSÁRIO DA SILVA RAMOS COSTA, IVONE LIMA SANTANA

Apresentação: A doença do novo coronavírus (covid-19), causada pelo segundo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2), foi decretada em fevereiro de 2020 pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como uma pandemia. Os desafios impostos pela pandemia de covid-19 foi acrescida por um conjunto de informações médico-científicas, muitas vezes estranhas ao universo relacional das comunidades. O objetivo deste trabalho é analisar como a população dos territórios de abrangência da APS percebe e traduz em práticas do cotidiano nos âmbitos individual, familiar e coletivo as medidas de prevenção e controle de covid-19. O estudo teve abordagem quanti-qualitativa, transversal, desenhado no sentido de compreender os significados de fenômenos humanos que fazem parte da realidade social dos sujeitos estudados na comunidade de um território de Atenção Primária no município de Zé Doca, Estado do Maranhão, além de ser um recorte de projeto de pesquisa multicêntrico, de abrangência nacional. Foram aplicados 74 questionários na primeira etapa e na segunda etapa foram entrevistadas 14 pessoas dentre as que tinham respondido o questionário da etapa inicial. Na primeira etapa detectou-se um aumento na quantidade de indivíduos recebendo benefícios sociais em relação ao período anterior à pandemia. Para a maioria, os profissionais de saúde são a fonte mais confiável de informação sobre o coronavírus, cuja doença causada por ele é muito grave e o uso de máscaras, o distanciamento social e a lavagem das mãos, além da vacinação, são a forma mais eficiente de se prevenir contra a infecção pelo SARS-CoV-2. A utilização destas medidas preventivas e o reconhecimento da UBS como centro de comunicação em saúde no território demonstraram a importância do trabalho das equipes de saúde da família na prevenção da infecção pelo coronavírus.



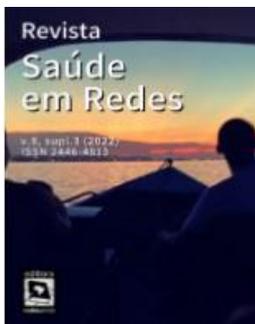
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13527

Título do trabalho: OS IMPACTOS: DO ABUSO SEXUAL NA SAÚDE DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES NO CONTEXTO DA PANDEMIA DA COVID-19: A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DO/A ASSISTENTE SOCIAL

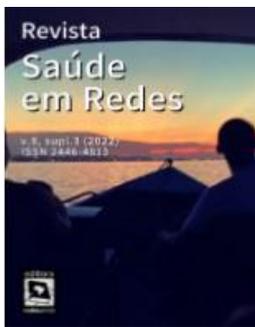
Autores: ELOISE SILVA GUEDES, PAULA LETÍCIA GAMA, RIANNY CAMPOS DE OLIVEIRA, JOSÉ GUILHERME WADY SANTOS

Apresentação: A história da criança é marcada por aspectos importantes que marcam a construção da noção de infância. Na Grécia antiga, por exemplo, a passagem da infância para a adolescência era marcada por casos eróticos com adultos. Também no império Romano, usar e abusar de menores era uma prática bastante comum dos adultos, para a obtenção de satisfação pessoal, sendo um ato tolerado na época. Quando fizemos um recorte histórico e voltamos nossas atenções para o período pré-colonial, no Brasil, notamos que a chegada das primeiras crianças portuguesas ao país, mesmo antes do descobrimento oficial, foi marcada por situações de desproteção, quando muitas delas eram enviadas para acompanhar o rei. Na condição de órfãs, como grumetes ou pajens, vinham com a incumbência de se casarem com os súditos da coroa. Para além desse contexto, já nas décadas de 80 e 90 do século passado, vimos que o cenário relativo a tais questões mudou consideravelmente, acompanhando, assim, o processo de redemocratização do país, marcado pela promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988. A partir do artigo nº 227, a CF representou um marco em relação aos direitos infanto-juvenis, pois colocou-se contrária às antigas doutrinas repressivas nas quais crianças e adolescentes não eram vistos como sujeitos de direitos. Desse modo, atribuiu à família, à sociedade e ao Estado, o dever de assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de resguardá-las de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. Esse quadro, inclusive, já vinha se desenhando antes mesmo desse período, quando os debates sobre infância e adolescência, e todas as questões que perpassam o tema começaram a ser postos em evidência pelos novos atores políticos. As ONGs e a sociedade civil, com o apoio da igreja e de movimentos progressistas de órgãos governamentais, já reivindicavam os direitos de cidadania para crianças e adolescentes. Dentro dessa conjuntura (1990) houve a promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), por meio da lei Federal nº 8.069, substituindo a doutrina repressiva do código de menores e se colocando como o mais importante marco jurídico para qualquer medida e intervenção sobre os direitos dos menores de 18 anos, protegendo-os de qualquer tipo de violência, seja física, psicológica ou sexual. O abuso sexual contra criança e adolescente é uma situação em que a vítima é usada para a obtenção de gratificação sexual de um adulto, ou mesmo de um adolescente mais velho, baseado em uma relação de poder ou posse, como a manipulação dos órgãos sexuais (genitais) e, por vezes, é acompanhado de outros fatores, como violência física, pornografia, pedofilia, bullying, etc. Nesse sentido, o problema ganhou nova urgência, particularmente no contexto da pandemia de covid-19, que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

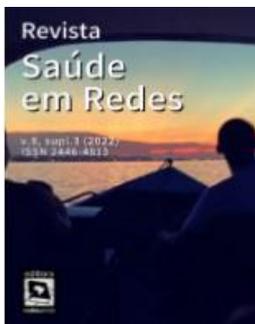
aponta o risco crescente de violência doméstica, incluindo aquela praticada contra crianças e adolescentes. O isolamento social imposto pelo cenário pandêmico reduziu o acesso das crianças e adolescentes a seus amigos e família, e desencadeou uma série de transtornos infantis, como estresse e ansiedade, bem como limitou o acesso à escola e serviços de saúde, que poderiam fornecer apoio. Esse trabalho é parte dos requisitos para a obtenção da graduação em serviço social e teve como objetivos descrever os impactos do abuso sexual na saúde de crianças e adolescentes no contexto da pandemia de covid-19, bem como contribuir para a identificação e prevenção desse tipo de violência, descrevendo a prática interventiva do/a assistente social em casos de abusos dessa natureza. Para tanto, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, consultando-se artigos nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Scientific Electronic Library Online (SciELO); bem como alguns sites relevantes, como o da Organização Mundial da Saúde (OMS), o da Organização Pan-Amazônica de Saúde (OPAS), o “agência de notícias oficial do governo do Pará” e o do “Conselho Federal de Serviço Social (CFESS), além de consulta ao Código de Ética do assistente social. Também foram consultados livros com publicações voltadas especificamente para o tema de interesse, e cuja participação na autoria envolvessem profissionais da área do serviço social. Os seguintes descritores, separados e/ou em associação, foram levados em consideração: abuso sexual contra crianças e adolescentes; abuso sexual infantil; Estatuto da Criança e do Adolescente; isolamento social de crianças e adolescentes e pandemia de covid-19. Para efeitos de seleção dos artigos encontrados foram levados em consideração o tempo de publicação dos mesmos (últimos cinco anos), estarem escritos em língua portuguesa, bem como disponíveis na sua versão completa. Os resultados apontaram que fatores como a idade da vítima, do violentador, a existência de algum vínculo familiar ou afetivo entre eles, assim como a duração do abuso, podem intensificar as consequências do ato praticado, estendendo-as para a vida toda. Sentimentos de culpa são ainda mais comuns em casos de abusos intrafamiliares e que tiveram duração considerável, podendo estar associado à sensação de julgamento por parte de pessoas próximas. Nesse sentido, a covid-19 intensificou o problema à medida que os gatilhos para a violência doméstica foram aumentados, o que inclui a timidez e o medo de falar, bem como a dificuldade, ainda maior, de perceber as práticas abusivas. Nesse sentido, a criação de um ambiente seguro e acolhedor torna-se imprescindível para que a criança e/ou o adolescente se expressem sem temores. Por essas questões, o/a assistente social tem papel fundamental no processo de acolhimento e intervenção junto às vítimas, pois seu projeto de ético político se funda na expressão da questão social e prescreve a necessária capacitação para elaboração de estratégias que visem assegurar os direitos das vítimas, observando o contexto em que a mesma se insere para, assim, tomar as medidas cabíveis à proteção da criança e do adolescente. Portanto, é importante a percepção de que tal atuação deve ser desenvolvida dentro de uma rede proteção e de atendimento que inclui o Centro de Referência de Assistência Social e o Centro de Referência Especializado de Assistência Social, onde o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalho é realizado por uma equipe interdisciplinar para apoio e orientação diante da situação de vulnerabilidade vivenciada pelas vítimas.



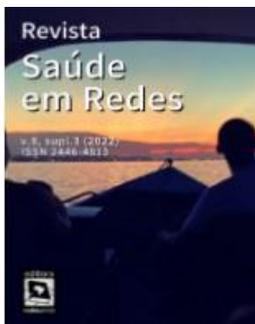
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13533

Título do trabalho: FERRAMENTAS DE GESTÃO NO PROJETO APLICATIVO DA SAÚDE: RESIDÊNCIA DE SAÚDE COLETIVA ES

Autores: JAMILE MENDES DOS REIS, JULIANA RODRIGUES TOVAR GARBIN, NAYARA PAULA BERMUDEZ GIOVANINI

Apresentação: Apresentar as ferramentas de gestão usadas para a construção do projeto Aplicativo na Vigilância em Saúde, elaborado pelo curso de Residência Multiprofissional de Saúde Coletiva (com ênfase em Vigilância) do Espírito Santo. Método: Trata-se de um relato de experiência descritivo das ferramentas de gestão usadas no projeto Aplicativo. Resultado: O Projeto Aplicativo prioriza a sistematização de intervenção no campo de prática dos residentes, tendo como referencial o Planejamento Estratégico e Situacional de Carlos Matus (1997). As etapas percorridas compreenderam: análise da realidade por meio do levantamento histórico da Região de Saúde, diálogo com os profissionais e aplicação do questionário semiestruturado às vigilâncias municipais; a seleção do problema “alta prevalência da esquistossomose em um município” foi elaborada com a Matriz Decisória que considera o foco, valor, interesse e governabilidade; o mapeamento dos atores sociais incluiu os técnicos das vigilâncias, residentes e o secretário de saúde; A Árvore Explicativa foi aplicada para delimitar os descritores, causas e consequências. A partir dos nós críticos “falta de fluxo implementado”, “ausência do diagnóstico ambiental, social e de saúde da esquistossomose” e “falta de qualificação dos profissionais” foi construído o plano de ações, com a elaboração e publicação de um fluxograma, produção de material técnico da Região de Saúde, qualificação e inclusão de campos na ficha de notificação, formulação de material educativo e capacitação às vigilâncias municipais. Para viabilizar as intervenções foi utilizada a ferramenta 5W3H. Considerações finais: A experiência mostrou-se inovadora e fundamental para desenvolver os aspectos de gestão na formação dos residentes.



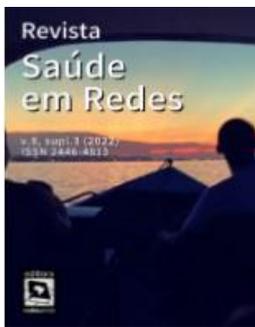
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13539

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DOS FATORES RELACIONADOS AO TRATAMENTO COM POLIQUIMIOTERAPIA EM PACIENTES COM HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM NO PARÁ

Autores: MARCOS MICKAEL GOMES CARVALHO, CLEIZIMARA CAVALCANTE NUNES, CATARINA ISABOR GOMES SOUZA, GLAUCINEY PEREIRA GOMES, TAINÁ DA SILVA LOBATO, GUILHERME AUGUSTO BARROS CONDE, VALNEY MARA GOMES CONDE

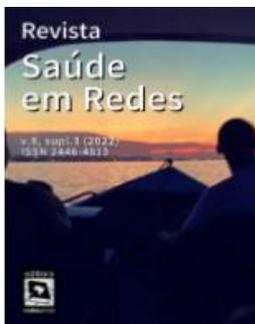
Apresentação: A hanseníase é uma doença infecciosa granulomatosa crônica causada pelo organismo intracelular obrigatório que afeta principalmente a pele e os nervos periféricos que pode levar a deficiências físicas graves e deformidades se não for diagnosticada e tratada em seus estágios iniciais. Vários fatores podem contribuir para o abandono do tratamento pelos pacientes tornando-se um grande desafio para reduzir a hanseníase como problema de saúde pública. Sabe-se, que após o diagnóstico o paciente passará por um longo tratamento e poderá apresentar reações adversas causadas pelo tratamento da hanseníase com Poliquimioterapia (PQT) que podem ser previsíveis (tipo A) ou imprevisíveis (tipo B). Cerca de 80% das reações são previsíveis, geralmente relacionados com a dose, decorrentes de conhecidas ações farmacológicas da droga e ocorrem em indivíduos normais. Os efeitos colaterais são inevitáveis na dose regular prescrita. As reações do tipo B são responsáveis por menos de 20% e incluem aquelas imunologicamente mediadas. Objetivo: Traçar o perfil dos pacientes com hanseníase tratados com PQT que abandonaram o tratamento e ou tiveram algum tipo de reação ao tratamento no município de Santarém-PA nos anos de 2007 a 2017. Método: Foram avaliados 95 prontuários de pacientes que trataram de hanseníase em dez Unidades de Saúde na área urbana do município de Santarém. Utilizamos os dados epidemiológicos através dos prontuários de pacientes notificados com hanseníase, na base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) entre os anos de 2007 a 2017 que foram tratados nas Unidades de saúde dos bairros da Nova República; Santarenzinho; Floresta; Matinha; Maracanã, Esperança, Aparecida/Caranazal, Jardim Santarém; Jaderlândia e Maicá. Os dados foram tabulados utilizando média e porcentagem. Resultado: Quanto as características epidemiológicas, observou-se que a faixa etária desses pacientes estavam entre 15 anos e < 60 anos. A maior concentração ocorreu na faixa de 26 a 40 anos (30,53%), onde estão as pessoas consideradas economicamente ativas, podendo causar impacto sobre o aspecto socioeconômico e psicossocial. Quanto ao gênero a maior ocorrência de casos ocorreu no sexo masculino, com 61,05 % dos casos, e no sexo feminino apenas 38,95%. No diagnóstico clínico, 34,74% dos pacientes apresentavam-se na forma dimorfa, 23,16% na forma Virchoviana, 15,79% na forma Indeterminada e 14,74% na forma Tuberculóide. Quando somadas as formas dimorfa (34,74%) e Virchoviana (23,16%), que são as formas disseminantes da doença, chega-se a maioria dos casos com 57,9% dos casos. Na classificação operacional (OMS), 29,47% dos pacientes apresentavam-se na forma Paucibacilares, enquanto que 70,53% na foram diagnosticados como Multibacilares. Considerações finais: Os resultados obtidos neste estudo evidenciaram que nos casos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

analisados a grande maioria era do sexo masculino e que o tratamento para hanseníase está sendo realizado tardiamente, pois apresentavam as formas mais graves da doença com classificação operacional multibacilar, nas formas clínicas Dimorfa e virchoviana. Palavras-chave: hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Poliquimioterapia.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13540

Título do trabalho: **FORMAÇÃO DE MEDIADORES PARA EAD EM SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**

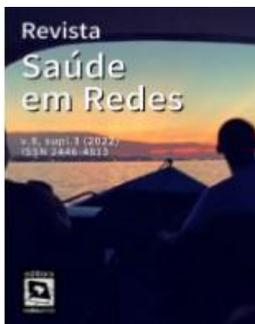
Autores: CAROLINA GUSMÃO MAGALHÃES, LÍGIA AMPARO DA SILVA SANTOS, POLIANA CARDOSO MARTINS, LUCINEIDE LEAL, AMÉLIA BORBA COSTA REIS, VIRGÍNIA CAMPOS MACHADO, MÁRCIA CORDEIRO, VERENA MACEDO, INDIRA RAMOS

Apresentação: A formação de mediadores para atuarem na modalidade EAD envolve uma série de etapas que vão desde a avaliação do perfil e currículo, ao conhecimento diante da área de concentração do curso, à compreensão desta modalidade de ensino, chegando à avaliação do processo formativo e definição de atribuições e modelo de interação de professores-mediadores. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência da Escola de Nutrição da Universidade Federal da Bahia na formação de professores mediadores para a oferta do curso de Qualificação do Cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade na Atenção Básica do Estado da Bahia, na modalidade EAD em Saúde.

Desenvolvimento: A construção do modelo, a metodologia de formação de mediadores e a experiência e avaliação do processo formativo, realizado em 2021, foi edificada por 08 membros da Comissão de formação e vivenciada por 09 professores mediadores, num período de seis meses. Os encontros virtuais, semanais/quinzenais, ocorreram no Moodle/AVA, com a participação de convidados, estruturados com momentos de ambientação, apresentação do tema, discussão ampliada, levantamento e sistematização dos principais pontos debatidos e apresentação de proposta de atividade e encerramento.

Resultado: Inicialmente, após seleção de dez mediadores, entre desistências e trocas, foi feito um levantamento sobre temas relevantes ao processo formativo e necessários para o alinhamento de concepções teóricas que fundamentam o curso. A formação aconteceu em meio à pandemia da covid-19 e, neste contexto, todos os 20 encontros realizados aconteceram em modalidade virtual. Diversos temas contemplam temáticas muitas “caras” às discussões do cuidado às pessoas com obesidade, mas também a formação em modalidade EAD.

Considerações finais: Todo projeto de formação pressupõe o preparo de quem pretende mediar o conhecimento. A experiência vivida nesta formação de mediadores em muito qualificou a atuação destes sujeitos, pois fortaleceu suas capacidades conceituais, metodológicas e estratégicas diante da formação, em modalidade EAD, de profissionais de saúde que atuam no cuidado às pessoas com sobrepeso e obesidade, considerando seus contextos sociais, comunitários e familiares.



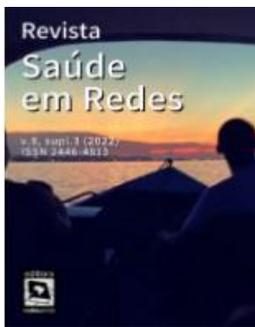
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13541

Título do trabalho: AVALIAÇÃO DA VIGILÂNCIA DE CONTATOS DE PACIENTES DE HANSENÍASE EM UM MUNICÍPIO HIPERENDÊMICO NO PARÁ

Autores: MARCOS MICKAEL GOMES CARVALHO, CLEIZIMARA CAVALCANTE NUNES, IAN LUCAS OLIVEIRA DA COSTA, BRUNA YASMIM BELCHO FERREIRA, GIONANNI MOURA SOTELO, PAULO GABRIEL MOREIRA SOUZA, GUILHERME AUGUSTO BARROS CONDE, VALNEY MARA GOMES CONDE

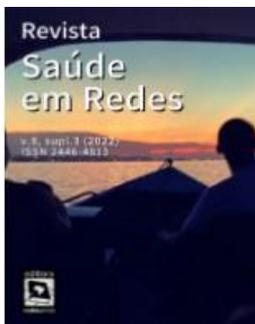
Apresentação: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa causada pelo bacilo *Microbacterium leprae*, sendo a detecção contínua de casos novos um dos grandes desafios no combate da doença e tentativa de eliminação da hanseníase como problema de saúde pública. No Brasil, a alta prevalência de hanseníase está associada às condições socioeconômicas da população, principalmente pelas situações de moradia e pelo aglomerado de pessoas concentradas em um mesmo local, facilitando assim a disseminação da doença pelo contato entre pessoas susceptíveis e pessoas doentes. Em áreas mais vulneráveis, problemas como a falta de conhecimento sobre a doença fazem com que a mesma não seja tratada com sua devida prioridade e as pessoas não diagnosticadas ficam passando a doença para seus comunicantes. Cada paciente possui comunicantes, que pode ser qualquer pessoa que resida ou tenha residido com o doente nos últimos cinco anos. Os comunicantes intradomiciliares compreendem um grupo reconhecível com alto risco de infecção para a doença, por viverem na proximidade da fonte de infecção e muitas vezes tornam-se casos subdiagnosticados. Nesse contexto, a vigilância da doença e a avaliação eficaz de contatos podem facilitar a identificação de novos casos que necessitam de diagnóstico e tratamento para a mitigação de danos à saúde e propagação da doença. Objetivo: Avaliar as ações da vigilância de contatos de pacientes de hanseníase no município de Santarém-Pará. Método: Os dados foram obtidos do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). Além disso, foi realizada uma busca ativa, por meio de visitas nos domicílios de casos índices de hanseníase previamente selecionados aleatoriamente a partir de seu registro no SINAN no período entre 2005 a 2013. Uma equipe multiprofissional, composta por médicos dermatologistas, enfermeiros, fisioterapeutas, agentes comunitários de saúde (ACS), técnicos de informação e técnicos de laboratório realizaram o exame clínico dermatoneurológico em busca de sinais e sintomas da hanseníase. Os dados foram tabulados utilizando média e porcentagem. Resultado: O número de casos novos de hanseníase registrados no SINAN no período entre 2005 a 2013, indicaram o diagnóstico de 583 casos novos, com média de 64,8 casos detectados anualmente, para os quais foram registrados um total de 2.503 contatos e destes 1.811 examinados. Ao analisar o número de contatos examinados, pôde-se observar que um total de 692 não foram examinados, o que representa um percentual de 27,6%. Porém, durante a semana de busca ativa, foram diagnosticados 45 casos novos de hanseníase em 2014 no município. Dentre esses casos novos, 31 eram contatos de casos índices previamente registrados no SINAN, oito eram estudantes, quatro casos novos eram contatos dos estudantes e ainda foram encontrados



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

dois recidivas. Considerações finais: Observa-se que a falta de detecção precoce de casos novos entre os contatos domiciliares do doente, pela falta de ações da vigilância epidemiológica de contato, vem contribuindo para a manutenção da cadeia de transmissão da doença no município. Palavras-chave: hanseníase, *Mycobacterium leprae*, Vigilância de contato



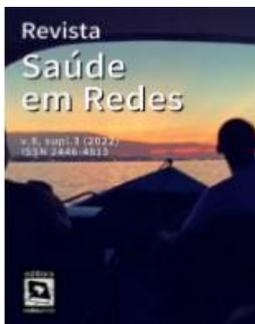
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13542

Título do trabalho: CONHECIMENTOS DOS AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE NA IDENTIFICAÇÃO DE CASOS SUSPEITOS EM ÁREAS DE ALTO E BAIXO GRAU DE DETECÇÃO DE HANSENÍASE NO MUNICÍPIO DE SANTARÉM-PARÁ

Autores: GLAUCINEY PEREIRA GOMES, MARCOS MICKAEL GOMES CARVALHO, CLEIZIMARA CAVALCANTE NUNES, IAN LUCAS OLIVEIRA DA COSTA, CATARINA ISABOR GOMES SOUZA, GUILHERME AUGUSTO BARROS CONDE, VALNEY MARA GOMES CONDE

Apresentação: A hanseníase é uma doença infectocontagiosa, causada pelo bacilo *Microbacterium Leprae*, e a detecção contínua de casos novos tem sido um dos grandes desafios para reduzir a hanseníase como problema de saúde pública. Sabe-se que o diagnóstico tardio da hanseníase pode trazer graves consequências para os portadores e seus familiares, não só pelas lesões que os incapacitam fisicamente, mas pelas repercussões psicossociais, em decorrência de preconceitos, medos e rejeições por parte da sociedade. Nesse contexto, o reconhecimento da doença, pelos ACS, pode facilitar a identificação de novos casos que necessitam de diagnóstico e tratamento para a mitigação de danos à saúde e propagação da doença. Objetivo: Capacitar os ACS na identificação de indivíduos suspeitos de hanseníase, nas suas áreas de cobertura através do emprego de técnicas de análise espacial. Método: Foram selecionados para a capacitação os Agentes Comunitários de Saúde de zona de baixo, intermediário e alto grau de detecção de hanseníase utilizando os pacientes notificados na base do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). No processo de georreferenciamento e análise espacial da distribuição dos casos de hanseníase foi utilizado o software livre QUANTUM GIS (QGIS) e o mapa da zona urbana foi adquirido através do Google Maps. Resultado: Foram capacitados 25 ACS para a suspeita em suas áreas de atuação na Unidades Básica de Saúde que estavam nas zonas: baixo (UBS Santa Clara); alto (UBS Nova República) e uma área intermediário (UBS Mapiri/Liberdade). Observa-se que os Agentes Comunitários sabem o conceito de hanseníase, porém não conhecem as vias de transmissão. Este resultado mostra claramente a falta de conhecimento, mostrando que é necessário mais capacitações ao ACS para melhor acompanhamento e identificação de suspeitos de hanseníase. Considerações finais: Devido conhecimento fragmentado do ACS sobre hanseníase, à falta de conhecimento e/ou tratamento da hanseníase os ACS hanseníase ainda apresenta muitas dúvidas por parte dos mesmos, dificultando a detecção precoce e o tratamento nos casos suspeitos da doença.

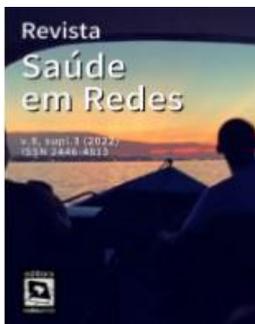


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13543

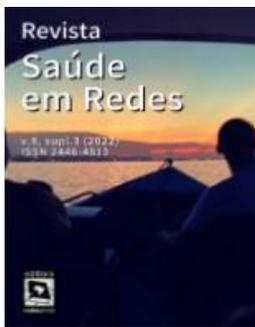
Título do trabalho: O ARCO DE CHARLES MAGUEREZ COMO Método: PARTICIPATIVA PARA A EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CONTEXTO DA REORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DE TRABALHO NA ATENÇÃO BÁSICA EM SAÚDE Autores: MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, NEÍRES ALVES DE FREITAS, MIKAELE ALVES FREITAS, VIVIANE OLIVEIRA MENDES CAVALCANTE, THIARA BRUNA TEODÓSIO, KARINE DA SILVA OLIVEIRA, RAFAELLY SOUSA GOMES, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: A Educação Permanente em Saúde (EPS) representa um grande avanço e investimento na melhoria do Sistema Único de Saúde (SUS). Contribui com o seu fortalecimento possibilitando o aperfeiçoamento profissional e qualidade de vida do usuário que dele se utiliza. Tais reflexões, emergindo do entendimento dos autores sobre EPS, remetem à importância dessa forma de revigoração da prática, a partir da problematização da realidade, consoante com o que vem propor a metodologia ativa, denominada arco de Charles Magueréz. Esse, é considerado um método que pode ser compreendido a partir da pedagogia da problematização, seguindo o esquema de Charles Magueréz. Começa por distinguir dois tipos de educação – a educação bancária ou convergente e a educação problematizadora ou libertadora. A educação bancária, baseada na transmissão do conhecimento e das experiências do professor, atribui importância suprema ao conteúdo da matéria, sem preocupar-se com o aluno como pessoa integral e como membro de uma comunidade. Consequentemente, “o aluno é passivo, grande tomador de notas, exímio memorizador”. Desse modo, ele vai ter facilidade para tratar com conceitos abstratos, mas se desprovido de habilidades de problemas concretos de sua realidade. Na educação problematizadora a proposta é outra parte do pressuposto de que uma pessoa só conhece bem algo quando este a transforma, transformando também o seu processo. Algumas pressuposições são para a solução de problemas, como uma forma de participação ativa e de diálogo constante entre alunos e professores para se atingir o conhecimento; não um problema qualquer, ou imaginado pelo professor, para estimular o potencial intelectual do aluno, mas problemas reais, percebidos pela observação direta da realidade em foco. O objetivo deste estudo é apresentar uma metodologia participativa para o trabalho com a EPS, no caso, o arco de Charles de Magueréz. **Desenvolvimento:** Trata-se de um relato de experiência realizado com a comunidade dos bairros Cohab 2 e Sinhá Saboia, localizados na cidade de Sobral, CE, no período de abril a novembro de 2021. Envolveram-se nessas ações os seguintes atores sociais: profissionais da Estratégia Saúde da Família (ESF) dos Centros de Saúde da Família (CSF) de ambos os bairros, agentes comunitários de saúde, representantes da rádio comunitária do bairro Sinhá Saboia, lideranças locais e profissionais da Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF), sendo esses um enfermeiro, uma assistente social, uma farmacêutica e um profissional de educação física. Os momentos aconteceram nos próprios CSF dos bairros e em outros equipamentos sociais diversos, através de mobilizações. As atividades desenvolvidas foram salas de espera, rodas de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

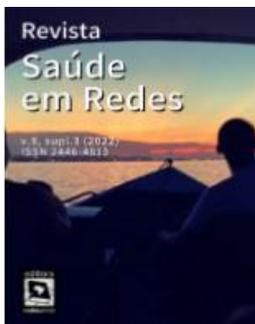
quarteirão, programas de rádio e de momentos de educação em saúde nas escolas em que ocorriam as campanhas de vacinação. Para a coleta de informações foi elaborado um diário de campo, com o registro dos impactos dessas ações para os usuários e no cotidiano do serviço. Também foram realizadas rodas de conversas e utilizado formulário no aplicativo Google Forms. Resultado: O arco de Magueres é um método de ação-reflexão-ação, mediado pela problematização. Vem sendo utilizado como estratégia de revitalização das propostas de EPS. Proporciona também estratégias de ensino-aprendizagem com cinco fases, que permeiam a realidade social, sendo elas: observação da realidade, fase que compreende a observação e a seleção de um determinado aspecto da realidade, em que os sujeitos devem observá-lo com seus próprios olhos, expressando suas percepções pessoais em uma primeira leitura sincrética ou ingênua da realidade; determinação dos pontos-chave, em que os sujeitos identificam os pontos-chave dos problemas e as variáveis mais determinantes da situação; teorização, onde é introduzida a discussão teórica-científica do assunto para aprofundamento no mesmo (essa fase poderá confirmar, acrescentar ou rejeitar aspectos da fase anterior); hipóteses de solução, em que os sujeitos confrontam a realidade com sua teorização, possibilitando a formulação de hipóteses de solução (nessa etapa deve ser incentivada a criatividade dos participantes, para confrontar a viabilidade e a factibilidade das hipóteses); e aplicação na realidade, em que o sujeito pratica, fixa e aplica as soluções à realidade encontradas. O arco de Charles de Magueres foi vivenciado no cotidiano do serviço da ESF da Cohab 2 e do Sinhá Sabóia como estratégia para se pensar o acolhimento como uma diretriz e como uma postura assistencial. O usufruto da metodologia deu-se pela necessidade de aproximação com a prática, reflexão-ação e análise do processo de trabalho, para acolher, escutar, dialogar com os usuários e, sobretudo, para utilização da classificação de risco no serviço. Para isso, fez-se uso desta metodologia ativa para a condução. No primeiro encontro houve uma acolhida com músicas, para uma prática gerontomora, também chamada de dança sênior. No segundo momento utilizou-se a árvore de problemas, para que os profissionais pontuaram na sua raiz as causas do acolhimento desorganizado atualmente, bem como as necessidades de melhoria neste serviço. Nas folhas da árvore os profissionais pontuaram as consequências do acolhimento não efetivo com possibilidades de melhoria. No último momento do encontro foi realizada uma breve avaliação, em que cada participante definiu com uma palavra a representação do momento. O uso da metodologia do arco de Charles Magueres possibilitou desvelar esse problema em partes. Com a compreensão das causas e consequências do acolhimento não efetivo para o serviço, cada profissional assumiu seu compromisso com as mudanças, ao apontar quais práticas devem ser refletidas, alteradas e ressignificadas, o que fez todo o sentido pois os mesmos são protagonistas e gestores de suas clínicas e práticas de cuidado no trabalho em saúde. Assim, como encaminhamento, foram disparadas algumas ações no serviço, como momentos de EPS, reuniões nos subgrupos, diálogos com alguns setores da ESF que careciam de maior apoio para melhoria das relações interpessoais, dentre outros aspectos. Considerações finais: É a partir das implicações propostas pela concepção de EPS e o uso de metodologias ativas para este fomento que se pensa sobre a importância e o investimento na qualificação da atenção



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

e do cuidado à saúde da população, por meio do estímulo à qualificação profissional, mediante a realização de EPS, para a apropriação de metodologias participativas, como é o caso da utilizada neste estudo - arco de Charles de Maguerez - bem como outras que são promissoras para o desenvolvimento de competências para o trabalho no contexto da saúde.



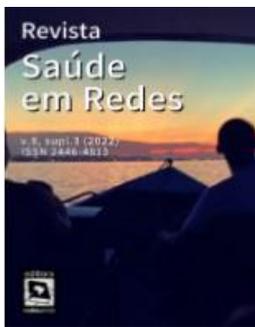
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13544

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE E INTEGRAÇÃO ENSINO-SERVIÇO COMO DISPOSITIVOS DE QUALIFICAÇÃO DO CUIDADO, TRANSFORMAÇÃO DE PRÁTICAS E IMPLANTAÇÃO DO PROJETO “REABILITAÇÃO MULTIDISCIPLINAR Pós-covid EM CAMPO GRANDE- MS”

Autores: NAYARA DE ARAUJO MUZILI REIS, JULIO CESAR DE SOUZA, DATIENE APARECIDA DINIZ RODRIGUES BERNAL, ALANA GISELE GALEANO, MOEMA AMORIM TEIXEIRA, BRUNA TERUMI SATO YONAMINE, RAFAEL FURLANETO BERNARDINIS, MARA LISIANE DE MORAES DOS SANTOS

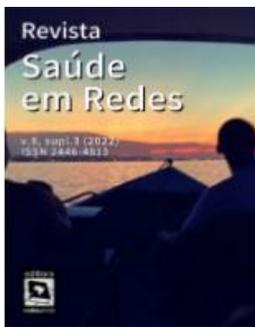
Apresentação: Em 2020, o Brasil apresentou números alarmantes de casos e óbitos decorrentes de covid-19. Em janeiro de 2021, Campo Grande-MS apresentava 69.120 casos confirmados e 1.298 óbitos. Logo após a primeira onda de contágio e o crescente número de infectados pelo novo coronavírus, surgiu uma nova demanda de saúde: indivíduos que desenvolveram sequelas, como: falta de ar aos pequenos esforços, fadiga/cansaço, dores articulares, fraqueza muscular, tosse, alteração de sensibilidade e perda de memória, denominadas como Síndrome Pós-covid. Neste cenário, houve um aumento significativo de demandas assistenciais para o expressivo número de usuários que desenvolveram tal síndrome. Nesse cenário, o desconhecido coronavírus e o seu impacto na vida dos usuários inquietou os profissionais da Rede de Atenção à Saúde (RAS) e os provocou a buscarem qualificação para enfrentarem esse novo desafio a fim de ofertarem tratamento adequado aos indivíduos acometidos. O objetivo do presente relato é compartilhar a experiência do projeto “Reabilitação Multidisciplinar pós-covid”, desenvolvido em Campo Grande-MS junto a usuários que apresentaram Síndrome Pós-covid. Teve início em janeiro/2021 e foi desenvolvido por profissionais da Secretaria Municipal de Saúde (SESAU) na Unidade Especializada de Reabilitação e Diagnóstico (UERD). Ainda, relataremos o impacto da Educação Permanente em Saúde (EPS) na viabilização do projeto e qualificação do cuidado em reabilitação a usuários com Síndrome Pós-covid. **Desenvolvimento:** Diante dos novos desafios de cuidado em saúde impostos pela Síndrome Pós-covid foi desenvolvida uma ação de EPS por meio de um projeto colaborativo entre SESAU e Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, fortalecendo a integração ensino-serviço. Foi realizada uma formação em reabilitação para usuários com Síndrome pós-covid para fisioterapeutas, profissional de educação física e acadêmicos do último ano de fisioterapia. Posteriormente, outros profissionais da RAS participaram de EPS ofertada pela Secretaria de Saúde do Estado: Reabilitação para Síndrome pós-covid na APS. Conjuntamente às ações de EPS, o projeto de reabilitação Multidisciplinar pós-covid iniciou-se em janeiro de 2021, com atenção multiprofissional na UERD, com a atuação de profissionais da educação física, fisioterapeutas, psicólogos, terapeutas ocupacionais e nutricionistas. Os usuários eram referenciados através do sistema de regulação do município, e o atendimento era realizado das 18 às 22 horas, para não prejudicar os demais usuários que necessitarem de reabilitação no local. **Resultado:** De janeiro a novembro foram realizados 646 atendimentos junto a 43 usuários, sendo as



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

principais queixas: falta de ar aos pequenos esforços, dor e fraqueza nos membros inferiores e superiores, cansaço interminável, fadiga, dificuldade nas atividades de vida diária (AVDs), dor no ombro, tosse constante, perda de memória, formigamento em pés e mãos, tremor nas mãos, cefaleia, chiado/dor no peito, dor nas costas e tontura. Obtiveram alta 43 usuários e cinco foram referenciados para seguimento pelas equipes NASF/AP. Considerações finais: As ações de EPS proporcionaram a qualificação profissional e subsidiaram a transformação das práticas ao propiciar aos trabalhadores a construção de conhecimento e, conseqüentemente, segurança na tomada de decisões e cuidado qualificado frente aos desafios impostos pela pandemia. Ademais, o projeto ainda evidenciou que o trabalho multidisciplinar potencializa o cuidado integral e ampliado ao usuário.



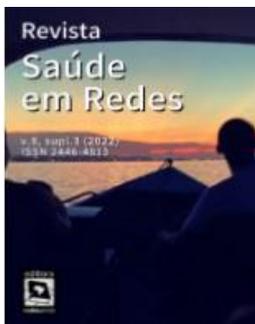
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13545

Título do trabalho: EFEITOS DA INICIAÇÃO CIENTÍFICA E DA MONITORIA NA FORMAÇÃO MÉDICA - RELATO DE EXPERIÊNCIA

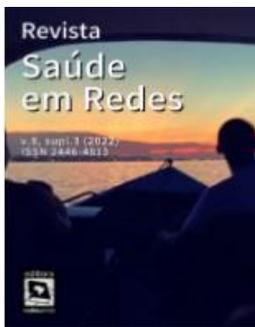
Autores: LUÍZA MAGALHÃES DE ASSIS, RAPHAELA SILVA TAVARES LACERDA, ATILA CARLOS MISSIAS, MARCOS PAULO FONSECA, LEANDRO MARCIAL AMARAL HOFFMANN, PATTY FIDELIS DE ALMEIDA

Apresentação: O tripé universitário ensino-pesquisa-extensão é um dos princípios da formação universitária, preconizado na Constituição Federal de 1988. Defende-se a indissociabilidade entre esses três pilares, cuja finalidade é promover processos formativos na interface entre ciência e tecnologia, regida por princípios humanistas, com valorização artístico-cultural, compromisso e responsabilidade social. À vista disso, para ocorrer de fato a atuação socialmente referenciada no âmbito das Instituições de Ensino Superior, é preciso superar a histórica fragmentação entre os três pilares por meio de experiências universitárias que atuem nessas frentes de forma conjunta e unificada. Nessa lógica, o presente relato de experiência é baseado na minha atuação como graduanda em Medicina da Universidade Federal Fluminense (UFF) em um projeto de pesquisa, que envolve a graduação e a pós-graduação vinculada ao Mestrado Profissional em Saúde da Família (ISC/UFF, ABRASCO e FIOCRUZ-MS), e em um projeto de iniciação à docência vinculado a duas das disciplinas do Programa Prático-Conceitual do curso, uma oferecida ao 3º e outra ao 4º período do curso de medicina da UFF, aqui tratadas conjuntamente como Trabalho de Campo Supervisionado II (TCSII). Dessa forma, o objetivo do relato é destacar a importância e os efeitos da interlocução entre as experiências de pesquisa e ensino na formação e carreira médicas. As experiências ocorreram durante o ano letivo de 2021. Desenvolvimento: No âmbito do projeto de pesquisa, no qual atuei como bolsista de Iniciação Científica e como aluna de uma das disciplinas eletivas de Iniciação Científica, realizei entrevistas junto a profissionais médicos da Atenção Primária à Saúde (APS) com o objetivo de avaliar a coordenação do cuidado na Rede de Atenção à Saúde (RAS) de Niterói. Entrevistei também pessoas portadoras de diabetes cujo acompanhamento estivesse sendo realizado na APS, com a mesma finalidade de analisar a coordenação do cuidado, porém pela perspectiva do usuário. A atuação no projeto de iniciação à docência ocorreu por meio do auxílio na preparação dos trabalhos finais das disciplinas de TCSII no semestre de 2021.1, que trataram de temas como territorialização e vigilâncias, cuidado integral e o processo de trabalho das unidades de saúde da APS e da Atenção Especializada (AE); e envolve ainda o acompanhamento das visitas dos alunos às unidades de saúde, juntamente com o professor responsável pela disciplina. O contato direto com a realidade e infraestrutura física do SUS - particularmente da APS - e com as diferentes perspectivas dos médicos e dos usuários permite desenvolver uma visão ampla do funcionamento das redes locais e regionais nos diferentes níveis de atenção, resignificando a formação médica em sala de aula. O contato com os profissionais que atuam na APS, por meio das atividades de pesquisa e ensino, permite reconstruir o conceito de complexidade, levando-nos à reflexão sobre os diversos determinantes da saúde e a determinação social do



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

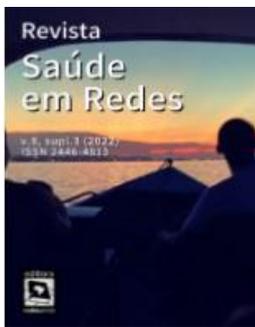
processo de saúde-doença, para além do parâmetro tecnológico priorizado no ensino dos cursos de saúde, particularmente na medicina. As experiências mostram, na prática, que as tecnologias duras são insuficientes ou, às vezes, inadequadas para responder às necessidades de saúde dos usuários e da comunidade. Tais conceitos, introduzidos em componentes teóricos do curso, puderam ser “experienciados” no cotidiano, tornando-se portadores de sentido e ponto de partida para a aprendizagem significativa. Os profissionais de saúde e pacientes possuem um saber distinto ao transmitido em sala, adquirido estritamente pela teoria. Ainda nessa lógica, a construção idealizada do SUS é confrontada e permanentemente modificada pelo conhecimento empírico da realidade, principalmente a partir de pontos de vista distintos. Durante a realização das entrevistas é possível entrar em contato com o saber prático dos trabalhadores em relação ao processo de trabalho, ao cuidado dos usuários e à gestão da saúde pública. É possível apreender também a relação do profissional com o próprio trabalho, muitas vezes abalada pelo subfinanciamento generalizado do SUS e pelas condições adversas para a realização do cuidado em saúde. A atuação durante a monitoria vinculada à iniciação à docência foi afetada positivamente pelas experiências das iniciações científicas e vice-versa. A vivência em campo possibilitou um maior domínio sobre a realidade do SUS em Niterói, resultando no compartilhamento de diferentes pontos de vista sobre a oferta de serviços e a gestão do sistema de saúde durante o debate com os estudantes das disciplinas de TCSII, tornando-o mais qualificado. A iniciação à docência também permite um outro olhar para o SUS, como facilitadora do conhecimento e da reflexão dos alunos, que se soma à experiência da pesquisa e como estudante da graduação. Resultados e Impactos. A complementaridade desses projetos extracurriculares, em relação às disciplinas regulares do curso de medicina, leva a uma nova perspectiva, pautada pelo conhecimento empírico e embasada pelo conteúdo conceitual, sobre a própria atuação médica e sobre a realidade da oferta de serviços no SUS. Outro aspecto relevante para a formação médica, ainda pouco incorporada nos componentes curriculares, é a necessidade urgente de promover, desde a graduação, iniciativas que fomentem o contato e a colaboração interprofissional e multidisciplinar em todos os níveis do sistema de saúde. A ausência de coordenação do cuidado, provocada por diversos fatores, é agravada pelas dificuldades em se estabelecer colaboração e comunicação entre os profissionais de saúde, o que deixa os usuários e familiares solitariamente responsáveis pela sua trajetória assistencial. Além disso, a possibilidade de atuação compartilhada junto a professores, outros discentes e mestrandos aumenta o potencial de compreensão abrangente da realidade e dos inúmeros desafios para garantir que o direito constitucional à saúde se materialize em acesso de qualidade. A garantia de experiências extracurriculares na interface ensino-pesquisa-extensão para o conjunto dos estudantes de medicina e demais cursos é indispensável para a formação de profissionais com compromisso social, princípio indispensável da formação no campo das ciências da vida e humanas. Considerações finais: As duas experiências se complementam, se potencializam e evidenciam a grande importância do caráter prático, das vivências no território, do aprofundamento teórico e da interação e desenvolvimento do conhecimento junto à sociedade para a formação na área saúde, indo além da teoria dentro



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

de sala de aula e além do componente prático restrito ao currículo do curso de medicina. Ao mesmo tempo, incitaram uma outra forma de se relacionar com o sistema público, que parte da desvalorização tão amplamente reforçada para uma atitude proativa de defesa e apoio à implementação radical de uma política pública de saúde universal e com qualidade.



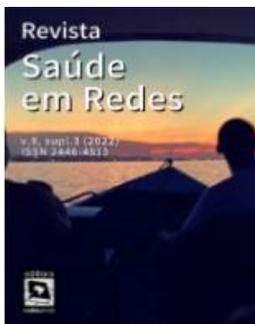
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13546

Título do trabalho: A NECROPÓSGRADUAÇÃO DO PRETO E DA PRETA NAS FEDERAIS.

Autores: CLAUDERIZE KARLA OLIVEIRA MAGALHÃES **Apresentação:** O presente artigo trata-se da trajetória do aluno preto na pós-graduação, da sua entrada a sua permanência, da sua caminhada, e como a caminhada de apenas um, um único preto ou preta no curso, afeta a sua saúde mental, e como tal entrada do preto na pós dá a ele quase um ar de um ser mitológico, não há iguais ele, ele é único. O texto trata desse tipo peculiar escuro de aluno, o preto(a) de exceção, o que destoa e destoou da maioria, que triunfo frente a diversidade “multirracial dos 50 tons de brancos da nata sociedade intelectual brasileira”, composta por aqueles que hoje possibilitam uma vaga a esse preto. O objetivo do artigo é analisar como essa entrada e permanência afeta mentalmente o preto(a), como ele (a) encara ser o único, ou diferente do preto padrão que escapou da necropolítica do estado para cair na necroacademia, se for um preto de “sorte” pode até cair na necropósgraduação. O mesmo estado, política, poder e soberania que determina quem vive e quem morre dentro da sociedade também vai determinar quem deve estudar e quem não, quem são os capazes e quem não são. Afinal quem fala inglês ou francês? A proficiência é necessária para se ingressar na pós, os clássicos devem ser entendidos em sua cerne, em sua mais pura estrutura linguística, a estrangeira. A linguagem preta da sobrevivência não conta ali. Se o estado e sua falta de políticas públicas fazem questão de promover sua higienização social, moral, de aparência e de ética, a pós-graduação das federais não fica para trás na sua higienização intelectual. As universidades federais assim como o caso da UFMT, mais precisamente o curso de antropologia social estabelece uma regra de atribuir cotistas para o curso, um aluno indígena, um aluno preto, um de cada, afinal não se deve parecer execrador, somente manter o nível de aprendizado, o nível intelectual, a nobreza dos pares, a seleção quase natural branca dos melhores deve ser mantida. Mas os intelectuais, os nobres doutores acadêmicos querem na universidade os pretos, mas eles querem apenas um, um já é suficiente para demonstrar que não são tão racistas sim, como aparentam ser, e são de fato. Quem não quer uma preta, mãe solteira que está na base da pirâmide em seu curso? Veja que altivez em aceitar uma cotista assim. O único desafio dos pretos será a sua permanência, não enlouquecer, não se sentir um nada, eles só serão confrontados, com uma linguagem que desconhece, uma escrita que não compreende, livros que nunca leu, mas em tese o preto já é acostumado as condições insalubres, onde o mínimo para se viver não existe, a pós usa de ferramentas parecidas para aniquilar os alunos que entram, só será lembrado da sua insuficiência, sua saúde mental será reduzida a mais profunda miséria intelectual, moral.

Palavras Chaves: Necropósgraduação, Saúde Mental, Preto e Preta.



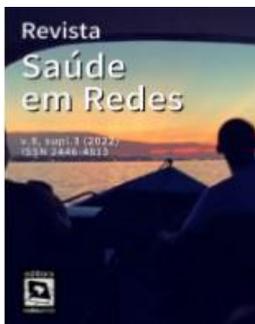
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13547

Título do trabalho: ATUAÇÃO DO SERVIÇO DE ASSISTÊNCIA ESPECIALIZADO EM HIV/AIDS EM UMA REGIÃO DO SEMIÁRIDO

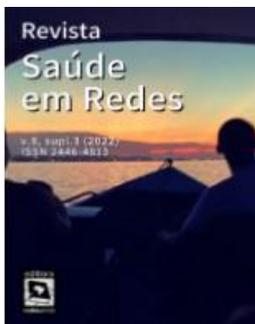
Autores: SÂMARA FONTES FERNANDES, THEMIS CRISTINA MESQUITA SOARES, RODRIGO JÁCOB MOREIRA DE FREITAS, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, RAFAEL JEREMIAS DE AQUINO NUNES, KÍSIA CRISTINA DE OLIVEIRA E MELO, JOSÉ GIOVANI NOBRE GOMES, RICHARDSON AUGUSTO ROSENDO DA SILVA

Apresentação: O Serviço de Assistência Especializada (SAE) em HIV/AIDS é uma instituição de saúde ambulatorial que atua em nível secundário (média complexidade), servindo de referência para a Atenção Básica (AB). Prestam atendimento direcionado as pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV), objetivando o atendimento integral, considerando a complexidade da assistência e a intersubjetividade. Deve estar integrada a Rede de Atenção à Saúde (RAS) e localizada em um local geográfico de fácil acesso. Objetivo: Descrever a atuação do Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS na VI Região de Saúde do Rio Grande do Norte-RN. Método: Estudo descritivo com abordagem qualitativa, realizado com profissionais de saúde do Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS referência para a VI Região do RN. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário adaptado de Dantas (2012) contendo 32 questões abertas e fechadas, organizadas nos domínios: acolhimento, acesso, diagnóstico, manejo clínico, educação em saúde e educação permanente, referência e contra referência, e qualidade do serviço e analisado conforme a análise de conteúdo de Bardin (2011). Foi submetida à avaliação do Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte – UERN, aprovado sob CAAE: 81787717.8.0000.5294 e Número do Parecer: 2.567.260. Resultado: O SAE da VI Região de Saúde se localiza na cidade de Pau dos Ferros, representando um importante serviço na organização da assistência à PVHIV desta região, visto que o mesmo é o único serviço especializado direcionado a esta população neste território e assume, frequentemente, responsabilidades da Atenção Básica (AB), intermediando as relações entre a atenção primária e a alta complexidade, além de, compartilhar com a AB a condução desta linha do cuidado no estado. Atualmente, atende 90 pacientes de todos os 36 municípios da VI Região de saúde do RN e tem uma equipe composta por enfermeiro, técnico de enfermagem, farmacêutico e psicólogo. Não possui nenhum médico ou infectologista atuante no serviço. Infringindo a infraestrutura mínima de recursos humanos preconizada pelo Ministério da Saúde ao serviço e demonstrando fragilidade do mesmo. Contemplou-se sete domínios: acolhimento, acesso, diagnóstico, manejo clínico, educação em saúde e educação permanente, referência e contra referência, e qualidade do serviço. No domínio Acolhimento, os entrevistados relataram ter uma acolhida humanizada baseada nas necessidades do sujeito, atendendo em demanda espontânea ou agendada, dispendo sempre de orientações acerca da importância do diagnóstico precoce, tratamento e acompanhamento, sendo realizado, geralmente, pelo enfermeiro. Os mesmos referiram ter uma estrutura física adequada, visto que o SAE atua dentro de uma Unidade Básica de Saúde (UBS), considerada equipada fisicamente ao



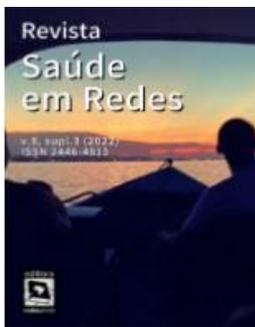
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atendimento dos usuários. Pode-se inferir que o mesmo também garante acesso ao serviço a partir do momento que acolhe, recebe e orienta o sujeito, dando resolutividade ao seu problema. No entanto, o domínio acerca do acesso também está relacionado a disponibilidade do serviço (funcionando de segunda a sexta), o horário de atuação do mesmo (07:30 às 11:00) e a forma de recebimento do paciente, os quais, geralmente, são encaminhados pela UBS, atendidos e referenciados para os hospitais de alta complexidade do estado, visto a ausência do infectologista no serviço e a impossibilidade da prescrição terapêutica. Acerca do domínio Diagnóstico, segundo Brasil (2018) em casos positivos de HIV/AIDS deve ser realizado dois testes rápidos anti-HIV de laboratórios diferentes, seguido de dois testes sorológicos, sendo um para triagem (imunofluorescência indireta) e outro para confirmação (Western-blot), e por fim o exame de quantificação da Carga Viral – CV e linfócitos T-CD4 confirmatório, potencializando o valor preditivo positivo do diagnóstico. Os mesmos são garantidos na VI região de saúde, visto a disponibilidade de testes rápidos no SAE e atuação do Laboratório Central de Saúde Pública (LACEN), situado na cidade de Pau dos Ferros, à realização dos exames sorológicos, carga viral e LT-CD4. Já em relação ao Manejo clínico, foi constatado que o SAE realiza o diagnóstico, mas não institui o tratamento de HIV/AIDS e nem de infecções oportunistas, devido a ausência do profissional médico na equipe, sendo necessário encaminhar os pacientes para hospitais de referência, no entanto, realiza a dispensação mensal da Terapia antirretroviral (TARV) para aqueles usuários que são cadastrados, realizando o seu acompanhamento através da análise da adesão terapêutica, dispensação de gel lubrificante e preservativos, controle da carga viral e LT-CD4 e consultas. Já em relação ao domínio de Educação em Saúde e Permanente, é necessário reafirmar que a interação entre saúde e educação possibilita o desenvolvimento de planos de enfrentamento da epidemia, além de elaborar metas assistenciais e desenvolver ações preventivas que empoderem a população e a conscientizem acerca da importância da prevenção, diagnóstico precoce e tratamento correto, as quais só são possíveis através da educação em saúde e permanente, já que existe, também, uma eminente necessidade de capacitação de todos os profissionais e sujeitos envolvidos neste cuidado, como instrumento de operacionalização do Programa Nacional de IST-AIDS e da Rede de assistência (Ramos, 2019). E em relação ao domínio de referência e contra-referência, vale salientar, que estes encaminhamentos deveriam ser realizados via SAE, entretanto, vislumbra-se que muitos municípios fazem a referência aos hospitais de alta complexidade via AB ou Hospital convencional, sem auxílio do SAE. Não corroborando com os princípios da referência e contra referência, os quais são entendidos como mecanismos de acesso aos serviços de maior complexidade, concretizando a integralidade da assistência e traçando o desenho da Rede de assistência. E por fim, o domínio sobre Qualidade do serviço, no qual foi referido que: a assistência é de boa qualidade, a instituição é bem equipada, não há falta de insumos e a equipe é exclusiva para o atendimento a PVHIV, entretanto, a mesma não se encontra completa ficando bem aquém do preconizado pelo Ministério da Saúde, comprometendo o desenvolvimento de várias funções do serviço. Para um serviço de qualidade o mesmo deve ter: qualidade interpessoal, técnica, do ambiente e administrativa, ou seja, não depende



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

apenas da constituição da equipe e sua capacidade técnica, mas também tem que ter uma boa estrutura, protocolos atualizados, insumos, boa relação com os usuários e gerência adequada dos serviços, que atendam as necessidades dos usuários e dos profissionais de maneira concomitante. Para além disso, os serviços de saúde de qualidade baseiam-se em três importantes pilares: vigilância epidemiológica, prevenção e assistência, as quais em atuação associada garantem a integralidade da assistência e a mudança do perfil epidemiológico do território e, que os serviços estratégicos para esta transformação são os SAEs localizados nas cidades de pequeno e médio porte, entretanto, estes centros ainda se encontram negligenciados pelas políticas nacionais. Portanto, a atuação do SAE é primordial para a o alcance de uma assistência integral, no entanto, é necessário uma equipe multidisciplinar qualificada e uma gestão que priorize e fortaleça o serviço, tornando-o capaz de desenvolver todas as suas funções, efetivando a descentralização da assistência e integralização do cuidado. Considerações finais: O Serviço de Assistência Especializada em HIV/AIDS é a chave para estruturar a linha do cuidado a pessoa vivendo com HIV/AIDS nos territórios de atuação, pois confere autonomia e recursos para seu desempenho efetivo, entretanto, vislumbra-se fragilidades no serviço quanto à composição da equipe multiprofissional tornando-a incipiente, fragmentando a Rede de Atenção à Saúde existente no RN.



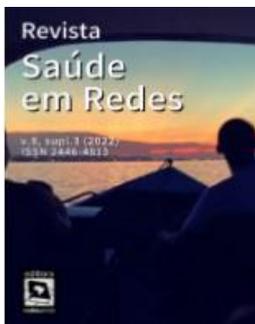
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13548

Título do trabalho: CAPTAÇÃO DA REALIDADE: INSTRUMENTO METODOLÓGICO NO ENSINO DE EPIDEMIOLOGIA EM ENFERMAGEM

Autores: SÂMARA FONTES FERNANDES, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, RODRIGO JÁCOB MOREIRA DE FREITAS, KÍSIA CRISTINA DE OLIVEIRA E MELO, RAFAEL JEREMIAS DE AQUINO NUNES, THEMIS CRISTINA MESQUITA SOARES

Apresentação: Este trabalho busca relatar a experiência sobre o uso de captações da realidade como instrumento metodológico no ensino superior de Epidemiologia em Enfermagem. Método: Consiste em relato de experiência sobre instrumentos metodológicos desenvolvidos na disciplina de Epidemiologia e Enfermagem, ministrada no 3º período do curso graduação em Enfermagem da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN), Campus Pau dos Ferros (CAPF). Resultado: O ensino de Epidemiologia na Enfermagem prioriza que o processo de aprendizagem ocorra de maneira prática-teórica-prática, a fim de aproximar os discentes da produção dos serviços de saúde e diminuir a distância entre a conversação teórica e prática do processo de trabalho da Enfermagem. A captação da realidade é uma metodologia que viabiliza este processo, permite a aproximação do discente ao território e sua realidade sanitária, sendo desenvolvida da seguinte forma: 1- em um primeiro momento, na inserção dos alunos nos serviços de saúde parceiros da UERN, a fim de conhecer a realidade local e buscar conhecimentos práticos dos conteúdos: Conceito de saúde e doença; determinação social do processo saúde-doença, vigilância em saúde, sistemas de informação, indicadores em saúde; 2- logo após, os alunos retornam às salas de aulas para discussão teórico-científica sobre as temáticas e; 3- por fim, retornam aos serviços de saúde com um outro olhar e embasamento teórico para identificar a realidade de maneira ampliada. É importante salientar, que os discentes são orientados as atividades e guiados por um instrumento que consta os elementos mais importantes ao reconhecimento do território. Considerações finais: A captação da realidade é uma metodologia que exige tempo e dedicação dos envolvidos, no entanto, permite a compreensão da aplicabilidade da epidemiologia, condensando assuntos complexos e fomentando a transformação da práxis de sujeitos individuais e coletivos.

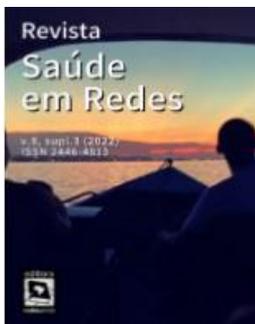


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13552

Título do trabalho: A INSERÇÃO DA CONSULTA ODONTOLÓGICA DOMICILIAR NA ROTINA DA EQUIPE DE ESTRATÉGIA DE SAÚDE DA FAMÍLIA DA US SANTA BÁRBARA
Autores: DÉBORA DOMINGUES MONTEIRO, ELIZA PREZOTTO GIORDANI, KRISTIANE MACHADO PREZOTTI, LARA MASSON PEIXOTO PIGNATON, BIANCA FURLAM

Apresentação: O presente trabalho tem como objetivo descrever o processo de inserção da consulta odontológica domiciliar na rotina de atendimento da equipe de Estratégia de Saúde da Família da Unidade de Saúde Santa Bárbara, Cariacica-ES. A partir de março de 2021 a Odontologia passou a compor o quadro de profissionais da equipe de Estratégia de Saúde da Família da Unidade de Saúde de Santa Bárbara. Em reunião com a equipe iniciou-se um planejamento de como a Odontologia passaria a compor as atividades estratégicas da equipe, em visitas domiciliares. A estratégia proposta pela equipe foi: os Agentes Comunitários de Saúde trariam as demandas para visitas domiciliares, que seriam planejadas e o dentista passaria a estar presente nas visitas de diagnóstico, com toda a equipe. Subsequentemente seria planejada a visita para atendimento clínico odontológico, com a presença do Agente Comunitário de Saúde, da técnica de enfermagem e do cirurgião-dentista. Os casos eram discutidos nas reuniões de equipe para priorização das demandas e acompanhamento subsequente. O município de Cariacica possui equipamento de consultório móvel, com o qual pôde-se realizar as visitas domiciliares de atendimento clínico odontológico. Os atendimentos realizados incluíram os seguintes procedimentos: exodontias, restaurações, raspagens e profilaxia. A equipe passou a ter um olhar mais voltado para a saúde bucal e ver a importância do cirurgião-dentista na equipe de estratégia de saúde da família. Estes pacientes apresentaram melhora de seu quadro clínico geral em decorrência da remoção de focos infecciosos em cavidade oral, resultando em melhora da qualidade de vida dos pacientes domiciliados. Os resultados têm demonstrado o sucesso da estratégia proposta pela equipe de Estratégia de Saúde da Família para a inserção da consulta odontológica domiciliar na rotina da equipe, fazendo cumprir o compromisso do SUS com a integralidade do atendimento em saúde.



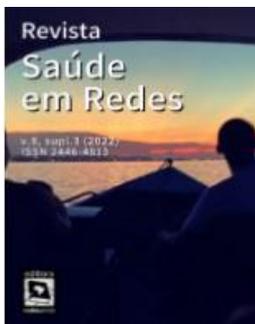
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13555

Título do trabalho: TREINAMENTO ACERCA DO SISTEMA DE TRIAGEM DE MANCHESTER: IDENTIFICAÇÃO E RESOLUÇÃO DE DESAFIOS ENCONTRADOS POR ENFERMEIROS

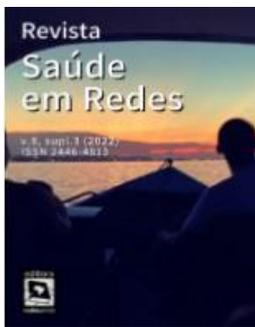
Autores: LAIS SOUSA DA SILVA, DANIEL REIS CORREIA, RENATA OLIVEIRA CAETANO, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, EDUARDA DE PAULA MENDES, CAROLINE DE FREITAS SILVA, TAYANE NARAIADE DE FREITAS, CRISTIANE CHAVES DE SOUZA

Apresentação: A implementação do processo de triagem na prática clínica de enfermeiros atuantes na linha de frente dos serviços de urgência e emergência representa a sistematização, a organização, a segurança e a priorização da assistência à saúde. No contexto da triagem, a tomada de decisão é um fator que requer julgamentos clínico, intuitivo e reflexivo do enfermeiro, para que este seja capaz de atribuir um nível de risco ao seu paciente. A fim de obter maior coerência nos julgamentos, estes são apoiados em escalas ou em sistemas de triagem capazes de auxiliar o profissional na avaliação da queixa principal do paciente. Destaca-se que os julgamentos intuitivo e reflexivo sofrem influência das experiências profissionais passadas dos enfermeiros e, o julgamento clínico corrobora para a confirmação e credibilização dos relatos apresentados pelo paciente. Dentre os protocolos de triagem disponíveis, destaca-se o Sistema de Triagem de Manchester (STM), reconhecido nacional e internacionalmente, como válido para priorizar os pacientes de maior urgência, garantir a aplicação eficiente dos recursos, diminuir a subjetividade do processo de tomada de decisão do enfermeiro e preservar a segurança dos indivíduos assistidos nos prontossocorros. O STM estratifica a gravidade das situações clínicas em cinco categorias, atribuindo-lhes cores e tempo de espera para o atendimento médico, sendo elas: vermelha (emergente; imediato), laranja (muito urgente; até dez minutos), amarela (urgente; até 60 minutos), verde (pouco urgente; até 120 minutos) e azul (não urgente; até 240 minutos). Tal estratificação, em um ambiente de grande demanda e poucos recursos, corrobora para o gerenciamento de um fluxo priorizado de atendimento clínico e para a otimização do manejo assistencial, contrapondo-se ao fluxo direcionado pela ordem de chegada. Além disso, o sistema é organizado em diferentes fluxogramas compostos por discriminadores que direcionam a interpretação da queixa para a classificação da prioridade clínica do paciente. Dessa forma, a atuação do enfermeiro emergencista, apoiada no STM, possibilita a melhoria do acesso, diminui a lotação, melhora a qualidade do cuidado, reduz o tempo de permanência e aumenta o grau de satisfação do indivíduo com o serviço de saúde. Assim, o presente estudo objetivou compreender o nível de conhecimento dos enfermeiros de um hospital municipal sobre o STM para que fosse oferecido um treinamento a respeito deste protocolo a partir dos desafios encontrados. Desenvolvimento: Trata-se de uma experiência de atualização de saberes sobre o uso do STM, vivenciada por uma docente e uma discente, do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Viçosa, com enfermeiros de um hospital localizado em uma cidade no interior de Minas Gerais. Em um primeiro contato, houve a apresentação de todos os participantes do treinamento, contextualizando-se a jornada



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

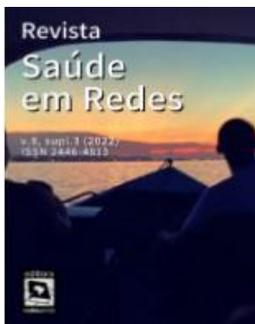
profissional e as experiências de cada um até o momento, o que conheciam sobre o STM, e suas principais dúvidas e dificuldades sobre esta ferramenta de classificação de risco. Logo após a identificação das lacunas no conhecimento dos enfermeiros quanto ao sistema utilizado por eles, a docente e enfermeira ministrante do treinamento realizou uma contextualização e revisão geral do processo de classificação de risco pelo STM, exemplificando a utilização correta do método a partir de simulações realísticas de casos clínicos encenados pela aluna. Por último, os enfermeiros receberam cinco casos clínicos fictícios para que pudessem, individualmente, exercitar seus conhecimentos, por meio da identificação da queixa principal, do fluxograma a ser utilizado, do discriminador correspondente à queixa e do nível de risco associado ao caso. Ao término da atividade, os casos foram interpretados e resolvidos em grupo, onde novas dúvidas foram sanadas e divergências foram discutidas. Resultado: Durante as discussões promovidas no treinamento acerca do STM, foi possível observar alguns desafios enfrentados pelos enfermeiros no processo de classificação de risco. Um dos fatores primordiais para a categorização do nível de prioridade dos pacientes é a identificação correta da queixa principal do indivíduo, sendo esta uma das dificuldades encontradas pelos participantes, a qual foi evidenciada através de discordâncias apresentadas durante a discussão dos casos clínicos. Outro fator de grande importância para o estabelecimento do grau de urgência do paciente, e que foi reforçado junto aos profissionais, é a necessidade de seguir à risca a hierarquia de avaliação dos discriminadores em ordem decrescente de prioridade em cada fluxograma do protocolo. Ainda com relação aos discriminadores, os enfermeiros do setor destacaram dúvidas quanto a adequação de queixas inexistentes no protocolo, quanto a seleção de um único fluxograma para pacientes poliqueixosos e quanto a atribuição de um discriminador para casos de elevação pressórica. No contexto de ocorrência destas situações, os profissionais relataram sempre fazer uso do discriminador “mal estar em adulto”. Ademais, os participantes buscaram esclarecimento quanto a como proceder em casos em que o atendimento médico é retardado e não cumpre o tempo de espera estabelecido. Neste parâmetro, notou-se que os enfermeiros sabiam que o quadro dos pacientes poderia mudar durante este intervalo, mas não tinham conhecimento de que deveriam reavaliar os indivíduos sempre que o tempo de espera para atendimento médico estabelecido segundo o nível de risco fosse ultrapassado. Por fim, foi instruída a equipe de enfermagem que acrescentasse ao seu material de trabalho os horários de início e término de cada classificação para que pudessem obter dados para parâmetros de qualidade da assistência oferecida por eles. Considerações finais: O estudo desenvolvido a partir de um treinamento sobre o STM, permitiu identificar os desafios enfrentados por enfermeiros dos serviços de urgência e emergência devido às lacunas encontradas em seus conhecimentos acerca de um instrumento de trabalho. A utilização do STM na prática clínica requer um treinamento adequado sobre o protocolo. Assim, ressalta-se a necessidade de um ensino aprofundado em conteúdos de classificação de risco e escalas de triagem durante a graduação em enfermagem, além da formação específica sobre o STM, oferecida pelo Grupo Brasileiro de Classificação de Risco. A inadequação da priorização dos indivíduos pode levar ao uso desnecessário de recursos hospitalares, em casos de superestimação, e aumentar o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

risco de consequências adversas aos pacientes, em casos de subestimação do nível de risco. Classificar o risco clínico dos pacientes corretamente é essencial para minimizar transtornos como a lotação de leitos, a demora para os atendimentos, o agravamento das situações de saúde e a insatisfação dos usuários.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

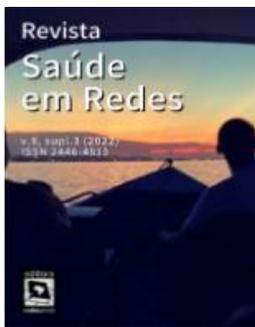
Trabalho nº: 13557

Título do trabalho: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES COMO RECURSO TERAPÊUTICO PARA O TRATAMENTO DA FIBROMIALGIA: UMA REVISÃO LITERÁRIA

Autores: LAIS SOUSA DA SILVA, DANIEL REIS CORREIA, ISIS MILANI DE SOUSA TEIXEIRA, ANNE MARIA CARNEIRO ZUIN, EDUARDA DE PAULA MENDES, CRISTIANE CHAVES DE SOUZA, CAROLINE DE CASTRO MOURA, CISSA AZEVEDO

Apresentação: A Fibromialgia é um tipo de reumatismo extra-articular generalizado caracterizado pela presença de dor musculoesquelética difusa e crônica, impactando negativamente a qualidade de vida dos indivíduos. Apesar do pouco conhecimento sobre a origem da doença, uma das formas de realizar o seu diagnóstico é através da palpação de “tender points”, regiões hipersensíveis e dolorosas distribuídas pelo corpo, onde o paciente deve relatar dor em pelo menos 11 dos 18 pontos. Além da presença de dor, pacientes fibromiálgicos correntemente apresentam sintomas como ansiedade, tensão emocional, distúrbios no sono, depressão, alterações cognitivas, cefaléia, parestesia e rigidez articular. Devido a sua natureza multifatorial e variável sintomatologia, a fibromialgia requer mais do que apenas um tratamento farmacológico, fazendo-se necessária uma abordagem multi e interdisciplinar que objetiva o alívio da dor e dos sintomas associados, e a melhora na qualidade de vida. Nesse sentido, frente aos vastos sintomas e a necessidade de intervenções não farmacológicas, as Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) têm se apresentado como um recurso terapêutico variável capaz de auxiliar o tratamento fibromiálgico. Assim, o presente estudo objetiva avaliar o que se tem publicado nos últimos dez anos a respeito da utilização das PICS para o tratamento da fibromialgia.

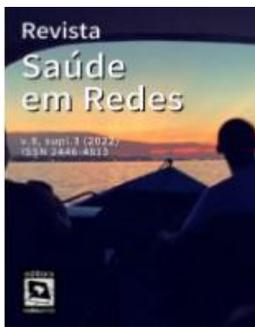
Desenvolvimento: Trata-se de uma revisão da literatura, realizada durante o mês de novembro de 2021 na base de dados Google Scholar, utilizando a estratégia de busca (práticas integrativas e complementares) AND (fibromialgia). Selecionaram-se estudos do tipo artigo, publicados em português entre 2011 e 2021, a partir da leitura de títulos, resumos e artigos na íntegra. Excluíram-se trabalhos de conclusão de curso e estudos indisponíveis gratuitamente na íntegra. **Resultado:** Ao total, encontraram-se 597 estudos na busca geral, sendo selecionados apenas 23 após a leitura dos títulos e resumos. Destes, somente oito artigos atendiam aos critérios de inclusão e exclusão estabelecidos. A análise dos estudos permitiu identificar que, devido ao desconhecimento quanto às raízes da fibromialgia, seu tratamento tem foco nos sintomas e não na causa geradora. Dessa forma, evidenciou-se a acupuntura e a auriculoterapia como as principais PICS utilizadas no tratamento alternativo para melhora do quadro álgico e sintomatológico individual. A acupuntura atua aumentando o limiar doloroso dos indivíduos por estar atrelada às alterações de concentração das substâncias que modulam a dor. Esta prática faz uso de agulhas em pontos específicos do corpo para a restauração das energias Yin e Yang, sendo que estudos analisados mostraram maior efetividade desta técnica no agulhamento dos “tender points”. Além disso, a auriculoterapia, compreendida como uma técnica de acupuntura, utiliza do pavilhão auricular



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para promover o tratamento, aproveitando o reflexo que a aurícula exerce sobre o sistema nervoso central para o restabelecimento do equilíbrio energético nos órgãos-alvo. Considerações finais: Em razão da variabilidade dos sinais e sintomas da fibromialgia, é necessário realizar um tratamento direcionado às particularidades de cada paciente para que seja possível alcançar melhora no quadro algico, nos sintomas específicos e na qualidade de vida do indivíduo. Por fim, ressalta-se a efetividade do uso das PICS para a configuração deste tratamento alternativo.



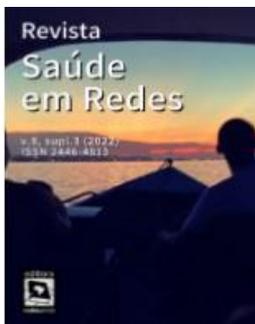
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13561

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DO ACOLHIMENTO DAS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM O DIAGNÓSTICO DE TRISSOMIA 21

Autores: MARIANA GUERRA PAGIO, AMÉLIA TOLEDO DA SILVA BAUDUINA, JULIA SANTOS CARVALHO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO

Apresentação: A Trissomia do 21 ou como popularmente conhecida, síndrome de down é uma alteração genética onde há três cromossomos 21 nas células do indivíduo, ou seja, as pessoas com essa condição apresentam 47 cromossomos em suas células. A síndrome de down pode ser diagnosticada por meio de uma avaliação clínica ou laboratorialmente ainda no pré-natal, e é de responsabilidade do profissional de saúde informar adequadamente de forma clara e explicativa aos pais o diagnóstico. Todavia, é importante que os profissionais saibam conduzir a comunicação durante a informação desta notícia aos familiares, de modo, a acolhê-los. Objetivo: Descrever a importância do acolhimento familiar de crianças com o diagnóstico de trissomia 21. Método: Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, durante o mês de dezembro de 2021. Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Trissomia 21 AND Acolhimento AND Família. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês. Resultado: Do total de dez estudos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão, seis foram analisados criteriosamente. Nesse contexto, é evidente que a chegada de uma criança com síndrome de down vem acompanhada de sentimentos, pensamentos, incertezas e, principalmente, do medo acerca dos malefícios para a criança e também do preconceito que a mesma poderá sofrer. Sendo assim, a estruturação psicológica da família constitui uma rede de suporte que é a melhor ferramenta para o cuidado ao filho com necessidades especiais. Além disso, a prática do cuidado com a criança é um processo a ser desenvolvido ao longo do tempo. Porém, até chegar a esse ponto, essas famílias precisam de um acolhimento especializado por parte da equipe, de modo a orientar e tranquilizar os pais sobre o assunto. Considerações finais: Nota-se portanto, que o acolhimento familiar de crianças com trissomia 21 é uma condição essencial no pós diagnóstico da síndrome e esse encontro pressupõe uma escuta qualificada, olhar amplo e amoroso. O cuidador deve desenvolver uma capacidade de se conhecer e saber reconhecer todos os seus sentimentos, em especial o amor e empatia.



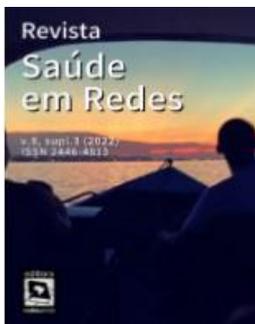
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13562

Título do trabalho: EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE NO CUIDADO ÀS PESSOAS COM OBESIDADE: UMA REVISÃO DE ESCOPO

Autores: CAROLINA GUSMÃO MAGALHÃES, RICARDO BURG CECCIM, LÍGIA AMPARO DA SILVA SANTOS, VERENA MACEDO SANTOS, EMILE MIRANDA PEREIRA, ANA ARTHUR F. M. SANTOS, GESNER FRANCISCO XAVIER JÚNIOR, POLIANA CARDOSO MARTINS, MÔNICA LEILA PORTELA DE SANTANA

Apresentação: O fenômeno da obesidade assumiu, nas últimas décadas, o centro do debate das preocupações sanitárias no planeta, em virtude de seu caráter complexo e multifatorial. A baixa efetividade dos modelos de atenção à saúde, curativos e biologicistas, impõe reflexões sobre os caminhos para a inovação das práticas de cuidado. Diretrizes para a organização de linhas de cuidado da obesidade na Atenção Primária apontam a Educação Permanente em Saúde como potente estratégia político-pedagógica na indução de mudanças na compreensão, atitude e procedimento dos trabalhadores de saúde, na superação da lógica hegemônica de atenção. Assim, esta revisão mapeia as iniciativas de educação permanente no cuidado à pessoa com obesidade na literatura nacional e internacional. Desenvolvimento: Os autores pesquisaram 06 bases de dados até outubro de 2020, sem restrição de idiomas, nem período de publicação. Quatro revisores independentes analisaram os artigos e dois extraíram os dados que foram analisados e discutidos com a equipe de pesquisa. Resultado: Após triagem de 8.780 títulos/resumos e 26 textos completos, dez estudos preencheram os critérios de elegibilidade. Estes estudos foram publicados a partir de 2004, todos originais, oito na América do Norte e quatro em países com sistema universal de saúde. A maioria das iniciativas era presencial (80%), de curta duração (70%), com equipes multiprofissionais (70%) e temáticas sobre abordagens da obesidade (80%), assumindo-a como um problema de saúde pública mundial (60%). Os resultados versavam sobre as mudanças de compreensão, atitude e procedimentos dos participantes (80%) e as lacunas sobre a sustentabilidade destas mudanças (80%). Considerações finais: A revisão demonstrou escassez de pesquisas na área e um desenho geral das iniciativas bem distante do que propõe a Educação Permanente em Saúde, com metodologias tradicionais de ensino baseado em técnicas de transmissão de informações, a obesidade compreendida como uma doença é um problema de saúde pública, além do caráter pontual e da fragmentação disciplinar, alheias à centralidade no cotidiano de trabalho, sem reconhecer seus problemas e território como disparadores de conhecimento, e ao foco na noção de redes de atenção, linha do cuidado, integralidade e culturas alimentares e corporais.



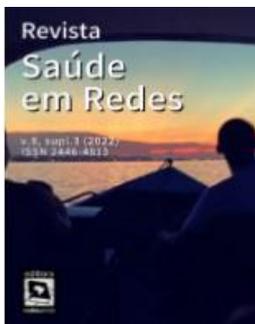
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13563

Título do trabalho: UMA REFLEXÃO SOBRE A CULTURA DE PAZ EM TEMPOS DE CRISE: RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Autores: MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, ELEM JULIANA SILVA SANTANA, BRUNA ARAÚJO MADEIRA, JOSÉ HENRIQUE MOREIRA ALBUQUERQUE, NEÍRES ALVES DE FREITAS, WILLAMYS SILVA SANTANA, ADRIANO MATOS CUNHA, FLORA LIA LEAL DA COSTA

Apresentação: A cultura de paz diz respeito a uma visão de mundo que privilegia o diálogo e a mediação para resolver conflitos, abandonando atitudes e ações violentas e respeitando a diversidade dos modos de pensar e agir. Dentro os pontos defendidos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no Manifesto por uma Cultura de Paz e Não Violência, estão: respeitar a vida; rejeitar a violência; ser generoso; ouvir para compreender; preservar o planeta; redescobrir a solidariedade. Esses pontos indicam caminhos de ação para se promover a cultura de paz nos diversos ambientes, como no caso das escolas, de maneira que através desse projeto, alunos da rede pública participam de oficinas que estimulam o sentimento de pertencimento e previnem situações de conflito no ambiente escolar. Objetivo: Descrever a vivência, como residente multiprofissional em saúde da família, do projeto de cultura de paz na prática, num ambiente escolar. MATERIAL E MÉTODO: Trata-se de um relato de experiência, envolvendo o cenário da Escola Municipal Paulo Aragão, que está ligada ao Centro de Saúde da Família (CFS) Cohab II, Sobral, Ceará. A seleção do cenário se deu por ser o campo contemporâneo de atuação da equipe de Residência Multiprofissional em Saúde da Família (RMSF) que conduziu o momento juntamente com o apoio psicossocial ofertado pela escola. A ação ocorreu em uma sala do 8º ano, com cerca de 25 alunos, sendo realizada em três momentos distintos: a árvore de problemas, ocorrida em dupla; oficina de dramatização, canto e discurso científico realizada em grupos dos principais problemas elencados; assinatura pelos alunos de carta de compromisso do que foi pactuado. Resultado: No primeiro momento, através da árvore de problemas, foram elencados temas relacionados à violência contra a mulher, violência contra o idoso, intolerância religiosa, homofobia, bullying, depressão na adolescência, racismo, desigualdade social, violência e falta de respeito ao próximo, transfobia, agressão contra o adolescente, inflação e conflitos. No segundo momento, na oficina, foi utilizado pelos alunos como metodologia ativa a dramatização, canto e discurso científico dos problemas selecionados. No terceiro momento, foi assinado a carta, em que os alunos se comprometeram publicamente em evitar brigas, agir com empatia, buscar o conhecimento, assumir participação nas decisões políticas e fazer críticas construtivas, valorizando as relações. Considerações finais: Obteve-se um processo reflexivo e de análise da conjuntura social vivida pelos sujeitos do território, compreendendo a necessidade e importância das discussões dos marcadores sociais que os rodeiam, bem como entendimento da cultura de paz como inerente a cada sujeito, sendo esses corresponsáveis pelos compromissos pactuados a fim de promover mudanças nas diversas relações sociais.

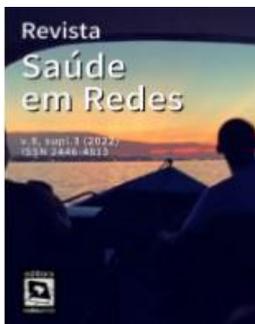


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13564

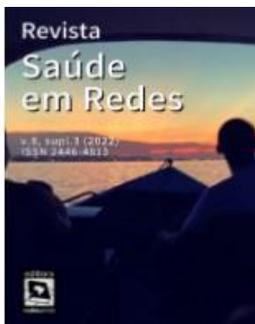
Título do trabalho: ANÁLISE DE IMPLANTAÇÃO: UM Método DE AVALIAÇÃO DA ESTRATÉGIA DE IMPLANTAÇÃO DA REDE DE CARDIOLOGIA PEDIÁTRICA DA PARAÍBA
Autores: EDJAVANE DA ROCHA RODRIGUES DE ANDRADE SILVA ROCHA, ANDRÉ LUIS BONIFÁCIO DE CARVALHO BONIFÁCIO

Apresentação: A avaliação é uma atividade muito antiga e inerente ao processo de aprendizagem, que só veio aparecer como conceito nos programas públicos após a Segunda Guerra Mundial, consistindo essencialmente em fazer um julgamento sobre uma intervenção ou qualquer um de seus componentes no processo de gestão. É importante diferenciar a avaliação do grau de implantação de análise de implantação: Na avaliação do grau de implantação, é feita uma comparação entre o que está previsto nos documentos da intervenção (política, plano, programa) com as ações desenvolvidas na prática, na análise de implantação, por sua vez, são investigadas as relações entre a implantação, os efeitos e os contextos nos quais ocorrem a intervenção. O objetivo é apresentar um método de avaliação da estratégia de implantação da Rede de Cardiologia Pediátrica Pernambuco Paraíba (RCP), experiência de implantação da parceria firmada entre a Fundação CirCor e a Secretaria de Estado da Saúde da Paraíba entre os anos de 2011 a 2018, na resolução da problemática em torno da falta de assistência as cardiopatias pediátricas. Desenvolvimento: O método a ser apresentado é fruto da experiência de pesquisa Parceria entre o terceiro setor e o Estado da Paraíba: análise da Rede de Cardiologia Pediátrica Pernambuco – Paraíba, desenvolvida pelo Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Trata-se de um estudo de caso, descritivo e exploratório com abordagem qualitativa. Para orientar a avaliação da estratégia de implantação da RCP criou-se um esquema avaliativo a partir de perguntas que se configuram essenciais na modelagem de programa. O esquema compunha seis eixos: I Problema; II Contexto; III Desenho do projeto; IV Institucionalização; V Percepção dos gestores e trabalhadores do processo de implantação; VI Análise dos resultados. Desta feita, cada eixo continha perguntas a serem respondidas durante o desenvolvimento da análise da estratégia de implantação. A coleta de dados compreendeu várias fontes, incluindo ampla pesquisa documental, a qual teve como material: notícias de jornais, que relatam o contexto anterior e o impacto após a implantação da Rede de Cardiologia Pediátrica Pernambuco-Paraíba (RCP); os Planos Estaduais de Saúde e documentos formais do convênio da RCP com a Secretaria de Estado da Saúde, o que possibilitou a análise do passo a passo do processo de implantação; Atas do Conselho Estadual de Saúde, essas mostrando a implantação pelas lentes do controle social; e Atas da Comissão Intergestores Bipartite, ampliando a análise para a visão de um espaço de gestão. Foram analisados 157 documentos, totalizando 1.511 páginas analisadas, durante a pré – análise, alguns documentos foram excluídos por não estarem de acordo com os critérios estabelecidos na metodologia da pesquisa, compondo o corpus experimental 38 documentos. Outras fontes de dados foram as entrevistas e questionários, ambos tiveram sua construção norteada pelos seis eixos do esquema. Os participantes da pesquisa compreenderam



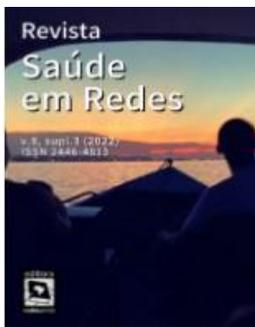
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

profissionais que contribuíram com a implantação e ampliação das ações da parceria, no período de 2011 a 2018. Esses participantes foram divididos em dois grupos: o primeiro, formado por três atores-chave da gestão/coordenação e capacitação dos profissionais que atuaram na implantação das ações da RCP, sendo duas médicas e uma enfermeira, as quais responderam a entrevista semiestruturada, realizada a partir de um roteiro que continham perguntas de cada eixo do esquema. As entrevistas foram feitas nos dias 16 e 30 de junho e 22 de julho do ano de 2021, conforme disponibilidade dos participantes, primeiramente foi feito um contato prévio via WhatsApp para agendar a entrevista, em seguida enviado um convite formal constando data, horário e link de acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para que pudessem confirmar sua participação como colaborador, por fim, no dia anterior, o link da sala virtual da entrevista foi enviado. O questionário foi apresentado no dia 17 de maio de 2021 em reunião virtual que ainda acontece semanalmente com todos os profissionais atuantes na Rede, explicou-se os critérios de inclusão e exclusão, podendo participar profissionais que atuaram junto a RCP no período de no mínimo quatro anos dentro do recorte temporal da pesquisa (2011-2018), sendo excluídos aqueles profissionais com período inferior ou sem vínculo trabalhista com o governo estadual ou municipal, disponibilizou-se o link, ficando aberto para receber respostas até 8 de junho do mesmo ano. Os participantes só tinham acesso ao questionário após a leitura do TCLE e concordância em participar como colaborador. Obtivemos 12 respostas, entretanto apenas oito (oito) questionários foram selecionados, escolhidos a partir da maternidade de atuação, pois o objetivo era abarcar instituições das três macrorregiões de saúde da Paraíba: 1ª – João Pessoa, dois 2ª Campina Grande, e a 3ª macro que está subdividida em Patos (Sertão) e Souza (Alto sertão). Em relação a análise dos dados, o primeiro passo foi a pré - análise, com a realização de leitura flutuante de todos os documentos da pesquisa documental, das entrevistas após sua transcrição, bem como dos questionários. Após essa etapa, os materiais foram organizados, delimitando quais documentos seriam utilizados para análise, agrupados para responder as perguntas que compunham cada eixo do esquema avaliativo. Outrossim, com os questionários e entrevistas, após identificar os desafios e aspectos que viabilizaram a implantação da RCP, estes foram divididos em três dimensões: Dimensão Sociocultural; Dimensão Técnico-operativa; e Dimensão Política, apresentados com uma reflexão a luz do texto de Emerson Elias Merhy “O Ato de Cuidar: a Alma dos Serviços de Saúde (2004). Em um segundo momento, como base na abordagem teórica e metodológica de Eni Orlandi (2020) e Sergio Freire (2014) utilizou-se a análise de discurso com o objetivo de analisar como a parceria entre Terceiro Setor e Estado e a implantação da RCP se apresentam nos documentos e na percepção dos colaboradores durante a implantação. Resultado: A partir do esquema utilizado, a avaliação da estratégia de implantação proporcionou reflexão sobre os diversos aspectos que envolveram a implantação da RCP, desde a identificação do problema que levou a decisão de implantar, até seus impactos, contexto social, político e organizacional. Outrossim, revelou aspectos da implantação que raramente são encontrados em documentos oficiais, possíveis de serem esclarecidos a partir da memória de seus atores-chave. Além disso, a metodologia utilizou-se de fontes estáveis de informações, apontando



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

para a importância dos espaços de controle social e comissões gestoras no processo de implantação de Redes de Serviço, sendo espaços importantes do projeto democrático da Reforma Sanitária Brasileira. A parceria proporcionou mudanças efetivas na assistência integral às crianças com cardiopatias congênitas, eliminando a fila de espera por cirurgia e diagnóstico, conhecida como “a fila da morte”. Contudo, o discurso que circunscreve a relação entre Terceiro Setor e Estado é produto das relações historicamente constituídas, e pode ser encontrado nessa parceria conflitos que permeiam essa relação. Considerações finais: As avaliações em saúde são relevantes por propiciar o aperfeiçoamento das intervenções e gestão dos serviços em saúde. Nesta direção, entender os processos de implantação de programas, projetos ou ações em saúde é importante para apreender também seus resultados. A avaliação da estratégia de implantação de RCP a partir do esquema com base na modelagem de programa, apresenta robustez, por abarcar aspectos internos e externos que possibilitaram a implantação, bem como flexibilidade quanto a escolha dos documentos e instrumentos de coleta de dados, adaptando-se para a análise da estratégia de implantação independente da rede escolhida.



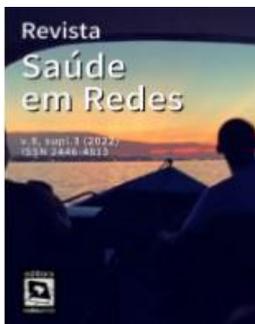
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13565

Título do trabalho: DESENVOLVIMENTO DO PRÉ PROJETO INTITULADO “AS CONTRIBUIÇÕES DA ESPIRITUALIDADE E RELIGIOSIDADE NO PROCESSO SAÚDE-DOENÇA EM PACIENTES COM DOENÇAS CRÔNICAS.”- RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: LAVÍNIA LADEIRA EGYDIO, CAROLINE DE FREITAS SILVA, GABRIELLE MARIA DA SILVA GOMES, TAYANE NARAIADE DE FREITAS, MARINA BUENO FRAGA, EDUARDA DE PAULA MENDES, LARA LELIS DIAS, RENATA OLIVEIRA CAETANO

Apresentação: No decorrer da graduação em Enfermagem o discente se depara com diversos pacientes, tendo eles suas individualidades e crenças. O processo saúde-doença pode ser considerado uma experiência de grande impacto negativo na vida dos indivíduos e de seus familiares, aliado a isso, tem-se o difícil processo de aceitação e compreensão diante a doença. No entanto, a espiritualidade e religiosidade podem ser compreendidas como um facilitador no entendimento e enfrentamento do adoecer. Assim, objetiva-se relatar a experiência de construir um pré-projeto que visa entender a influência da religiosidade e da espiritualidade no adoecimento de pacientes com doenças crônicas. **Desenvolvimento:** Após apresentação de uma situação fictícia, proposta na disciplina Métodos de Investigação Científica em Saúde, foi orientado que cada grupo, previamente formado, construísse um pré-projeto acerca das inquietações geradas a partir da situação abordada. Com isso, destacou-se entre o grupo o interesse de compreender e direcionar o pré-projeto para o âmbito da religião, tendo em vista uma situação abordada no caso de estudo, a qual destacava a religião como uma ferramenta facilitadora do enfrentamento do adoecer. Ressalta-se que apesar de ser uma situação fictícia, as questões de religiosidade e espiritualidade estão muito presentes no processo saúde-doença. Nesse contexto, a escolha do tema de pesquisa foi baseada no interesse de elencar as contribuições da religiosidade e espiritualidade no processo de adoecimento e como abordá-las com o paciente, atrelado ao fato de que, essas contribuições são muito pouco abordadas na formação dos profissionais da saúde, apesar de serem comprovados seus efeitos positivos. **Resultado:** Espera-se através do estudo entender a relação paciente-religiosidade, além de compreender como a religiosidade auxilia no enfrentamento no processo de adoecimento, elencando assim, tanto as interações positivas que a religiosidade pode causar nesse processo quanto as negativas. **Considerações finais:** Se torna então indubitável a importância de incluir a espiritualidade e religiosidade no cuidado ao paciente, com o objetivo de atendê-lo em sua totalidade, respeitando suas crenças e criando assim um ambiente seguro de cuidado, onde o indivíduo a ser cuidado se sinta realmente ouvido e entendido, culminando assim em uma maior adesão ao tratamento e um cuidado que realmente reconheça a doença do paciente e também considere seus aspectos biológicos, psicológicos e sociais.



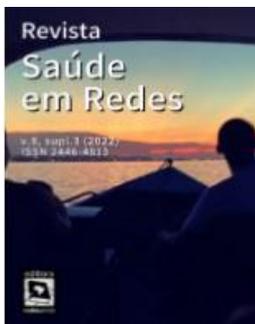
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13566

Título do trabalho: O CUIDADO DE ENFERMAGEM APLICADO NO BANHO NO LEITO DE UMA PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MARIANA GUERRA PAGIO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, JULIA SANTOS CARVALHO, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, AMÉLIA TOLEDO DA SILVA BADUINA, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO

Apresentação: O banho no leito consiste na higienização da pele superficial de um paciente acamado, de modo a eliminar células mortas, sujidades, microrganismos e odor. É importante destacar, que ao realizar os movimentos de limpeza e fricção durante o banho as terminações nervosas periféricas e a circulação sanguínea são estimuladas promovendo uma sensação de relaxamento e conforto ao paciente. Atrelado à técnica exercida pela equipe de enfermagem em seu cotidiano, é importante que haja o cuidado centrado no paciente que necessita de sensibilidade e empatia em seu processo de dor e sofrimento. Objetivo: Descrever a experiência do cuidado de enfermagem aplicado no banho no leito de uma paciente em cuidados paliativos. Método: Trata-se de um relato de experiência, realizado por alunos do curso de enfermagem da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória, no Hospital Santa Casa de Misericórdia de Vitória, em estágio curricular obrigatório da disciplina saúde do adulto. Resultado: Evidenciou-se que houve intensa participação dos alunos no cuidado terapêutico ao realizar o banho no leito de uma paciente em fase terminal, o que permitiu conhecimento da essência da profissão de enfermagem, que além de técnicas e procedimentos se diferencia pela empatia, cuidado, toque e olhar para com o próximo. Ademais, a paciente em questão possuía mobilidade prejudicada, lesões por pressão em grau não classificável e referia dor constantemente, sendo assim, a equipe se preocupou em proporcionar um momento de tranquilidade e carinho. Ao final da prática a paciente, que não tinha comunicação verbal, os agradeceu com o olhar. Considerações finais: Conclui-se, portanto, que a atuação aprimorou o senso de humanização da equipe, proporcionando, também, trabalho em equipe, cooperação e interação entre os alunos e a paciente. Além disso, a utilização do cuidado de enfermagem singular nesse procedimento permitiu que os alunos ampliassem o olhar acerca da profissão.



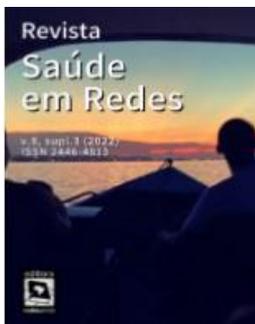
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13567

Título do trabalho: ARTE COMO FERRAMENTA DE TRABALHO DIÁRIO DOS PROFISSIONAIS DA ÁREA DA SAÚDE PARA CUIDAR INTEGRALMENTE SEUS PACIENTES

Autores: CAROLYNNE RIGONI CORRÊA, LETÍCIA PONTES DE OLIVEIRA, ESTELA SANGIACOMO GONÇALVES, BRUNA COUTO DOMINGOS, BRUNA BAVARESCO KAESTNER, VIRGILIO ASTORI, GLENDA PEREIRA LIMA OLIVEIRA

Apresentação: A arte percorre, em diferentes épocas, expressões individuais dos seres humanos, utilizando-as cada qual conforme à sua necessidade e intencionalidade. A possibilidade da expressão artística ganha corpo com Leonardo da Vinci, ao desenvolver desenhos sobre anatomia topográfica e, assim, conectar arte com ciência. O objetivo deste trabalho é demonstrar e exemplificar formas de inserir a arte na prática diária dos profissionais de saúde durante um atendimento integrado. Desenvolvimento: A partir da leitura sobre o impacto da prática na Escola de Medicina do Monte Sinai, em Nova York, em levar os estudantes ao Metropolitan Museum, é possível afirmar a urgência em envolver diariamente a arte ao cotidiano dos profissionais de saúde. Especialmente, de maneira mais imediata, aos estudantes da área, seja no formato de disciplina extracurricular optativa, seja durante projetos de extensão. Esse conteúdo abordaria o diálogo que existe entre os diversos saberes, o que permitiria uma abordagem mais significativa entre o profissional e o paciente por incluir mais uma ferramenta de trabalho que, em tese, seria a expressão dos desejos daquela pessoa em atendimento. Resultado: No que concerne à compreensão e à oferta de tratamentos que envolvam a sintomatologia física e as condições psíquicas, a adição da arte na rotina possibilitará o cuidado integral do paciente, que poderá alcançar a redução de seu sofrimento em vários aspectos, físico, social e mental. Em vista disso, essa oferta é de importância crucial para os variados grupos sociais que existem na comunidade por possibilitar o envolvimento do indivíduo em sua integralidade. Considerações finais: Apesar das incontáveis dificuldades vividas pelo universo artístico em sua valorização de forma geral, acredita-se que a possibilidade de ser estudada por estudantes de graduação, aumentará o seu valor, assim como expandirá as posturas tecnicistas ainda adotadas pelos profissionais. Palavras-chave: Ciência nas Artes; Pessoal da Saúde; Integralidade em Saúde.



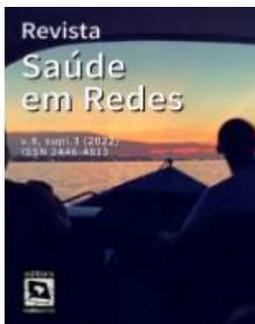
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13568

Título do trabalho: A IMPORTÂNCIA DA PROMOÇÃO DO ALEITAMENTO MATERNO NO SISTEMA PENITENCIÁRIO: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

Autores: MARIANA GUERRA PAGIO, JULIA SANTOS CARVALHO, ANA PAULA DE ARAÚJO MACHADO, CRISTINA RIBEIRO MACEDO, MARIANA RABELLO LAIGNIER, AMÉLIA TOLEDO DA SILVA BADUINA, LEONARDO GOMES DA SILVA, FRANCINE ALVES GRATIVAL RAPOSO

Apresentação: O aleitamento materno caracteriza-se como processo natural e ideal de prover alimento a uma criança nos primeiros meses de vida, visto que este se constitui como alimento necessário para o desenvolvimento biológico e psicológico do indivíduo. O direito de amamentar é regido por bases legais, onde o art.5º da Constituição Federal Brasileira determina que as presidiárias devem permanecer com seus filhos durante seis meses para amamentação, aliada a Lei de Execução Penal (LEP) cujo artigo 83, § 2º, versa sobre o ambiente prisional feminino, para que os mesmos sejam dotados de berçários como o intuito de prover às detentas e seus filhos local ideal para a prática de amamentação. A promoção do aleitamento materno dentro do sistema penitenciário é de responsabilidade dos profissionais da saúde atuantes naquele âmbito. **Objetivo:** Descrever a importância da promoção do aleitamento materno no sistema penitenciário. **Método:** Trata-se de uma revisão integrativa, realizada através de artigos encontrados nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Scielo, durante o mês de dezembro de 2021. Para a busca, utilizou-se os descritores baseados no Decs: Promoção da saúde AND Aleitamento materno AND Prisões. Os critérios de inclusão foram artigos em português e inglês. **Resultado:** Do total de dez estudos encontrados, após aplicação dos critérios de inclusão, cinco foram analisados. Nesse sentido, o leite materno constitui-se como alimento essencial para crescimento saudável do bebê, visto que o mesmo contém proteínas, anticorpos, gordura, vitaminas, ferro, açúcar, enzimas e fatores que propiciam o crescimento, aliado a resistência contra infecções e problemas cardiovasculares quando adulto; aumenta a capacidade cognitiva da criança, favorecendo o desenvolvimento intelectual. Infere-se que a literatura aponta para a existência do processo de amamentar como a melhor forma de contribuir para o desenvolvimento da criança, por isso, é de suma importância que haja a intensa promoção da saúde no sentido de incentivar a prática da amamentação dentro dos presídios brasileiros. **Considerações finais:** Conclui-se, que é de suma relevância a promoção do aleitamento materno no cárcere de forma efetiva, a satisfação com a assistência prestada e o alcance da meta de promoção da amamentação de modo a cumprir a lei estabelecida pelos órgãos governamentais.



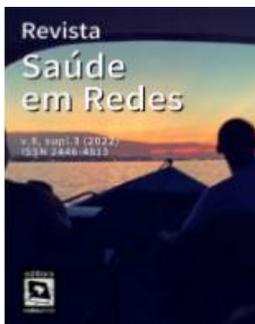
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13572

Título do trabalho: SÍNDROME RESPIRATÓRIA AGUDA GRAVE (SRAG) POR COVID-19: NOTIFICAÇÕES NO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO COM ÊNFASE NA ÁREA PROGRAMÁTICA-AP 3.1 ENTRE abril DE 2020 E OUTUBRO DE 2021

Autores: GEORGIA JANTORNO, DANIEL LASNEAU, MARIA ISABEL ALMEIDA, KARINE MACHADO, JULIA MATOS

Apresentação: Buscando analisar o número de notificações de casos de SRAG por covid-19 no município do Rio de Janeiro, no período entre abril de 2020 e outubro de 2021 (semanas epidemiológicas 14 a 53 do ano de 2020 e um a 44 do ano de 2021), dando ênfase nos bairros de residência atendidos pela Área Programática 3.1, o artigo que tem por tema a Síndrome Respiratória Aguda Grave (SRAG) por covid-19: notificações no município do Rio de Janeiro com ênfase na Área Programática-AP 3.1 entre abril de 2020 e outubro de 2021, teve como metodologia um estudo epidemiológico do tipo descritivo, a partir de dados notificados no município do Rio de Janeiro utilizando como base de dados o Sistema de Vigilância da Gripe - SIVEP- Gripe. Os dados são de acesso público e gratuito e foram extraídos em 25 de novembro de 2021. Como resultados observamos que, no município do Rio de Janeiro, foram notificados um total de 92.554 casos. Considerando os bairros de residência atendidos pela AP 3.1, o número de casos encontrados foi de 2.962, sendo os bairros da Penha e de Brás de Pina os que apresentaram maior incidência de casos, 46% e 23% respectivamente. Em relação à variável sexo, o masculino apresentou maior incidência. No que diz respeito à categoria faixa etária, os idosos e os adultos foram os que apresentaram os maiores números. Nos quesitos cor/raça e escolaridade não foi possível fazer análise pois houve um número elevado de casos classificados como não informados/ignorados. Assim, conclui-se que o presente estudo nos aponta um importante desafio profissional, pois, enquanto trabalhadores da atenção básica e envolvidos diretamente na imunização da população, há um importante papel de sensibilização quanto à vacina. As informações, obtidas através deste trabalho, são importantes para estudos epidemiológicos, elaboração de políticas públicas e de ações específicas, individuais e coletivas do território.



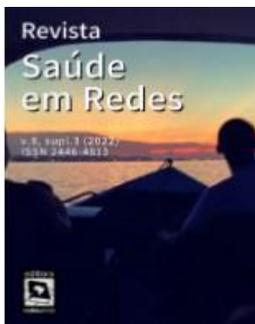
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13573

Título do trabalho: PODE POESIA NO POSTO?

Autores: JANAÍNA OLIVEIRA STEIGER, ELISANDRO RODRIGUES

Apresentação: O presente texto é resultado de uma pesquisa de dois anos enquanto Trabalho de Conclusão de Residência Multiprofissional em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição, Programa de Saúde da Família e Comunidade. Compreende um ensaio poético-cartográfico, que buscou evidenciar os efeitos dos marcadores sociais da diferença no cotidiano da Atenção Primária à Saúde, tendo como campo problemático uma Unidade de Estratégia da Saúde da Família. Além disso, teve como objetivo, lançar luz à dimensão sensível e da arte no campo da Saúde, contextualizando o momento de pandemia de covid-19, vivenciado durante todo o período de escrita. Para tanto, a partir de estrutura e linguagem com função poética, narra-se percorrido dentre os diferentes cômodos e espaços do serviço, utilizando-se de diferentes cenas, objetos e detalhes cotidianos como disparadores de análise crítica. Esta, por sua vez, debruçou-se, sobretudo, sobre os atravessamentos de gênero, classe social, racismo e transfobia, apoiando-se em autoras (es) com perspectiva decolonial e situadas (os) nos estudos de gênero, filosofia da diferença e saúde coletiva. Perpassa-se o corpo de um “postinho” desde o pátio de espera; a farmácia; o administrativo; o corredor; a sala do Núcleo de Apoio a Saúde da Família (NASF); a sala de vacinação; a cozinha; a sala da gestão; os banheiros; a sala de estudos; o chalé das Agentes Comunitárias de Saúde; etc. Como marca de um procedimento ensaístico e poético abre-se o texto com uma carta-convite a leitura e finaliza-se com uma carta de despedida. Além deste andar por dentro de uma unidade de saúde a pesquisa criou outros dois dispositivos de linguagem sendo o primeiro o imagético, compondo o texto com imagens criadas e coletadas no percurso da residência e, o segundo, de um Glossário Complexo da Atenção Básica com verbetes poéticos-críticos recolhidos no percurso de formação. Realiza-se um deslocamento da palavra escrita em um convite a ler e a escrever poesia em tempos de pandemia como, diria Marília Garcia, documentos poéticos servem para repensar o mundo. Em suma, o que esta pesquisa se propôs, durante dois anos de trabalho com a palavra escrita, foi pensar na pergunta: pode poesia no posto de saúde?



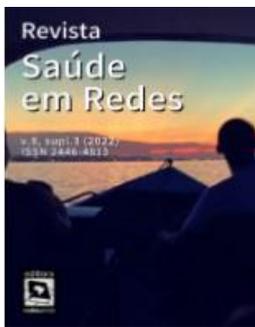
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13577

Título do trabalho: PROCESSO EDUCACIONAL SOBRE CUIDADOS FARMACÊUTICOS E SÍNDROME METABÓLICA PARA IMPLANTAÇÃO DE SERVIÇOS CLÍNICOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: MANUELA MARTINS CRUZ, LEONARDO REGIS LEIRA, CARLA VIANA DENDASCK, MAURO SILVEIRA DE CASTRO, MÔNICA COLA CARIELLO BROTAS CORRÊA, RAIANA MARIA PRUCOLI FALSONI, KARLA OLIVEIRA DOS SANTOS CASSARO, TADEU UGGERE DE ANDRADE

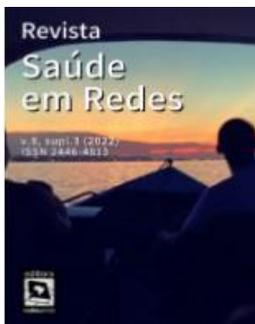
Apresentação: A Síndrome Metabólica (SM) é um importante fator de risco para doenças cardiovasculares (DCV), atinge aproximadamente 25% da população mundial, sendo um relevante problema e risco à saúde pública. Portanto, é fundamental o planejamento e implantação de políticas públicas destinadas à prevenção e tratamento da SM, dentre as quais o investimento em assistência farmacêutica em farmácias comunitárias com atuação clínica de farmacêuticos, sendo relevante o preparo desses profissionais para o fornecimento de assistência clínica. É crescente o desenvolvimento de processos educativos em saúde capazes de estimular as habilidades de profissionais relacionadas à prática de cuidados centrados no paciente, minimizar os problemas relacionados ao limitado conhecimento do paciente quanto à saúde, que resultam no autocuidado, adesão aos tratamentos propostos, satisfação do paciente e com isso, geram melhores resultados em saúde, sendo necessário, também, processo de avaliação para se estimar a efetividade do processo educativo e, para tanto, é importante utilizar metodologias quantitativa e qualitativa pois lidam melhor com as questões complexas relacionadas a processos formativos. Nesse sentido, objetivando a realização da formação profissional de farmacêuticos, o presente estudo desenvolveu um processo de ensino-aprendizagem seguindo as recomendações e metodologia da Federação Internacional Farmacêutica. Foram utilizadas soluções tecnológicas e audiovisuais pelo corpo docente, composto por farmacêuticos e nutricionista, com extenso conhecimento acadêmico e profissional sobre os temas abordados direcionados a: fisiopatologia da SM, semiologia aplicada às DCV e demais comorbidades presentes na SM; farmacologia clínica relacionada ao tratamento da SM; tratamentos não farmacológicos na SM; técnicas de comunicação farmacêutico-paciente; treinamento prático em cuidados farmacêuticos com ênfase em orientações farmacêuticas sistematizadas para pacientes com SM. Foram aplicadas metodologias ativas de aprendizagem, com a discussão de casos clínicos e a proposição de soluções para os problemas resultantes desses, por meio da execução de serviços farmacêuticos clínicos. O processo formativo correlacionou os conhecimentos científicos e práticos e visou o desenvolvimento de raciocínios clínicos associados aos problemas relacionados à farmacoterapia. Foi possível delinear estratégias de implantação dos serviços clínicos nas farmácias comunitárias da APS. Ao final, a percepção dos farmacêuticos em relação ao processo ensino-aprendizagem foi compreendida de maneira qualitativa, por meio da aplicação de questões semiestruturadas. Portanto, o presente estudo avaliou, com uma abordagem quali-quantitativa, o nível de conhecimento dos farmacêuticos sobre SM e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

atuação clínica do profissional, antes e após a participação em processo de formação profissional para a implantação de serviço clínico farmacêutico focado em pacientes com SM, na Atenção Primária à Saúde (APS), além de avaliar a percepção dos profissionais sobre o processo ensino-aprendizagem. Conclui-se que o processo educacional utilizado foi capaz de melhorar o conhecimento acerca da SM e dos cuidados farmacêuticos, sendo esse processo compreendido pelos farmacêuticos como essencial para o desenvolvimento de habilidades clínicas. Os resultados desse trabalho sugerem que o adequado treinamento de farmacêuticos tem o potencial para ajudar a implantação de serviços clínicos desses profissionais na APS, sendo necessários estudos que avaliem os impactos da implantação desses serviços e estimulem a reorientação da atuação do farmacêutico no nível primário de atenção à saúde.



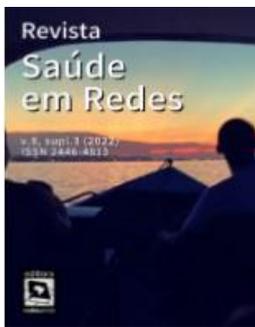
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13578

Título do trabalho: REESTRUTURAÇÃO DOS SERVIÇOS FARMACÊUTICOS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Autores: MANUELA MARTINS CRUZ, THAYNÁ DE GÓES NOLASCO, MIKAELLA POLONINE POLTRONIERI, KARLA OLIVEIRA DOS SANTOS CASSARO, TADEU UGGERE DE ANDRADE

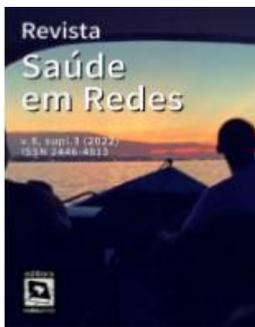
Apresentação: As ações e serviços de saúde, garantidas pelo poder público, objetivam a integralidade da assistência à saúde da população, prevendo também a Assistência Farmacêutica, que tem o medicamento como insumo essencial e visa seu acesso e uso racional. Porém, identifica-se a necessidade de melhoria da inserção do farmacêutico como contribuinte do trabalho em saúde e da organização dos serviços farmacêuticos na Atenção Primária à Saúde (APS). O cuidado farmacêutico é caracterizado pelos serviços farmacêuticos diretamente voltados ao paciente, objetivando a prevenção e resolução de problemas relacionados à farmacoterapia, o uso racional de medicamentos, gerenciamento e prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, o que impacta positivamente no efeito benéfico da terapia medicamentosa sobre a saúde do paciente. Os indivíduos acometidos por Doenças Cardiovasculares (DCV), como a Síndrome Metabólica (SM), são propensos ao desenvolvimento de resultados negativos associados a medicamentos, justificando, portanto, a prática de serviços farmacêuticos clínicos os quais tem demonstrado influenciar a efetividade dos medicamentos e os desfechos de saúde, o que se tornou mais relevante nesse momento de pandemia de covid-19, uma vez que inseguranças relacionadas a terapias medicamentosas ganharam mais espaço. Surge, portanto, a necessidade de mudança do serviço das farmácias de APS a fim de que seja garantida aos usuários as orientações suficientes para a adesão à terapia medicamentosa. O estudo objetivou a reorientação dos serviços farmacêuticos para a incorporação dos serviços clínicos na rotina da APS do município de Vila Velha. Foi realizada a formação dos farmacêuticos destinada à implantação de serviços clínicos em farmácias comunitárias, com abordagem dos temas: fisiopatologia da SM, semiologia aplicada às DCV e demais comorbidades presentes na SM; farmacologia clínica relacionada ao tratamento da SM; tratamentos não farmacológicos na SM; técnicas de comunicação farmacêutico-paciente; treinamento prático em cuidados farmacêuticos com ênfase em orientações farmacêuticas sistematizadas para pacientes com SM. Foi elaborada estratégia de implantação dos serviços clínicos nas farmácias comunitárias da APS. Os serviços farmacêuticos clínicos foram desenvolvidos em três farmácias de APS do município de Vila Velha, durante oito meses, com pacientes acometidos pela SM. Destaca-se a melhoria de desfechos clínicos e humanísticos dos pacientes, a saber: parâmetros bioquímicos, antropométricos, risco cardiovascular, satisfação, depressão, ansiedade e resiliência. Uma proposta de reorientação dos serviços farmacêuticos foi elaborada prevendo a seleção de pacientes atendidos pelas farmácias com fatores de risco para SM, atendimento e acompanhamento clínico pelo farmacêutico, estratificação de risco, alta dos atendimentos farmacêuticos ou continuidade do acompanhamento. Conclui-se que a reestruturação dos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

serviços farmacêuticos foi capaz de reduzir o risco cardiovascular dos usuários, melhorar os parâmetros bioquímicos, a qualidade de vida, a satisfação desses com os serviços farmacêuticos, a adesão ao tratamento medicamentoso, o nível de resiliência, depressão e ansiedade desses usuários, demonstrando os resultados positivos do serviço farmacêuticos clínico sobre aspectos clínicos e humanísticos dos usuários das farmácias inseridas no âmbito da APS. E ainda, propôs a incorporação dos serviços farmacêuticos clínicos à rotina da APS do município estudado, junto à análise de seus resultados sobre a saúde da população atendida.



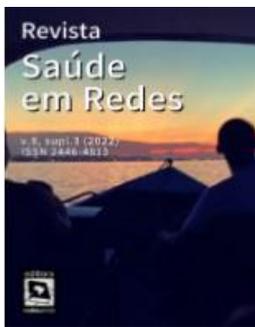
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13579

Título do trabalho: IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 EM SERVIÇOS DE SAÚDE E DISPENSAÇÕES DE MEDICAMENTOS DE UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

Autores: MANUELA MARTINS CRUZ, CRYSTIAN MENDONÇA RODRIGUES, TADEU UGGERE DE ANDRADE

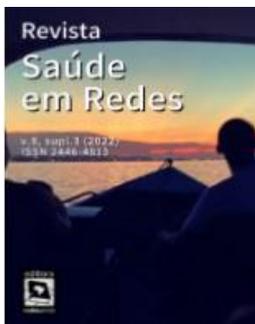
Apresentação: A pandemia em razão da doença covid-19 vem desafiando serviços de saúde, requerendo uma organização de estratégias psicossociais para seu enfrentamento. Os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) atendem pessoas em sofrimento mental, ofertando abordagens psicossociais, que têm enfrentado desafios nesse cenário. A fim de facilitar o acesso a medicamentos, por meio das farmácias dos CAPS são realizadas dispensações e orientações de forma acolhedora e cuidadosa, pelo profissional farmacêutico, visando o uso racional de medicamentos e a melhoria do quadro de saúde dos pacientes. De forma global, apenas uma minoria dos portadores de transtornos mentais recebe algum tipo de tratamento adequado, sendo que o número de intervenções visando a prevenção de transtornos mentais é ainda menor. Estas falhas violam o direito à saúde e levam os portadores de transtornos mentais a lidar com seus problemas de forma amplificada, dada a grandeza das implicações que a pandemia trouxe. Dessa forma, esse estudo objetivou avaliar os impactos da pandemia de covid-19 em atendimentos realizados por profissionais de saúde e nas dispensações de medicamentos em um CAPS. Trata-se de um estudo retrospectivo de natureza observacional sobre o impacto da pandemia de covid-19 no número de atendimentos realizados e tipo e número de medicamentos dispensados em um CAPS. Foram incluídos todos os dados de atendimentos no CAPS e de medicamentos dispensados no período de janeiro de 2019 a dezembro de 2020. Os dados foram colhidos por meio de acesso a relatórios de gestão operacional do serviço de saúde em questão e acesso aos prontuários farmacêuticos de pacientes. Os dados coletados foram organizados e compilados em planilha elaborada no Microsoft Excel versão 2014. Os resultados foram expressos em números absolutos e relativos de atendimentos e medicamentos dispensados. Os resultados do estudo mostram que durante o período pandêmico houve queda no número de atendimentos do CAPS, como consultas médicas, de psicólogos e assistentes sociais, quando comparado ao período pré-pandemia. Com a pandemia, muitos serviços de saúde mental tiveram seu funcionamento limitado, levando à descompensação de muitos pacientes com transtornos mentais que, antes, estavam sob controle adequado. A partir de efeitos da pandemia como o isolamento, estes pacientes passaram a sofrer com o medo e a solidão, gerando reflexos inclusive em situação financeira, de higiene pessoal, hábitos alimentares e o modo de consumir medicamentos. Em relação aos medicamentos psicotrópicos e seus respectivos números de dispensações, as dispensações de antipsicóticos e de estabilizadores do humor aumentaram. Conclui-se que a pandemia de covid-19 trouxe diversos impactos negativos à saúde mental. Serviços de saúde, sobretudo nos quais a interação entre profissionais e pacientes é fundamental, foram fortemente impactados. Como consequência, a vida social dos pacientes do CAPS foi prejudicada, dada a importância desse serviço para o restabelecimento dos



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pacientes na esfera psicossocial. Aliado a isto, foi maior o uso de antipsicóticos e estabilizadores do humor, podendo este fato estar relacionado ao adoecimento de indivíduos que não possuíam histórico de transtorno mental prévio, bem como à piora no quadro de pacientes com transtornos mentais de ocorrência anterior à pandemia.



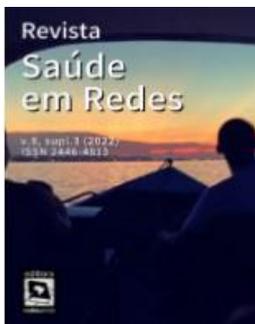
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13581

Título do trabalho: PICAPS - PLATAFORMA DE INTELIGÊNCIA COOPERATIVA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE PARA O ENFRENTAMENTO DA COVID-19 NOS TERRITÓRIOS

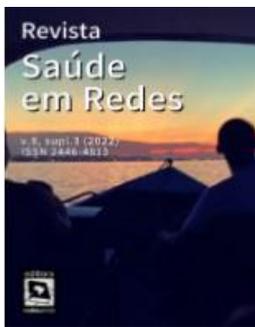
Autores: WAGNER JESUS MARTINS

Apresentação: Diante da disseminação global do vírus SARS-Cov-19 em 2020 e o aumento dos casos no Brasil, com o crescimento exponencial da doença e colapso do sistema de saúde, acompanhado de significativas pressões sobre os trabalhadores da saúde, que enfrentavam desde questões no campo da segurança biológica, àquelas de caráter psicológico, surge o projeto PICAPS para apoiar a APS nos territórios. Inicialmente, a Fiocruz necessitou atender residentes dos seus programas em Brasília. Considerando o aumento exponencial de casos no DF. O aumento da incidência da doença trouxe consigo maiores dúvidas e tensões emocionais aos profissionais da saúde e demandou expansão da PICAPS que foi feito usando-se o Acordo nº 175/2018 de Parceria com a UNB, que tem o propósito de produzir informações por meio de coleta de dados, tratamento, análise e distribuição de informação para suporte (educacional, científico e técnico) aos gestores e trabalhadores do sistema de saúde do GDF, com o envolvimento da SES do DF. O conceito de PICAPS enquanto uma “plataforma tecnológica” é uma metáfora que ajuda a sistematizar os processos de comunicação e negociação dos diversos atores envolvidos. A plataforma busca realizar o desenvolvimento científico e tecnológico, e a sua aplicação social, nos territórios por meio de ações de pesquisa, educação, extensão e inovação, voltadas, hoje, ao enfrentamento de covid-19 com foco nos processos da APS e Vigilância em Saúde. A Plataforma se organiza em quatro eixos (território, saúde digital, inteligência epidemiológica - IE e teleorientação), tem como estratégias a integração da vigilância com a APS e as comunidades para monitorar e conter a covid-19 e mitigar suas consequências. Objetivo: Apoiar as estratégias de integração da atenção primária e vigilância à saúde nos territórios para o enfrentamento de covid-19 e sua consequência, baseado em tecnologias digitais e infraestrutura de suporte às pessoas e às unidades de saúde. Objetivo: específicos Desenvolver artefatos tecnológicos digitais, que sejam dotados de alta densidade de conhecimento científico, e que possam ser úteis no enfrentamento de covid-19 e seus impactos; Monitorar a situação da epidemia, produzindo subsídios científicos às decisões e às ações do sistema de saúde e da sociedade para o enfrentamento à covid-19, com foco na integração da Atenção Primária à Saúde e a Vigilância em Saúde; Facilitar com infraestruturas de integração de informações o uso da inteligência cooperativa e territorial, a troca de saberes sociotécnicos locais no enfrentamento de covid-19 e na realização de solidariedade nos territórios mais vulneráveis; Prover suporte técnico, científico, educacional e emocional aos trabalhadores da APS e vigilância em saúde para atuar nas unidades de saúde e nos territórios; Estimular a integração de organizações de ciência e tecnologia que realizem ensino, pesquisa, extensão e empreendedorismo relativos ao enfrentamento de covid-19, e que compartilhem o interesse em promoção de inovação aberta nesse tema.



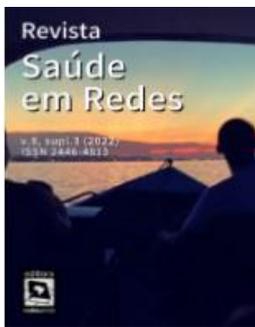
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Desenvolvimento: O trabalho se baseia em uso de instrumentos tecnológicos que facilitem a coordenação e organização da pesquisa técnico-científica, um dos exemplos de solução foi o uso da plataforma Microsoft Teams para viabilizar a interação permanente entre a rede de pesquisadores da Fiocruz, os tele orientadores, os trabalhadores no campo de prática e as comunidades, o que formou um sistema de inteligência cooperativa – SIC que passou a disponibilizar respostas rápidas sobre a covid-19. Para isso, entrou em operação a rede de especialistas em sínteses de evidências e de epidemiologia com as avaliações necessárias para orientar as pessoas, sistematizando e disponibilizando as informações e análises de cenários referentes à covid 19 no Brasil e no DF. As informações georreferenciadas das estruturas de saúde como os casos de covid-19 facilitam os diagnósticos situacionais dos territórios, o planejamento das ações baseada em metodologias de produção de evidência científica e o suporte tecnológico, científico e emocional aos territórios e seus profissionais de saúde. As atividades estão sendo operacionalizadas por profissionais de medicina, enfermagem e psicologia que realizam teleorientação aos trabalhadores, inicialmente aos residentes da Fiocruz, seus preceptores e, desde maio de 2020, aos profissionais da APS. Por meio deste atendimento os profissionais encaminham dúvidas e perguntas, e recebem apoio psicológico, como parte do SIC. Também foi integrada à Picaps a Sala de Situação de Saúde da UnB onde funciona um dos eixos, o de Inteligência Epidemiológica que conta com a participação de epidemiologistas do Nevs/Fiocruz e da FCS que, por meio da análise e avaliação da situação de saúde da população, vem contribuindo para as ações de vigilância em saúde e para o processo de tomada de decisões e concretização das ações realizadas. A PICAPS, tem possibilitado inovações científicas e tecnológicas, que contribuem para gerar desenvolvimento social, inclusive com a criação de empresas, startups, empregos, negócios e um ecossistema de desenvolvimento tecnocientífico em saúde digital. Seus eixos: Implementada a Rede de Radar de Territórios com a formação de vários comitês populares em articulação com a atenção primária e a vigilância em saúde para enfrentar os problemas de saúde causados pela covid-19 e suas consequências. Ações de formação, comunicação, economia solidária e vigilância popular estão sendo realizadas com base no plano popular de enfrentamento de covid-19 elaborado em parceria com o conselho Distrital de Saúde. A IE realiza análises sistemáticas da dinâmica territorial da pandemia no DF gerando painéis com gráficos, mapas e outros instrumentos de visualização das condições de saúde da população; reuniões periódicas com as equipes da APS da SESDF a elaborou o Plano de Ações Articuladas com a Coordenação da APS, a SVS e as superintendência Regionais de saúde. A transformação digital que já vinha ocorrendo de forma rápida, acelerou-se com a pandemia, desta forma o grupo de transformação digital passou a desenvolver e apoiar a SESDF na implementação de artefatos digitais para atender as necessidades operacionais e de tomada de decisão pelos gestores, inclusive com a realização de projetos transformação digital para modernizar a Sala de Situação em Saúde da SESDF, assim como com a realização de hackathon para seleciona projetos de startups para disponibilizar instrumentos digitais à APS e à SVS. Tendo como principal usuários os cerca de 220 profissionais do programa de residência da Fiocruz com campos de prática nos serviços da SES DF, vem possibilitando



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

uma educação permanente e continuada em tempo integral, por meio de atividade síncronas e assíncronas de construção de conhecimentos (Teleorientação). Ações de educação popular para formação de agentes populares de saúde e agentes populares e economia solidária, além de sistemáticas sessões de LIVE temáticas relacionadas à saúde em contexto de pandemia, acontecem periodicamente. A PICAPS vem se apresentando como uma alternativa potente para os momentos de crise sanitária, mas também como um dispositivo de integração da educação, pesquisa e aplicação com as 3 hélices: a academia, os serviços e a comunidade, em interativa troca de saberes para potencializar as ações necessárias para enfrentar de forma solidária e cooperativa as causas e consequências de covid-19. Entretanto, é importante ressaltar que a dinâmica política local afeta e será afetada por um dispositivo dessa natureza, gestões. em uma das hélices, mais ou menos comprometidas com a ideia de cooperação, podem acelerar ou retardar o avanço, mas não neutralizam seu potencial técnico-científico. Vários entraves políticos ocorreram nesse período, mas a PICAPS segue expandindo-se para outros estados, a exemplo do RS com a inclusão de outras universidades à Plataforma.

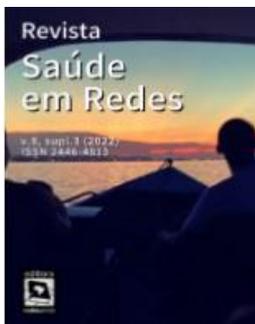


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13582

Título do trabalho: DESAFIOS PEDAGÓGICOS DO ENSINO REMOTO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DOCENTE ACERCA DA UTILIZAÇÃO DE METODOLOGIAS ATIVAS
Autores: VIRGÍNIA DE MENEZES PORTES, ROGER FLORES CECCON, ROBSON PACHECO, JOÃO BATISTA DE OLIVEIRA JUNIOR

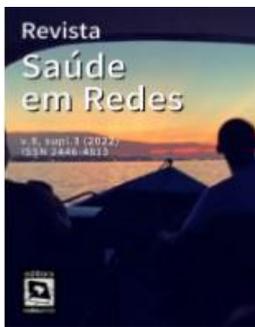
Apresentação: Trata-se de um relato de experiência docente em um curso de graduação na área da saúde na Região Sul do país. O objetivo da atividade foi compartilhar estratégias e ferramentas de metodologia ativa, baseada na aprendizagem significativa, durante o ensino à distância, imposto pelas medidas de isolamento social pela pandemia de covid-19 durante o primeiro semestre de 2021. A experiência ocorreu no curso Enfermagem, na disciplina de Saúde Coletiva, a partir do convite aos discentes para atuarem como protagonistas e autores de conteúdos dialógicos acerca das temáticas trabalhadas ao longo do semestre. Diante do compromisso ético com a aprendizagem significativa, autônoma e crítica, os docentes incentivaram a escolha de uma linguagem criativa para a produção do conteúdo, sugerindo a confecção de vídeos informativos, podcasts, entrevistas, apresentações autoguiadas com músicas, utilização de artefatos culturais, dispositivos artísticos ou quaisquer outras mídias inovadoras escolhidas pelos discentes. A escolha dos temas pelos discentes deveria articular-se com o processo saúde-doença, condicionantes e determinantes de saúde, políticas públicas, controle social, dentre outros desenvolvidos na disciplina. A partir da escolha temática, indicou-se a apropriação do conteúdo e elaboração de roteiro da atividade. O enfoque deveria articular a capacidade crítica discente, além da habilidade de transpor tais aspectos para o cotidiano das práticas em saúde, como “principais desafios do Planejamento em Saúde na Atenção Básica”, “Prática em Saúde no cuidado integral à população LGBTQI+”, “Gestão do Trabalho em nível hospitalar”, “Trabalho em Equipe na saúde”, dentre outros. Cabe salientar que a aposta pedagógica se baseou não apenas na reflexão crítica da formação assistencial, mas, principalmente, na capacidade de articulação com a organização do Sistema Único de Saúde, configuração das Redes de Atenção, Gestão do Trabalho, entre outros aspectos considerados relevantes no macro contexto da saúde pública brasileira. Os produtos entregues aos docentes foram em formato de podcasts, os quais abordam as seguintes temáticas: “Políticas Públicas de Saúde”, “Processo de Saúde e Doença em tempos de pandemia” e “Processo de Saúde e Doença nas Famílias”. Já os temas “Religiosidade e Espiritualidade” e “Controle Social na prática” foram explanados nos formatos de vídeos explicativos com animações, utilizando linguagem dialógica e acessível. Os docentes e discentes concluíram que a estratégia de ensino-aprendizagem baseada em metodologias ativas e aprendizagem significativa obteve resultado positivo e oportuno no que tange aos processos criativos como forma de enfrentamento aos desafios formativos impostos pelo ensino remoto. O afastamento compulsório, instituído pelas medidas sanitárias frente à pandemia de covid-19, impactou no processo de ensino-aprendizagem, resultando na sobrecarga da comunidade acadêmica. Neste sentido, apostar em formatos criativos e capazes de possibilitar a formação crítica e protagonista de futuros profissionais de saúde,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

torna-se relevante e urgente. Conclui-se que a experiência foi exitosa e capaz de contribuir com a atuação de futuros profissionais de saúde comprometidos com o cuidado integral, com a manutenção da vida e de acordo com tantos outros valores estruturantes da Saúde Coletiva. Dessa forma, devido a avaliação positiva da ação, os docentes desenvolverão a atividade em futuros semestres na disciplina de saúde coletiva.



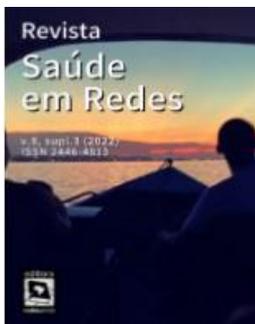
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13584

Título do trabalho: PERFIL DE IDOSOS RESIDENTES EM UMA INSTITUIÇÃO DE LONGA PERMANÊNCIA

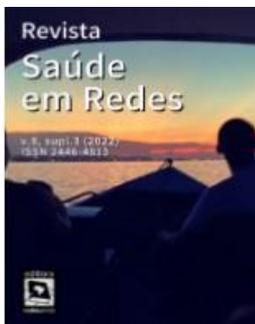
Autores: RAFAEL BEZERRA DUARTE, ELUANE TEIXEIRA PATRÍCIO, ÚRSULA HÉRICA DOS SANTOS MOURA, RAYANNE DE SOUSA BARBOSA, KERMA MÁRCIA DE FREITAS, OLGA MARIA DE ALENCAR, MIRNA NEYARA ALEXANDRE DE SÁ BARRETO MARINHO, MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA

Apresentação: O envelhecimento populacional nos dias atuais é compreendido como um dos principais desafios para a saúde pública contemporânea, já que os países em desenvolvimento têm apresentado modificações em suas pirâmides etárias, confirmando assim, um expressivo aumento de idoso na população. Estimativas nacionais indicam que em 2025 o Brasil será o sexto país com maior número de idosos, e são esperados cerca de 32 milhões de habitantes com idade igual ou superior a 60 anos, representando 13% da população total. Compreendido como um processo que acontece de maneira natural em cada indivíduo, o envelhecimento ocorre de forma progressiva e irreversível. Envelhecer traz consigo modificações que podem afetar diretamente a saúde dos idosos. Essas alterações, por sua vez, podem deixar os idosos limitados de realizarem os autocuidados, o que os levam a precisarem de auxílio e cuidados, sobretudo, dos familiares. Entretanto, de acordo com as transformações ocorridas na sociedade, como a inclusão da mulher no mercado de trabalho e redução no número de filhos, entre outras, tais atribuições chegam a deixar de ser propriedade exclusiva da esfera familiar, sendo então acolhidas por organizações alheias à família. Ainda, infelizmente, para muitos idosos, o envelhecimento tem sido acompanhado pela presença das doenças crônicas, limitações ambientais, socioeconômicas e socioculturais, perda da autonomia e independência, declínio na capacidade cognitiva, entre outros. Logo, estes podem trazer sérios prejuízos na qualidade de vida do idoso, assim como, podem estar associados à limitação da capacidade funcional dos mesmos. Contudo, estes fatores juntamente com a dificuldade que os familiares encontram para achar uma pessoa que se responsabilize para prestar os cuidados necessários ao idoso dentro de seus lares, tem-se observado um grande número de idosos institucionalizados, e uma procura cada vez maior por Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI), já que as mesmas oferecem os cuidados que os idosos necessitam, assim como, por vezes chega a suprir a falta do suporte familiar e social. Entretanto, as institucionalizações dos idosos têm como principal fator o déficit na realização das Atividades da Vida Diária (AVD), básicas, como a locomoção, alimentação e também a higienização. Pesquisas ainda revelam que, a idade avançada, a violência e o abandono, também têm sido considerados fatores de risco para a institucionalização do idoso. Diante do exposto, objetivou-se analisar o perfil de idosos residentes em uma Instituição de Longa Permanência para Idosos. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo documental, exploratório, descritivo, com abordagem quantitativa. A pesquisa foi realizada no município Cajazeiras, Paraíba. O município se encontra na região do Alto Sertão Paraibano, nordeste do Brasil, distante 468 km da capital João Pessoa.



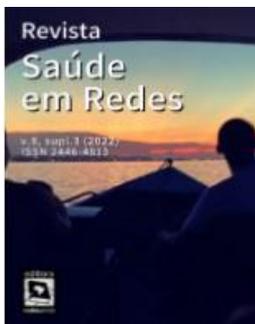
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Contudo, o cenário da pesquisa foi a Instituição de Longa Permanência para Idoso (ILPI) – Joca Claudino, mais conhecida por Casa do Idoso Joca Claudino. A ILPI fica localizada na Rua Luiz Paulo Silva S/N, Bairro - Capoeiras, do referido município. A população da pesquisa foi composta por 22 idosos institucionalizados na ILPI – Joca Claudino. Para participar da pesquisa os idosos se enquadraram nos seguintes critérios de inclusão: Residir na ILPI há mais de seis meses, com o intuito de evitar vieses decorrentes do processo de adaptação às mudanças ocorridas pela institucionalização, e terem Ficha de Admissão e Prontuário. Foram excluídos da pesquisa, idosos que apresentaram as fichas cadastrais e prontuário com rasuras e com informações inconclusas (dados incompletos) que viessem comprometer a análise da pesquisa. A coleta de dados ocorreu durante o mês de abril de 2019, a partir do preenchimento de um questionário estruturado contendo questões objetivas sobre os seguintes dados: sociodemográficos, relacionadas à institucionalização, perfil clínico, atividades básicas de vida diária e dados relacionados à independência funcional e mobilidade. Para o preenchimento do questionário foram utilizados os dados dos registros das Fichas de Admissão e dos prontuários dos idosos da ILPI. Os dados foram analisados de acordo com a estatística descritiva, como frequência, cruzamento de dados e elaboração de tabelas, assim como, foram agrupados, organizados e analisados utilizando o auxílio do Software Excel 2010 (Microsoft). Posteriormente a organização e análise, os dados foram discutidos à luz da literatura pertinente. A pesquisa ocorreu de acordo com as normas da resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que regulamenta o estudo com a participação de seres humanos. Ainda, para realizar a coleta de dados, foi encaminhado um pedido de autorização a Instituição de Longa Permanência para Idosos – Joca Claudino, por meio da Declaração de Anuência, bem como o Termo de Fiel Depositário. No mais, a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio – UNILEão, através do parecer de nº 3.175.483. Resultado: De acordo com os dados levantados foi possível verificar em meio aos dados sociodemográficos que a maioria, 54,5% dos idosos eram do sexo feminino, 63,6% se declaram ser da cor branca, 90,9% tem idade entre 70 a 89 anos, 45,5% são analfabetos, 50% são solteiros(as), 50% tinham filhos, e 100% eram aposentados e com renda de um salário mínimo. Em relação à institucionalização, os dados revelam que a maioria (54,5%) dos idosos morava na instituição há mais de um ano, e que foram institucionalizados por motivos de maus tratos e pela dificuldade dos familiares em prestar cuidados, representando 13,6% e 45,55% respectivamente. Em relação à pessoa que os institucionalizaram, 45,5% dos idosos foram deixados pelos próprios familiares. Quando analisado o perfil clínico dos idosos institucionalizados, evidenciou-se uma prevalência entre os idosos acometidos por doenças crônicas (81,8%), sendo a hipertensão (40,95%) e a doença mental (59,1%) as mais prevalentes. Ainda, pode-se verificar que 80% dos idosos faziam o uso de medicamentos, e que destes 50% utilizavam de dois a mais, sendo os psicotrópicos e os anti-hipertensivos os mais utilizados. Observou-se também, que 54,5% apresentavam deficiência visual e 9,1% tinham problemas de audição. No que se refere aos dados referentes a independência funcional e mobilidade, pode-se observar que, a maioria dos idosos era dependente para



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

algumas atividades básicas de vida, e que 40,9% tinham dificuldades de locomoção, 13,6% faziam uso de bengala/andador, 13,6% eram cadeirantes. Considerações finais: Diante dos resultados apresentados, faz-se necessário encontrar formas de melhorar a qualidade de vida de idosos residentes em ILPI, de modo a descobrir maneiras para garantir a promoção da saúde e prevenção da incapacidade funcional, tendo em vista que não só no presente estudo, mas em outras pesquisas, pode-se observar o quanto os idosos são dependentes. Além disso, ressalta-se a relevância de estudos que elucidem a relação do perfil sociodemográfico com o perfil clínico e de saúde do idoso institucionalizado, assim como, do nível de dependência funcional e de mobilidade. Deste modo, acredita-se, que este estudo possa colaborar na elaboração de políticas públicas que possibilitem a capacitação dos profissionais que cuidam de idosos residentes em ILPI, a fim de tornar viáveis novas estratégias, visando à melhoria na qualidade de vida deles. Diante deste contexto, faz-se necessário o estudo mais amplo sobre o perfil de idosos institucionalizados, visando assim, obter informações mais contundentes para assim podermos ampliar a atenção à saúde do idoso, tendo em vista que, pouco se escuta falar de idosos residentes em ILPI. Todavia, verificamos a necessidade e sugerimos a realização de novas pesquisas que envolvam a complexa realidade dessa população, para melhor entendermos o processo de envelhecimento dentro das ILPI.



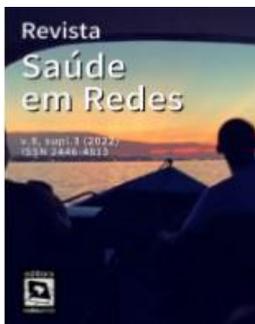
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13586

Título do trabalho: ANCESTRALIDADE E AMOROSIDADE: TRILHAS NARRADAS PARA CUIDAR COM PRÁTICAS INTEGRATIVAS, COMPLEMENTARES E POPULARES DE SAÚDE

Autores: MARIA ROCINEIDE FERREIRA DA SILVA, CLARISSA DANTAS DE CARVALHO, ANTÔNIO FERREIRA JUNIOR, VITÓRIA GOMES MARQUES, MAYANA DE AZEVEDO DANTAS, NELSON FILICE DE BARROS

Apresentação: As práticas integrativas e complementares de saúde têm obtido destaque nas discussões sobre o cuidado na contemporaneidade, assim como as práticas populares de cuidar têm racionalidades diferentes, porque se referem pela cultura originária dos povos que as propuseram. Ouvir sobre como o sistema de saúde brasileiro tem incorporado, referenciado tais práticas pode ser um caminho para produzir democratização e respeito no ato de cuidar. As narrativas compõem a história humana e têm sido cada vez mais utilizadas nos contextos econômicos, sociais, culturais e políticos para reflexão sobre experiências vividas e que podem contribuir com a formulação de políticas públicas. O presente trabalho objetiva refletir sobre trilhas referenciadas para cuidar com as potências que diferentes racionalidades podem imprimir na qualidade de vida de humanos e não humanos e que reafirmam a força do amanhã, do por vir. Fizemos a opção da Narrativa para ancorar o movimento teórico-metodológico realizado neste escrito. Em um movimento de escutar e chegar à compreensão da historicidade de Alecrim (participante do estudo que deu origem a esse recorte), voltando para si e retomando um processo de reflexão que despertou pesquisadores sobre sentidos, percursos na constituição de um ser cuidador. Entre os vários caminhos e trilhas referenciados por Alecrim, mobilizou afetos e manifestações (in) corpóreas ao citar a importância de encarnar o trazido em seu corpo a partir do reconhecimento e legitimação de sua ancestralidade indígena e a amorosidade como princípios orientadores para fazer chegar o cuidado à vida. Nessa chegada, a partir da extensão do seu corpo, afetar tantos outros num continuum de singularização e, ao mesmo tempo, enraizamento das forças que emergem a partir da vivência em coletividades, em comunidade. A partir da cantiga dos Tapebas, etnia que ela referenciou, vamos sendo mobilizadas a pensar-sentir com Alecrim ao cantar “quem deu esse nó, não soube dar; quem deu esse nó, não soube dar...esse nó está dado e eu desato já”. Seu canto emocionado nos trazia imagens e percepções da constituição da história de vida de uma guerreira que, com cantos, rezas, reiki, ventosaterapia, massoterapia, terapia comunitária integrativa, entre outras práticas, cuida naquela oca, situada ao lado de uma unidade básica de saúde. Também explicitou a inclusão deste cuidado nos encaminhamentos desta unidade, do cuidado da equipe que, juntamente com Alecrim, cuidam de usuárias e usuários do Sistema Único de Saúde que têm livre acesso ao conjunto de Práticas Integrativas e Complementares, ofertadas naquele dispositivo de cuidado da Rede de Atenção à Saúde.



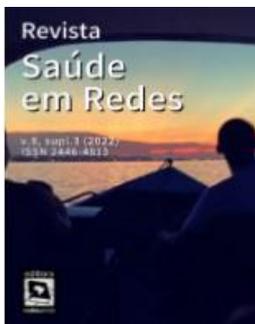
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13587

Título do trabalho: A JURIMETRIA DA JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE: UMA PROPOSTA DE VARIÁVEIS OBRIGATÓRIAS PARA A PETIÇÃO INICIAL DO PROCESSO JUDICIAL ELETRÔNICO (PJE)

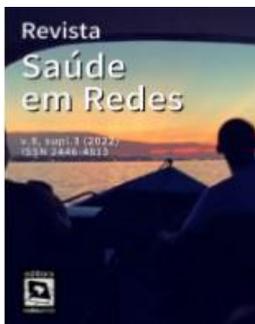
Autores: IARA VELOSO OLIVEIRA FIGUEIREDO, GABRIELA DRUMMOND MARQUES DA SILVA, WANESSA DEBÔRTOLI DE MIRANDA, HELVÉCIO MIRANDA MAGALHÃES JÚNIOR, FAUSTO PEREIRA DOS SANTOS, MÔNICA SILVA MONTEIRO DE CASTRO, RÔMULO PAES DE SOUSA

Apresentação: No Brasil, nas últimas décadas, tornou-se recorrente a provocação do Poder Judiciário para obter acesso a serviços e produtos na área da saúde, tanto em relação ao sistema público quanto ao sistema privado. As decisões judiciais impondo obrigação de fazer e fornecer prestações em saúde pelo poder público têm crescido ao longo dos anos. A tendência do judiciário é desconsiderar o impacto orçamentário das decisões e de apresentar o entendimento majoritário de que todos os entes da federação têm responsabilidades iguais pela prestação de saúde. Porém, os municípios possuem maior dificuldade em se defender nos processos e menores orçamentos do que a União e os estados, tornando particularmente preocupante o impacto das decisões judiciais para seu orçamento e gestão das políticas de saúde. A maior parte da judicialização da saúde se dá a partir de objetos típicos dos níveis secundários e terciários da atenção, como pedidos de medicamentos de alto custo e de internações. Na repartição de competências do SUS, esses objetos são de responsabilidade da União e dos estados. Porém, com a judicialização, frequentemente essa responsabilidade recai sobre os municípios. Tal cenário evidencia a necessidade de estudos para que se possa compreender como os municípios são afetados pela judicialização. Mesmo com a centralização dos dados pelo Conselho Nacional de Justiça (CNJ), que tem empreendido iniciativas para o desenvolvimento das estatísticas judiciais do Brasil, como o Processo Judicial Eletrônico (PJe). Ainda há muitas limitações relacionadas à forma com que os dados provenientes dos tribunais são gerados, extraídos, consolidados e disponibilizados. Nos tribunais, os dados quase sempre são gerados de forma individual para cada processo, e não por meio de variáveis padronizadas para o conjunto dos processos. Estudos afirmam que a maneira como os dados são gerados dificulta tanto o acompanhamento do percurso de um processo dentro do Judiciário quanto o conhecimento da solução que o tribunal confere para cada tipo de caso. Para compreensão e estudo desse fenômeno, as estatísticas judiciais são de grande importância. O sistema judiciário carece de regras de padronização das variáveis obrigatórias para o registro e acompanhamento de processos. Isto dificulta o desenvolvimento da jurimetria no país. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo apresentar sugestões de variáveis a serem preenchidas de forma obrigatória no formulário de protocolo de uma petição inicial do PJe e em petições judiciais específicas em saúde, contribuindo para a melhor organização dos dados sobre ações judiciais no nível nacional e facilitando pesquisas futuras. Este trabalho foi desenvolvido em duas etapas: na primeira, foi feito um levantamento das variáveis processuais utilizadas para pesquisas sobre a judicialização da



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

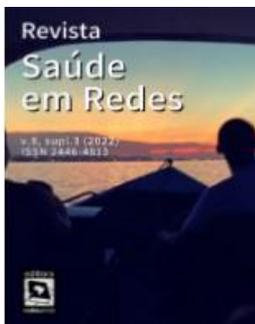
saúde e das dificuldades e limitações para obtenção dos dados. Na segunda etapa, a partir da revisão feita, foi apresentada a sugestão das variáveis a serem preenchidas de forma obrigatória no formulário de protocolo da petição inicial do PJe. Estudo do INSPER em 2019 apontou as dificuldades que o modo de organização das informações de decisões judiciais apresenta às pessoas que se dedicam à análise e acompanhamento das decisões judiciais em saúde. É uma limitação que impacta nas pesquisas voltadas ao aprimoramento da política judiciária, bem como pesquisas em geral voltadas ao Judiciário e seus desdobramentos sobre as atividades socioeconômicas. A partir da revisão de literatura e observação das limitações e das variáveis necessárias para realização de pesquisas sobre a judicialização da saúde, e após observação das variáveis presentes no manual do PJe do TJMG, Relatório médico para judicialização do acesso à saúde do Comitê Estadual da Saúde de Minas Gerais (CESMG) e no Sistema de Gestão de Processos Judiciais da Secretaria Estadual de Saúde de Minas Gerais (SIGAFJUD), o presente trabalho propôs a criação de uma lista de variáveis de preenchimento obrigatório pelos autores das ações judiciais no momento inicial do processo, ou seja, no momento em que o procurador/advogado da parte realiza o protocolo da petição inicial. Dessa forma, este estudo identificou iniciativas isoladas para melhor preenchimento das informações processuais. E, em um esforço de contribuir para a jurimetria brasileira, sugere uma padronização do preenchimento de variáveis ao se ajuizar uma ação judicial. Foram propostas ao todo 46 variáveis de preenchimento obrigatório, 33 no protocolo de ações judiciais em geral e 13 que devem ser preenchidas em processos específicos em saúde. Em relação às variáveis gerais, 16 são sobre o autor; dois sobre o réu e 15 sobre o processo. As principais recomendações do trabalho são: utilização de um formulário padrão por todos os tribunais brasileiros, definindo variáveis de preenchimento obrigatório, para melhorar a alimentação e organização da informação e possibilitar a análise e a compreensão sobre a judicialização da saúde. Estas recomendações são consistentes com as apresentadas pelo CNJ. Apesar da evolução do tema no país, ainda há importantes lacunas a serem exploradas para melhor compreensão do fenômeno e suas implicações. A jurimetria é muito importante para que os municípios possam conhecer a relevância de cada um dos principais objetos da judicialização em saúde. O conhecimento deste fenômeno permitirá aos municípios dotar a gestão pública de ferramentas para lidar com os desequilíbrios orçamentários e os constrangimentos aos gestores decorrentes de determinadas medidas judiciais. Permitirá inclusive a definição de uma melhor atribuição de responsabilidades na provisão de medicamentos e procedimentos propedêuticos e terapêuticos entre os entes federados, no âmbito da gestão pactuada do SUS. Ademais, tende a dar melhor embasamento aos gestores municipais e suas áreas jurídicas para sua adequada defesa e qualificação de seu planejamento. Também, ela contribuirá para a desjudicialização no acesso aos bens e serviços de saúde, pois pode permitir um diagnóstico mais preciso da judicialização no local e proporcionar uma atuação prévia ao problema, privilegiando outros meios de negociação e intermediação de conflitos no plano local entre os usuários, através do Ministério Público e o Judiciário, e o Executivo. Nesse contexto, a possibilidade do uso de um formulário padrão, com informações de fácil preenchimento, com variáveis pertinentes à realização de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

diagnósticos e pesquisas, é o cenário mais desejável para possibilitar investigações consistentes. Os resultados destes estudos poderão contribuir para um papel mais assertivo das entidades representativas dos prefeitos e gestores municipais nos debates nacionais com o Judiciário, reforçando iniciativas já em curso pelo CNJ.



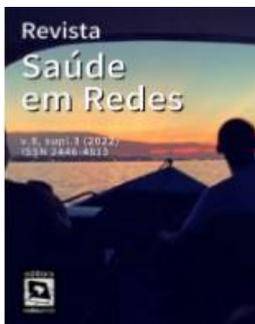
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13589

Título do trabalho: SAÚDE E QUALIDADE DE VIDA DA MULHER QUILOMBOLA

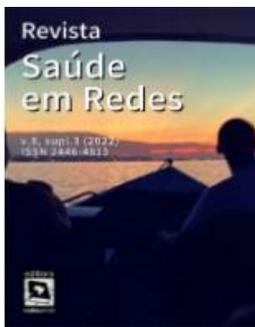
Autores: AMANDA AUREA RODRIGUES, CINOÉLIA LEAL DE SOUZA, ELAINE SANTOS DA SILVA, DENISE LIMA MAGALHÃES, BRUNA CARVALHO BOTELHO, RODRIGO FERNANDES NEVES, MATHEUS MARQUES BRITO COSTA, FLÁVIA DE JESUS GOMES

Apresentação: As comunidades quilombolas surgiram em resposta à escravidão, portanto, representam resistência a institucionalização dos castigos, da injustiça e do preconceito cultural. Embora as organizações remanescentes de quilombos sejam um patrimônio histórico brasileiro, as raízes vinculadas há anos de submissão moral comprometem a qualidade de saúde dos indivíduos, em especial das mulheres que vivem nessas comunidades. Nesse sentido, problematizar as dificuldades relacionadas ao acesso às políticas públicas do Sistema Único de Saúde, por mulheres quilombolas, permite uma compreensão e reafirmação das implicações dos Determinantes Sociais, sobretudo relacionados ao gênero, à raça/etnia e à cultura. Diante disso, o objetivo deste estudo foi identificar os entraves associados ao acesso e à qualidade dos serviços de saúde pelas mulheres quilombolas, de acordo com uma reflexão sobre a literatura. **Desenvolvimento:** Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativa com abordagem descritiva e exploratória. A pesquisa foi realizada na comunidade remanescente quilombola, localizada na região sudoeste da Bahia. As participantes do estudo foram mulheres com idade igual ou superior a 18 anos e que nasceram e residem na comunidade. A população possui 42 famílias com o total de 110 moradores, destes, 50 são do sexo feminino. O total de participantes do estudo foi de 27 mulheres maiores de 18 anos, entrevistadas no ano 2018. Foram utilizados dois instrumentos para a coleta de dados: o World Health Organization Quality of Life (WHOQOL), e um formulário sociocultural e econômico. A análise dos dados quantitativos se deu por meio da estatística descritiva, mediante a análise univariada e bivariada, realizada com o auxílio do software estatístico Stata versão 10. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de ética sob o protocolo CAAE: 58934616.7.0000.5578. **Resultado:** Feita a análise dos dados, percebeu-se que o cuidado em saúde, isto é, ações voltadas à prevenção de doenças e promoção da saúde, a fim de assegurar qualidade de vida, está vinculado aos Determinantes Sociais da Saúde (DSS), os quais contemplam desde aos fatores estruturais ambientais, ao gênero, à raça/etnia e à cultura. Sendo assim, das 27 mulheres participantes do estudo, 25 (92,6%) se autodeclararam pretas e dois (7,4%) pardas. A idade variou de 18 a 70 anos, com predominância de 29,6% na faixa etária de 18 a 30 anos. No que se refere à situação conjugal, a maioria era casada (77,8%), com baixa escolaridade, sendo que 37% estudaram até o fundamental incompleto. Todas as participantes possuíam o catolicismo como religião e tinham até um salário-mínimo como renda familiar. Em relação à qualidade de vida, 70,4% das entrevistadas consideraram como boa, ocupando uma média de $3,2 \pm 0,6$, enquanto a satisfação com a saúde teve uma média de $3,3 \pm 0,8$. No entanto, a maioria relatou dificuldades referentes a falta dos meios de transportes, do acesso e da prestação de serviços de saúde humanizados e de qualidade, como os principais fatores que afetam o bem-estar. Além disso,



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

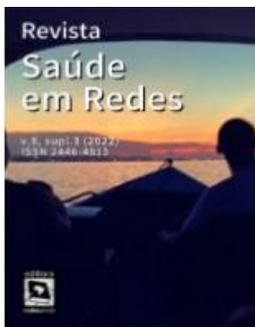
segundo os domínios da qualidade de vida, a percepção nas relações sociais apresenta uma média de $8,9 \pm 0,9$ e o domínio físico, uma média de $21,3 \pm 4,0$. Dessa forma, quando se refere às mulheres, além das dificuldades citadas, o estigma vinculado ao sexismo, também é um critério preponderante, por exemplo, na saúde reprodutiva e sexual. Assim, somar outros aspectos da singularidade quilombola, quanto a prevalência de entraves socioeconômicos, o racismo, o afastamento geográfico e a intolerância das práticas culturais, em especial religiosas, potencializam os obstáculos para a assistência à saúde. Logo, a atenção à saúde feminina, depara-se com dois problemas principais, ora relacionados às dificuldades do acesso aos serviços públicos ofertados, ora a qualidade. O primeiro, justifica-se por barreiras estruturais logísticas no meio ambiente; questões patriarcais de gênero, que ainda privam as mulheres de procurarem ajuda e exclusões sociais, raciais e econômicas, as quais limitam informações sobre os direitos, as necessidades e os cuidados em saúde. O segundo, procede, principalmente, dos embates culturais, bem como a discriminação das tradições e saberes ancestrais quilombolas. Esses fatores causais, portanto, favorecem os altos índices de letalidade por falta de rastreio precoce do Câncer de Colo de Útero e do Câncer de Mama; complicações perinatais por ausência do pré-natal, bem como a morte materna e infantil; além das altas taxas de morbimortalidade por Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus, Anemia Falciforme e Enteroparasitoses não tratadas. Além disso, outros cuidados gerais eletivos, próprios da Atenção Básica, a exemplo do planejamento familiar, responsável por avaliar não só os riscos e a história sexual feminina, mas também por assegurar a sua autonomia reprodutiva, são mínimos, pois, foi notado, por exemplo, que a maioria, 56% das mulheres, não fazem uso de métodos contraceptivos, por falta de conhecimento. Por conta disso, os impasses associados aos determinantes de saúde, nas mulheres remanescentes de quilombos, possuem dimensão antropológica e reafirmam o poder do acesso, da qualidade e do equilíbrio, entre a oferta e a demanda, dos serviços de saúde, para amenizar a opressão de gênero e promover melhores condições de vida. Entretanto, fatores contraditórios e externos, representados pelos DSS, evidenciam dilemas de causa e consequência, os quais se tornam barreiras que dificultam a promoção e a vivência holística da saúde como completo bem-estar. Por conta disso, a qualidade de vida das mulheres quilombolas se distancia da perspectiva equitativa, integral e universal, preconizada pelo Sistema Único de Saúde em sua base formativa. Considerações finais: Os Determinantes Sociais impactam nas ações de proteção e promoção da saúde das mulheres quilombolas. Isso porque, a qualidade de vida depende de fatores psicossociais, histórico-culturais e políticos, assim, de maneira indissociável, o acesso e a longitudinalidade do cuidado estão por eles condicionados. Além disso, percebe-se que ressignificar o papel feminino, bem como assegurar o seu protagonismo e sua autonomia, inclui ações em saúde que reconheçam o contexto quilombola. Nesse sentido, considerar as implicações e as potencialidades dos DSS são fundamentais para alcançar, de modo integral, o bem-estar. Diante disso, as percepções de causas e consequências destacadas, neste estudo, pretendem enfatizar a importância de intervenções específicas, destinadas a essas comunidades, pois o cuidado holístico representa uma luta contra as injustiças históricas, ainda institucionalizadas. Por conta disso,



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

a dinamicidade dessas questões não deve ser naturalizada, mas sim, ser o fio condutor para a implementação de políticas públicas. Portanto, deve-se considerar cada condicionante social junto às particularidades da mulher quilombola. Então, as estratégias em saúde, sejam elas de dimensões educativas, diagnósticas ou terapêuticas, precisam estar atentas a sua responsabilidade política cidadã, em busca de práticas democráticas, plurais e acessíveis, a fim de consolidar qualidade de vida por meio do direito à saúde.



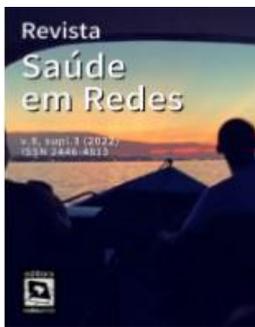
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13590

Título do trabalho: ARTE ILUSTRADA COMO ARTIFÍCIO DE PREVENÇÃO EM SAÚDE BUCAL: CRIAÇÃO, VALIDAÇÃO E ANÁLISE DA EFICÁCIA DE UMA TECNOLOGIA EDUCATIVA EM FORMATO DE HISTÓRIA EM QUADRINHOS (HQ)

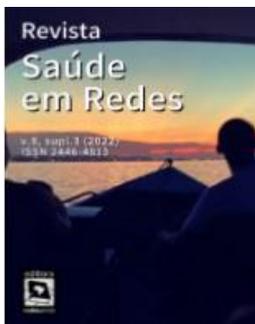
Autores: JEFTER HAAD RUIZ DA SILVA, DINA BIRMAN, CAMILA VALENTE SMITH, IRACEMA RUIZ DA SILVA, FRANCISCO FERREIRA BARCELAR JUNIOR, HELLYNE SANTOS DA SILVA, ESTEFANIA RUIS DA SILVA MAFRA

Apresentação: A educação em saúde, sob suas múltiplas formas, ainda tem sido um dos principais instrumentos utilizados na prevenção da cárie dentária, pois além de fomentar a adoção de comportamentos saudáveis, também é capaz de pressupor o desenvolvimento do indivíduo em todas as suas dimensões, sendo passível de ser disseminada tanto em nível profissional e domiciliar quanto em instituições habituais de convivência como igrejas, escolas, espaços de lazer, etc. A ilustração informativa para fins salutíferos – pioneiramente empregado no Brasil em meados da década de 1920 – veio tomando forma ao passar dos anos, e atualmente consolidou-se como um dos pilares importantes para a comunicação visual de informações básicas sobre temas variados. Dentre a variedade de opções disposta à tal finalidade, o emprego das histórias em quadrinhos (HQs) na odontologia pediátrica tem sido pouco executada, impossibilitando, dessa forma, o fomento a uma prática dinâmica e criativa; consolidando, portanto, barreiras que distanciam ainda mais as crianças de uma forma leve e inovadora de aprendizado em educação sobre saúde bucal. Em vista da carência de implementação destes materiais no referido cenário e da importância em se explorar vertentes artísticas na problematização de assuntos salutareos, este trabalho teve por objetivo a criação, validação e análise da eficácia de uma revista em quadrinhos de caráter lúdico-educativo para crianças de seis a 12 anos, cujo conteúdo estrutura-se na conscientização de temas acerca do aprimoramento da saúde bucal na odontopediatria. Desenvolvimento: Do Estudo: Realizou-se um levantamento bibliográfico em bases de dados científicas (SciELO, PubMed e LILACS) sobre as questões mais pertinentes acerca da saúde bucal na infância, o que – através de parâmetros editoriais e científicos – gerou subsídio à formulação de roteiros que incluíssem elementos de entretenimento e educação em saúde bucal. Temas como escovação, uso do fio dental e alimentação saudável foram consideradas nas histórias, além da inclusão de diversas atividades interativas como jogo dos 07 erros, labirinto, desenhos para colorir, etc. Técnicas manuais de desenho e coloração foram mescladas às diagramações digitais durante as etapas de criação do material, sendo elas: rascunho, desenho, coloração, recobrimento, digitalização e ajustes digitais. Uma versão preliminar da HQ foi utilizada para a validação do material e passou pela análise de juízes de diversas áreas da odontologia (saúde coletiva, dentística e odontopediatria), sendo precedido pela análise de uma criança inserida na faixa-etária do público-alvo da pesquisa, sendo obtido, ainda, o parecer da mãe desta criança – a fim de se identificar dados consistentes ao aprimoramento do material. Todas as etapas de validação utilizaram questionários adaptados à compreensão dos referidos juízes. Assim que preparada a revista em quadrinhos, a mesma



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

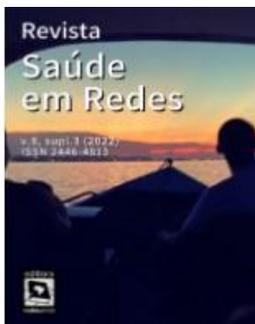
foi incorporada em um kit contendo escova, fio e creme dental, e foi distribuída à 50 crianças (n=50) atendidas na clínica de odontopediatria da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, sendo aplicado com os pais um mesmo questionário em dois tempos diferentes: antes da entrega dos kits e após 07 dias de interação entre a criança e o material – período condizente com a data da consulta de retorno. A análise da eficácia deu-se através da interpretação dos questionários aplicados com os pais destas crianças que observaram, em âmbito domiciliar, a interação de seus filhos com a revistinha. Os dados foram analisados descritivamente por meio de frequências absolutas e porcentagens, e utilizou-se o software de estatística SPSS para realização do teste de McNemar (0,05). Esta pesquisa foi submetida e aprovada pelo comitê de ética em pesquisas da Universidade do Estado do Amazonas – UEA (CAAE: 89483818.9.0000.5016). Resultado: Os resultados podem ser divididos em três segmentos: validação dos juízes, análise da eficácia da HQ e interação/repercussão do material entre crianças, familiares e a comunidade em geral. Frente a validação dos juízes especialistas, obteve-se os seguintes resultados: os níveis de concordância entre os profissionais atingiram médias no conceito “ótimo” superiores a 70%, sugerindo aperfeiçoamentos pontuais à excelência do material, a citar a alteração de termos específicos, a reformulação de ilustrações e a inclusão de conteúdos relevantes, que, por conseguinte, foram realizados. Quanto aos resultados obtidos pela avaliação da criança designada à validação, 66,7% das histórias foram consideradas “ótimas”, e 33,3% consideradas “boas”. Já o parecer da mãe da criança acerca da revista em quadrinhos, indicou que os conteúdos da HQ eram 89% “ótimos” e 11% “bom”, sugerindo, somente, a adequação de alguns termos técnicos de cunho odontológico que foram empregados ao longo das histórias. Quanto a análise da eficácia do material, observou-se: em relação a escovação dental constatou-se um aumento de 2,13% (p=0.873), onde o índice de crianças que passaram a escovar os dentes após a distribuição do kit passou de 95,74% para 97,87%. Já no que se refere ao uso diário do fio dental, observou-se um aumento significativo de 55,32% (p=0.0401) das crianças que costumavam utilizar o fio dental antes da metodologia (23,40%) para aqueles que passaram a utilizá-lo após o contato com o HQ (78,72%). Sobre a interação e repercussão do material elaborado, observou-se que 97,87% das crianças interagiram com a revista em quadrinhos de alguma forma (lendo as tirinhas, realizando os jogos, etc.), 76,60% das crianças apresentaram a revista para amigos e familiares, e 89,36% dos pais relataram perceber mudanças no hábito de higiene bucal de seus filhos após a entrega dos kits. Outros pontos observados entre os resultados foram: a predileção da criança que participou da validação por personagens de traços caricatos, assim como para quadrinhos que fizeram alusão a personagens fictícios retratados na tv e no cinema; os itens que mais despertaram interesse das crianças participantes foram, respectivamente, a escova de dentes (100%), a revista em quadrinhos (95,74%), o creme dental (85,11%) e o fio dental (72,34%); e o fato de que 21,28% dos participantes nunca tiveram acesso à qualquer tipo de revista em quadrinhos antes da realização da pesquisa. Considerações finais: A revista de Histórias em Quadrinhos (HQ) elaborada, validada e avaliada neste estudo mostrou ser um recurso gráfico eficiente para a educação em saúde bucal de crianças na faixa-etária de seis a 12 anos, apresentando



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

resultados expressivos no que se refere, principalmente, ao aumento do uso diário do fio dental. A boa receptividade das crianças para com o material também estendeu-se aos pais/responsáveis, que relataram visíveis mudanças no hábito de higiene bucal de seus filhos, e que atuaram – indiretamente – no estímulo à perpetuação de práticas saudáveis exemplificadas na HQ elaborada.



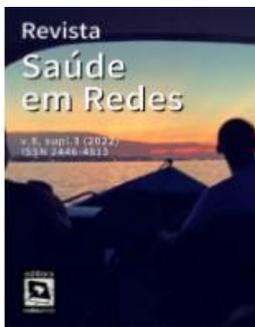
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13592

Título do trabalho: ATENDIMENTO A PESSOAS TRANS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: CAROLINA CORBECEIRI DOS REIS, WANESSA LORENA PEREIRA DAMASCENO, FRANCISCO RONEY SOUSA PAIVA, JÚLIA LIMA LEAL, VINICIUS JUSTINIANO DE OLIVEIRA, ÉRIKA FERNANDES TRITANY, MICHELE RIBEIRO SGAMBATO

Apresentação: O Sistema Único de Saúde (SUS) brasileiro foi instituído pela Constituição Federal de 1988 sob os pilares básicos da universalidade, integralidade e equidade. Entretanto, é notória a desigualdade de acesso aos tratamentos e serviços essenciais para certos grupos minoritários da população. Objetivo: Discutir os entraves encontrados por usuários transexuais durante seu atendimento no SUS e os aspectos do funcionamento do mesmo, além de reforçar a necessidade de incorporar o cuidado às pessoas trans na formação médica. Método: Foram realizadas discussões em um grupo tutorial sobre a população LGBTQIA+ da disciplina Saúde da Comunidade II do curso de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro - Campus Macaé, tendo como base referências científicas, literárias e cinematográficas baseadas no tema. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevistas feitas pelo Google Meet com três pessoas transexuais usuárias do SUS em tratamento hormonal e uma médica endocrinologista que atua em serviços de referência na área. Resultado: Os entrevistados relataram boas experiências em atendimento no SUS, mas frisaram a necessidade de maior divulgação dos tratamentos hormonais, atendimento adequado nas portas de entrada do sistema e a redução de entraves burocráticos quanto ao nome social. Os seguintes relatos destacaram-se, o da médica entrevistada sobre o cuidado às pessoas LGBTQIA+: "são pessoas que necessitam de um tratamento diferenciado para cumprir o princípio de equidade do SUS: tratamento diferente para necessidades diferentes"; e de um dos usuários transexuais do SUS: "havia um abismo de diferença de acolhimento entre homens e mulheres transexuais, sendo que as últimas sofriam além de casos de machismo, transfobia também". Considerações finais: Existe a necessidade de melhorar o sistema em todos os níveis para otimizar a assistência e coordenação da linha do cuidado, de modo a promover a sua prática integral à saúde da população transexual.



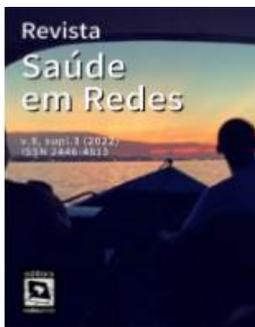
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13593

Título do trabalho: CARTILHA EDUCATIVA SOBRE O CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DE HIPERTENSOS E DIABÉTICOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

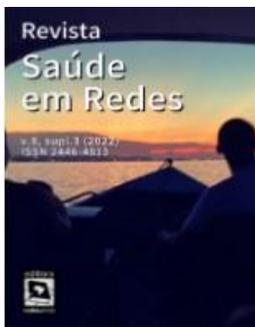
Autores: AMANDA DA SILVA SALOMÃO, CARLOS AUGUSTO FIGUEIREDO CORREIA, ELISE LUXINGER MORAES MATTEDE, GUSTAVO RIGIL SEGRINI GOMES, ISABELA DE AGUIAR, THAÍS MARANHÃO, TÚLIO MOREIRA E SILVA

Apresentação: A ideia do projeto de intervenção se deve após identificadas limitações quanto a adesão ao tratamento dos pacientes, vivenciada pelos autores, nas consultas de condições crônicas, mais especificamente hipertensão e diabetes, no município de Jaguaré-ES. É consenso entre autores que é desafiador a educação de usuários, acerca do diabetes mellitus e hipertensão, principalmente em uma única consulta, na qual este paciente recebe o diagnóstico. Diante disso nos vem a pergunta: o que pode ser feito para ampliar a compreensão destes pacientes? Para implementação de uma cartilha educativa deve-se levar em consideração o contexto sociocultural ao qual a comunidade está inserida. No município de Jaguaré-ES é predominante a população da zona rural, que tem pouco acesso aos meios de comunicação e principalmente às informações corretas, baseadas em evidências. A necessidade da construção da cartilha deu-se então em razão da falta de material informativo auxiliar em linguagem acessível e de caráter instrutivo, para orientar o cuidado integral ao paciente com as doenças crônicas hipertensão arterial e diabetes mellitus 1 e 2. Materiais educativos são estratégias de educação em saúde baratas e que permitem a promoção e prevenção da saúde pois pode interferir na realidade do processo de trabalho junto as doenças crônicas para permitir troca de conhecimento e modificar o contexto saúde-doença. Portanto, torna-se necessário um método simples de trazer a informação, essencialmente para aqueles que carecem de meios para adquirir essas informações, de forma clara, simples e objetiva. **Objetivo:** Descrever o processo de construção de uma cartilha educativa sobre as condições crônicas de saúde hipertensão arterial sistêmica e diabetes mellitus tipo 1 e dois, bem como resultados esperados. **Descrição da Experiência ou Método:** Trata-se de um estudo descritivo, do tipo relato de experiência acerca da construção de uma tecnologia educacional, do tipo cartilha educativa, sobre o cuidado integral à saúde de portadores de Hipertensão e Diabetes mellitus tipo 1 e 2. Essa cartilha é produto da ação conjunta de profissionais médicos participantes do curso de aperfeiçoamento do Componente Provimento do Programa Estadual de Qualificação da Atenção Primária à Saúde (Qualifica-APS), do Instituto Capixaba de Ensino, Pesquisa e Inovação em Saúde (ICEPi). A cartilha constitui-se articular informações sobre hipertensão e diabetes, encontradas nos cadernos de atenção básica do Ministério da Saúde e nas principais diretrizes brasileiras sobre o assunto. No que diz respeito ao processo de elaboração das cartilhas, foram contempladas quatro etapas: seleção do conteúdo, levantamento bibliográfico, elaboração textual, composição do layout. O período de realização da experiência ocorreu entre Agosto e Dezembro de 2021. 1ª etapa: definição do conteúdo da cartilha. Por meio de reuniões semanais foram elencados principais temas possíveis para construção de uma cartilha educativa e decidido por meio de



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

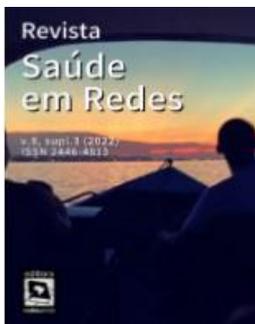
votação entre os autores qual o assunto mais relevante para ser utilizado como instrumento auxiliar para a educação em saúde na APS. 2ª etapa: levantamento bibliográfico. Utilizou-se as diretrizes da Sociedade Brasileira de Diabetes e Sociedade Brasileira de Cardiologia, bem como a utilização dos manuais do Ministério da saúde. 3ª etapa: elaboração textual, com escolha de linguagem simples, para o público de: comunidade em geral, em qualquer faixa-etária e de todos os níveis de instrução, em especial aos com baixo nível de instrução. 4ª etapa: processo de confecção. Consistiu na escolha de layout, escolha dos recursos verbais e não verbais. Para a construção de tais tecnologias, foi utilizado o software de computador Microsoft Word. Resultado: Materiais educativos são estratégias de educação em saúde baratas e que permitem a promoção e prevenção da saúde pois podem interferir na realidade do processo de trabalho junto às pessoas com doenças crônicas. Estes materiais permitem a troca de conhecimentos entre profissionais e usuários, além de potencializar modificações no contexto saúde-doença. A experiência dos autores frente ao projeto de intervenção, desenvolvido a partir de pesquisas, e criação da cartilha, possibilitou que todos os envolvidos fossem sujeitos ativos no processo de produção. Esta ação possibilitou o aprofundamento na área temática e permitiu agregar conhecimentos que contribuíram para melhorar a formação e a atuação clínica no contexto da Atenção Primária. A etapa mais complexa foi a de unir o referencial teórico com uma linguagem adaptada ao público escolhido, assim como a seleção das fotos e ilustrações. A validação das cartilhas será realizada através de questionário do tipo Likert pelos profissionais de saúde e usuários hipertensos e diabéticos do município de Jaguaré-ES no mês de janeiro de 2022. Espera-se que a cartilha após sua validação e divulgação atinja os objetivos de estimular o autocuidado das pessoas que vivem com diabetes e hipertensão, impactando significativamente na terapêutica e condição clínica dessas pessoas, garantindo uma melhor qualidade de vida e um tratamento mais humanizado. Considerações finais: Diabetes mellitus e hipertensão arterial atingem 6,3% e 23,3% dos adultos brasileiros respectivamente, segundo estudo da Secretaria de Vigilância em Saúde do Ministério da Saúde em 2011. As desigualdades sociais, baixa escolaridade e desigualdades no acesso à informação determinam, de modo geral, na maior prevalência das doenças crônicas e dos agravos decorrentes da evolução dessas doenças. Promover o desenvolvimento e a implementação de políticas públicas efetivas, integradas, sustentáveis e baseadas em evidências para a prevenção, o controle e o cuidado dessas doenças e seus fatores de risco se faz necessário Sabemos que materiais educativos são instrumentos de trabalho, na qual os profissionais se utilizam para potencializar a compreensão dos usuários acerca da temática abordada. A educação em saúde, seja em forma de cartilha ou através de outras tecnologias, é uma ferramenta essencial para a adesão de hábitos saudáveis, adesão ao tratamento medicamentoso, sobre o próprio significado da doença. Embora saibamos que nem toda a população brasileira é letrada ou tenha o hábito da leitura, espera-se que depois de validada e divulgada a cartilha possa trazer efeitos positivos na vida dos pacientes, cuidadores e familiares atendidos na APS de Jaguaré. Quanto aos profissionais envolvidos no processo pedagógico de confecção da cartilha, acreditamos que a experiência tenha proporcionado vivências no campo das metodologias ativas de aprendizagem, como



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

também suas apropriações sobre um dos modos de se realizar educação em saúde. Palavras-chave: Educação em saúde, Atenção Primária à Saúde, Hipertensão Arterial Sistêmica, Diabetes Mellitus.



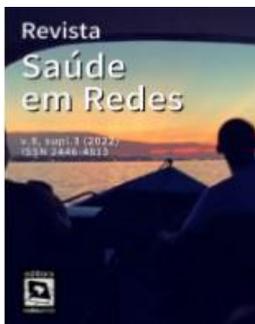
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13594

Título do trabalho: GESTÃO DOS RESÍDUOS SÓLIDOS NA REGIÃO METROPOLITANA DE BELÉM (PA) E IMPACTO NA SAÚDE DE MORADORES AO ENTORNO DO ATERRO SANITÁRIO DE MARITUBA

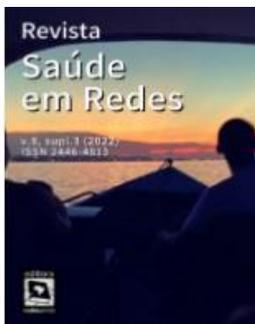
Autores: LESLIE CRISTINA AMARAL DANTAS, MARIA CHERLESNALVA RAIOL DE ALENCAR, JOSÉ SANTOS

Apresentação: Os efeitos produzidos pelas condições ambientais sobre a saúde humana são relatados desde a antiguidade. O rápido processo de industrialização e urbanização (meados dos séculos XVIII e XIX) produziu uma série de consequências negativas para a saúde da população, desencadeadas pela problemática ambiental surgida naquele momento. Data desse período o início das práticas sanitárias, cujo objetivo era, enquanto estratégia de saúde, reduzir e eliminar doenças oriundas do ambiente, com a vigilância e o controle dos espaços urbanos e dos grupos populacionais sendo realizados por meio de monitoramento sistemático, o que passou a ser entendido por higiene. A relação entre saúde e ambiente, entretanto, entrou para o rol de preocupações da saúde pública apenas na segunda metade do século XX. Considerada pela Organização Mundial da Saúde (OMS) como saúde ambiental, é entendida como o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar. Esse entendimento remete à ideia de que o conceito de saúde é claramente resultante das condições de vida e do ambiente, pois os padrões de desenvolvimento adotados degradam não só o homem, sua qualidade de vida e seu estado de saúde, mas também contribuem para a degradação ambiental por meio da exploração predatória de recursos naturais e poluição, gerando grandes impactos nas condições de saúde e qualidade de vida da população. A destinação incorreta dos resíduos sólidos é um dos grandes problemas enfrentados por diversos municípios do país, o que não é diferente para a Região Metropolitana de Belém (RMB), que também inclui os municípios de Ananindeua e Marituba. Nessa Região, o resíduo é conduzido até o aterro sanitário de Marituba (PA), mas antes mesmo do fim de suas atividades, previsto para a 2023, o que era visto como uma solução viável para o descarte se transformou em um grande problema, pois já não possui mais capacidade técnica e operacional para absorver grandes volumes de resíduos. O presente trabalho foi apresentado como parte dos requisitos para a obtenção da graduação em administração e pretendeu verificar como a gestão dos resíduos sólidos vem sendo conduzida ao longo dos anos pelas gestões municipais, descrevendo as alternativas encontradas pelas mesmas, para a destinação dos resíduos sólidos, a legislação ambiental incidente e, finalmente, os impactos que a instalação do aterro sanitário atual tem tido sobre a saúde da população residente ao seu entorno. Para tanto, foi feita uma pesquisa bibliográfica de cunho exploratório, consultando-se artigos nas seguintes bases de dados: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Administração (ANPAD); Scientific Electronic Library Online (SciELO); bem como matérias jornalísticas, manifesto da população e



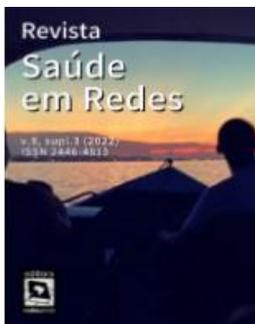
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

documentos correlatos. Para efeitos de busca, foram levados em consideração os seguintes descritores, separados e/ou em associação: gestão de resíduos sólidos, saúde ambiental, planejamento e administração em saúde, aterro sanitário, saneamento básico, gestão ambiental. Os artigos encontrados foram, então, selecionados considerando-se o seguinte: tempo de publicação (últimos cinco anos), estarem escritos em língua portuguesa, bem como disponíveis na sua versão completa. Como resultados, verificou-se que não há, ainda, uma solução conjunta entre os municípios, o que torna a questão cada vez mais emergencial, pois as alternativas até aqui encontradas se mostraram pouco eficazes. Uma delas, por exemplo, foi o aterro sanitário do Aurá (Ananindeua), que operou entre os anos de 1990 e 2015, mas que ainda na década de 90 se tornou um grande depósito de lixo, conhecido até hoje como o “lixão do Aurá”, hoje desativado. Isso trouxe uma série de consequências como perigos ao solo, ar, água e aos mananciais que abastecem Belém, principalmente pela sua própria localização, já que está no limite geográfico da Área de Proteção Ambiental (APA) da RMB (Unidades de Conservação de Uso Sustentável), criada em 1993 (anterior ao lixão do Aurá). Acerca das questões que envolvem política social, ambiental e econômica que a RMB vem enfrentando, em especial o município de Marituba, o poder público municipal, através de seu legislativo, deu um grande passo à frente ao elaborar os projetos de lei (nº 049/2014 e nº 052/2014) que tiveram aprovação da Câmara Legislativa, dando origem às Leis Municipais nº 306/2014 e nº 302/2014, em 23 de dezembro de 2014, instituindo a Política Municipal de Meio Ambiente e o Sistema Municipal de Meio Ambiente de Marituba. Tais leis estão pautadas nos termos dos Artigos 23, 30 e 255 da Constituição Federal Brasileira de 1988, na Lei Complementar nº 140/2011 (Lei que disciplina a competência comum para as questões ambientais entre os entes federativos, fixando normas para a cooperação entre a União, os Estados, Distrito Federal e os Municípios) e na Lei de nº 6.938/1981, que institui a Política e o Sistema Nacional de Meio Ambiente. Apesar disso, estudo feito em nove comunidades próximas ao local, apontou a presença de metais pesados como alumínio, ferro, chumbo e mercúrio na poeira das casas, nos solos e nas águas subterrâneas (e/ou rede alternativa de abastecimento) acima do limite permitido pela legislação brasileira, metais esses que estão entre as dez substâncias mais perigosas à saúde humana, segundo a OMS. Também foram relatados problemas respiratórios, doenças de pele e infecção gastrointestinal, como sendo as patologias mais frequentes entre os habitantes, além de vários outros problemas, como a deterioração das vias de acesso, prejuízos financeiros aos proprietários de balneários existentes na área, em função do mau cheiro e a possibilidade de contaminação das águas, constante presença de moscas, mosquitos e animais peçonhentos, desvalorização dos imóveis do bairro e relato de que não houve melhora quanto a coleta dos resíduos no local. Marituba tem sido um dos poucos municípios que têm se posicionado contra a permanência do aterro em seu território, e apresentado alguma solução para o problema. Em 2017, decretou “situação de emergência”, devido à pressão dos movimentos sociais e ambientais; e também pelos danos sociais, ambientais e econômicos provocados pelo aterro. Em 2020 divulgou uma nota oficial sobre o encerramento das atividades do aterro, tendo como teto limite o mês de maio de 2021, em cumprimento às recomendações do Ministério Público do



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Estado do Pará (MMPPA), que também exigia a realização de estudos técnicos e econômicos sobre alternativas para a resolução da disposição dos resíduos. Quanto à Belém, a gestão municipal, à época, informou que elaboraria os Planos Municipal de Saneamento e o de Gestão Integrado dos Resíduos, além de contratar consultorias para a realização de análises técnicas. Em relação a Ananindeua, não houve resposta ao MPPA. Conclui-se que na tentativa de encontrar soluções viáveis para a gestão dos resíduos sólidos da RMB, é urgente que se leve em consideração a Carta Pan-Americana sobre Saúde e Desenvolvimento: Humano Sustentável, acordada na Conferência Pan-Americana sobre Saúde e Ambiente no Desenvolvimento: Humano Sustentável (COPASADHS), realizada em Washington, D. C., em 1995. Nela, está claro que a participação dos indivíduos e das comunidades para manter e melhorar seus ambientes de vida deve ser promovida e apoiada. Assim, a participação comunitária deve ser baseada em estratégias para o desenvolvimento sustentável, incluindo a atenção primária do ambiente, a atenção primária à saúde e a educação das crianças e adultos.



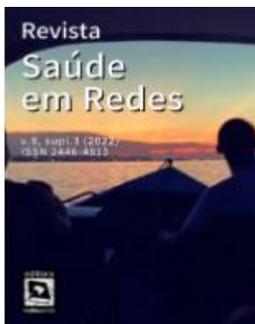
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13595

Título do trabalho: FRAGILIDADE NA ORGANIZAÇÃO E ARQUIVAMENTO DE DADOS DE TESTAGEM RÁPIDA EM GESTANTES DE UMA CIDADE DO NORTE BRASILEIRO.

Autores: LUIZA SOARES PINHEIRO, AMANDA DOS SANTOS GONÇALVES, INGRID TEREZINHA CARVALHO PINHEIRO, NELY DAYSE SANTOS DA MATA, LUZILENA DE SOUSA PRUDÊNCIO, CAMILA BARBOSA NEMER

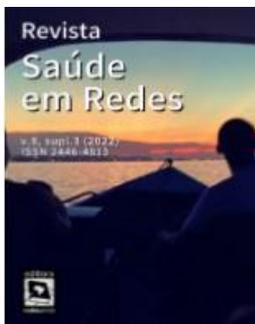
Apresentação: A Lei de Exercício Profissional de Enfermagem, Decreto nº 94.406/1987, permite que o pré-natal de baixo risco seja acompanhado por um enfermeiro, no qual a qualidade da assistência prestada durante a gestação e o parto são fundamentais para a redução de possíveis complicações no binômio mãe-filho. Tratando-se de infecções sexualmente transmissíveis (IST), a sífilis e o HIV se não tratadas podem evoluir para estágios que comprometem diversos sistemas fisiológicos e o feto, por via transplacentária. Tal situação, estando diretamente ligada às ações e rotinas do pré-natal, reforça a importância da realização de testes rápidos para o diagnóstico dessas infecções durante a consulta de enfermagem, permitindo o tratamento precoce e prevenindo o adoecimento fetal. Cabe ao enfermeiro da Unidade Básica de Saúde a responsabilidade não apenas de executar as ações de cuidado, mas também a de registrar e armazenar de forma adequada essas informações. O presente estudo tem o objetivo de relatar a experiência das autoras sobre a organização e armazenamento das informações de testagem rápida e o atendimento pré-natal das gestantes de uma Unidade Básica de Saúde. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, caracterizado como relato de experiência, vivenciado durante a coleta de dados de um projeto de iniciação científica intitulado "Testagem e a prevalência de sífilis e HIV na gestação no município de Macapá-AP", da Universidade Federal do Amapá. A partir da experiência, observou-se que instituições de saúde possuem formas individuais de organização, dependentes do tipo de cuidado oferecido e da população atendida, e que influenciam na rotina de trabalho dos profissionais e na forma como são registrados esses atendimentos. Resultado: O armazenamento de dados pré-natais nas Unidades Básicas desprende-se de um padrão de organização. Algumas delas organizam esses dados de acordo com as equipes de Estratégia Saúde da Família (ESF), outras com base nos profissionais que realizam o atendimento, e ainda há as que armazenam os dados a partir do acompanhamento de agentes comunitários de saúde (ACS). A Unidade Básica de Saúde utilizada como instrumento de estudo para este trabalho acolhe grande público devido ao número de habitantes nas áreas em que faz cobertura, parte dos pacientes reside em áreas de vulnerabilidade social, como áreas de ressaca, e de municípios ribeirinhos próximos a capital do Amapá. O armazenamento de prontuários das gestantes é organizado de acordo com o acompanhamento feito pelos agentes comunitários de saúde (ACS), resultando em grande dificuldade para obtenção de informações específicas do pré-natal. Considerações finais: Durante o período da pesquisa, constatou-se a perda de prontuários de gestantes que realizaram testes rápidos na UBS em evidência, esses registros são essenciais para indicar se houve a execução adequada do tratamento da IST, bem como para futuras consultas ou



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

pesquisas. Dessa maneira, sanciona-se a criação de um método de armazenamento de prontuários que tem função de padronizar, organizar e conservar os dados em questão, o qual deve ser adotado por todas as UBS, a fim de minimizar a ausência de informações sobre as gestantes.

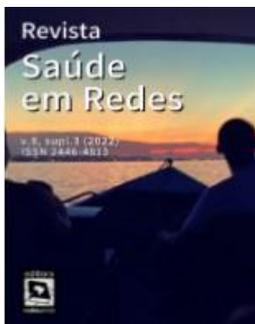


Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13596

Título do trabalho: A ASSISTÊNCIA AMBULATORIAL ESPECIALIZADA À PESSOA COM HIPERTENSÃO: UMA ANÁLISE A PARTIR DAS EXPERIÊNCIAS DOS USUÁRIOS DO MUNICÍPIO DE NITERÓI Autores: FLÁVIA PEIXOTO ALVES, PATTY PATTY, ANDRÉA NEIVA DA SILVA, ELISETTE CASOTTI

Apresentação: Um sistema de saúde organizado em rede, onde seus pontos atuam de forma cooperada, é capaz de garantir a integralidade e continuidade da assistência à saúde em seus diferentes níveis. Nesse contexto, os serviços ambulatoriais especializados constituem um pilar importante para a garantia dessa integralidade. O presente estudo tem como objetivo geral analisar a assistência ambulatorial especializada e as barreiras para o acesso e continuidade da assistência às pessoas com hipertensão arterial sistêmica (HAS) a partir da experiência dos usuários do município de Niterói (Rio de Janeiro). Foram entrevistados 14 usuários (oito do gênero feminino) com média de idade de 68,25 anos de três unidades do Programa Médico de Família (Cantagalo, Matapaca e Maceió) da regional Pendotiba. A coleta dos dados foi realizada entre os meses de outubro a dezembro de 2021 por meio de entrevistas semiestruturadas individuais e incluíram: dados sociodemográficos, primeiro acesso e diagnóstico da HAS, aspectos relacionados à coordenação do cuidado e à assistência à saúde na atenção especializada. As entrevistas foram transcritas e analisadas qualitativamente. Os resultados apontaram que a maioria dos usuários avaliou positivamente a assistência recebida, sendo o médico do PMF o profissional de referência, embora a falta de comunicação entre esse profissional e o da especializada tenha sido relatada. O diagnóstico de HAS de todos os entrevistados, entretanto, foi realizado em serviço de emergência. Os usuários não relataram efeitos da pandemia de covid-19 no acompanhamento de suas condições de saúde. As principais barreiras apontadas pelos usuários foram: falta de vínculo com os profissionais do PMF devido à alta rotatividade, ausência de contra referência, demora no agendamento da primeira consulta, na atenção especializada e na realização de exames. Diante desse cenário, muitos usuários têm recorrido à assistência privada com importantes prejuízos para o orçamento familiar. A ausência de comunicação entre pontos e profissionais de rede é um entrave a ser superado para garantia de cuidados contínuos e integrais. Adicionalmente, dificuldades de acesso à atenção especializada implicam em desassistência, busca de serviços privados desconectados da rede pública e, portanto, com baixa capacidade de resolução de agravos crônicos. A eliminação dessas barreiras é fundamental para uma assistência à saúde oportuna e de qualidade aos usuários hipertensos do Sistema Único de Saúde no município de Niterói.



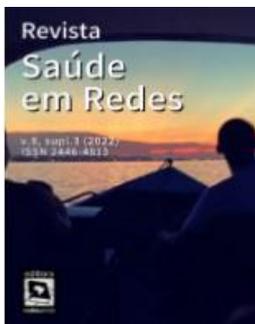
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13597

Título do trabalho: PERFIL SINTOMATOLÓGICO DE SOFRIMENTO MENTAL E FATORES INTERVENIENTES NO ESTADO DEPRESSIVO EM ENFERMEIROS DA ASSISTÊNCIA HOSPITALAR NO CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19, EM UM MUNICÍPIO DO NORDESTE PARAENSE

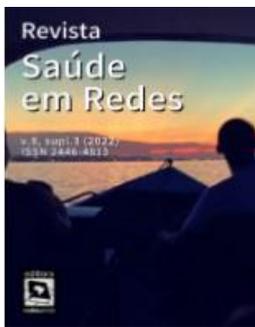
Autores: ELZELIS NASCIMENTO SOUZA, JOSÉ GUILHERME WADY SANTOS, RAYFERSON YTALLU MEDEIROS VIANA

Apresentação: Os transtornos mentais são um dos principais fatores que prejudicam a qualidade de vida do sujeito, podendo causar-lhes danos físicos e cognitivos, prejuízos sociais, bem como perda da capacidade laboral. Sendo uma das doenças mentais mais frequentes no mundo contemporâneo, a depressão é uma patologia crônica, recorrente, que tem alta predominância e morbidade, assim como a maior causa de absenteísmo no ambiente de trabalho. O adoecimento mental aumenta, cada vez mais, em diversos tipos de profissão, pois está diretamente relacionado às características laborais exercidas (esvaziamento do trabalho), particularmente a intensidade (carga) do trabalho, bem como o tipo de vínculo empregatício e as relações sócio laborais. Com a pandemia de covid-19 as estatísticas ficaram ainda maiores, pois se o novo coronavírus teve um impacto na vida de modo geral, para algumas categorias profissionais ele ficou aumentado, principalmente para aquelas cuja atividade laboral se dá diretamente envolvida com as vítimas do novo coronavírus, pois fizeram grande sacrifício para cuidar delas durante o período, como é o caso dos profissionais de saúde, o que também afetou a saúde mental de muitos deles. Tais profissionais, que já enfrentam condições de trabalho como as aqui descritas, caracterizadas como instáveis, ambiente de trabalho marcado pela falta de segurança, infraestrutura inadequada e pelos riscos nele presentes, ficaram ainda mais expostos. Isso acabou influenciando diretamente os níveis de desgaste profissional, adoecimento físico e psicológico, má qualidade de vida e assistência à saúde, favorecidas, ainda, pelas longas horas de trabalho, preocupação com o estado de saúde dos pacientes. O estudo “Health carré wOrkErS (HEROES)”, conduzido em 2021 de forma colaborativa entre as Universidades do Chile, Columbia (E. U. A.) e a OPAS, focado no impacto da pandemia na saúde mental de profissionais de saúde, apontou que entre 5% e 15% dos participantes, em pelo menos 11 países das Américas, incluindo o Brasil, declararam pensamentos suicidas nas duas semanas anteriores à consulta para a pesquisa. Entre 15% e 22% relataram sintomas compatíveis com depressão. Nesse contexto, e considerando especificamente a categoria de enfermeiros, a exposição a situações estressoras e de sobrecarga podem ser ainda maiores. O presente trabalho fez parte dos requisitos parciais para a obtenção do título de mestra em Ciências da Educação e Saúde, e teve como objetivos caracterizar o perfil sintomatológico de sofrimento mental em enfermeiros da assistência hospitalar, no município de Castanhal (PA), distante cerca de 76 km da capital (Belém). Através disso, buscou-se identificar a prevalência de sofrimento mental nos mesmos, bem como possíveis arranjos institucionais e outros fatores possivelmente envolvidos na sintomatologia apresentada e, finalmente, descrever possíveis estratégias



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

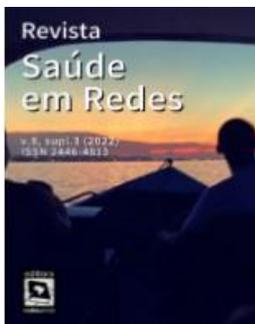
utilizadas pelos participantes para a manutenção de sua saúde mental. Tratou-se de uma pesquisa do tipo exploratório e descritivo, com abordagem quanti e qualitativa, realizada com 21 enfermeiros, de um total de 112, que atuavam nos serviços hospitalares (públicos ou privados) do município. Os mesmos estavam distribuídos em 04 instituições hospitalares e responderam ao instrumento de coleta de dados a eles enviado via Google Forms, dadas as limitações sanitárias impostas pela pandemia do novo coronavírus, além de cumprirem os outros critérios de inclusão na pesquisa. O questionário era dividido em duas partes, sendo a primeira mais estruturada, referente aos dados sociodemográficos. A segunda, semi estruturada, dizia respeito às questões da pesquisa propriamente dita. Os resultados apontaram que a maior parte dos participantes era do gênero feminino, predominantemente parda, com variação etária entre 30 a 39 anos, como a mais frequente, seguida da faixa etária compreendida entre 20 e 29 anos. Além disso, a maioria da amostra tinha em média 3,5 anos de formação, com tempo de trabalho médio de cinco anos, e cujos turnos de exercício da atividade laboral estavam mais concentrados, respectivamente, na noite, integral e na manhã. Também apresentaram uma variedade de cursos de capacitação e/ou de Pós-Graduação. Quanto à sintomatologia investigada, os resultados apontaram que os participantes apresentavam um perfil característico de sintomatologia de sofrimento mental, pois apontaram uma série de aspectos presentes em sua atividade laboral com grau de comprometimento significativo, tais como: o modo como as condições física e sócio afetivas interferiam no desempenho de seu trabalho diário, bem como nas suas relações com colegas de trabalho, usuários e em outros contextos sociais, como o familiar, por exemplo. Além desses aspectos, foi percebido que à medida em que a investigação dos fatores correlacionados ao risco e ao aumento do risco de depressão e suicídio foram sendo explorados mais detalhadamente, com base no grau de influência da pandemia de covid-19 em seu estado geral de saúde, nos últimos 12 meses, 15 enfermeiros (71,4%) relataram que influem de modo “forte (08) ou “moderado (07), sendo que ainda 04 deles relataram sofrer influência de forma “leve”, e apenas 02 disseram não sofrer nenhum tipo de influência, o que se reflete no estado de sono, concentração, humor e ânimo/disposição. Também avaliaram (95%) como tendo impacto negativo em suas vidas pessoais, decorrentes do próprio estresse do trabalho e/ou de perdas familiares e de amigos durante a fase mais aguda da pandemia, o que está de acordo com o que a literatura tem apontado. A American Psychiatric Association (APA), por exemplo, por meio do DSM-V, tem feito referência ao transtorno do humor e, de modo geral, aponta que característica comum desses transtornos é a presença de humor triste, vazio ou irritável, acompanhado de alterações somáticas e cognitivas que afetam significativamente a capacidade de funcionamento do indivíduo. Dado também relevante foi obtido na investigação sobre o uso de estratégias que os ajudassem a enfrentar a situação atual. Cerca de 40% deles relataram não ver nenhuma saída a curto, médio e longo prazos e, por isso, não fazem uso de nenhuma estratégia. Outros 45% relataram que usam “poucas, dadas as condições que a minha vida adquiriu nos últimos meses” e outros 15%, relataram não fazer uso de “quase nenhuma, pois ando sem ânimo para tal”. Tais dados podem denotar desamparo generalizado, se entendidos à luz do que o estudo “HEROES” apontou sobre os



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

efeitos da pandemia sobre a vida dos profissionais de saúde, que enfrentaram luto pessoal, notícias sobre doença e morte, perda de empregos, crises econômicas e sociais, violência doméstica, fechamentos de escolas e desinformação generalizada. Ao mesmo tempo, declara que os serviços de saúde mental para ajudar as pessoas a lidar com esses estressores, que já antes da pandemia não eram acessíveis a muitos que deles precisavam, foram interrompidos pela covid-19. Conclui-se que os resultados poderão servir para a discussão, proposição e adoção de ações e/ou programas dentro do que temos como saúde do trabalhador, levados à cabo pela gestão de saúde, no município, em conjunto com a gestão dos próprios locais onde os participantes da pesquisa desenvolvem suas atividades laborais, pois o gerenciamento de tais aspectos não é apenas de responsabilidade dos indivíduos, mas da gestão organizacional, dado que são de grande importância para a saúde em geral, inclusive na qualidade da produção de cuidado envolvida na atividade laboral da categoria profissional aqui considerada.



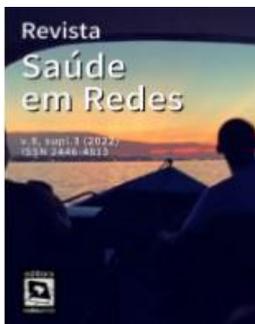
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13598

Título do trabalho: PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO E CONDIÇÕES/SITUAÇÕES DE SAÚDE EM IDOSOS ASSISTIDOS EM UMA UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE NO MUNICÍPIO DE PRESIDENTE KENNEDY-ES

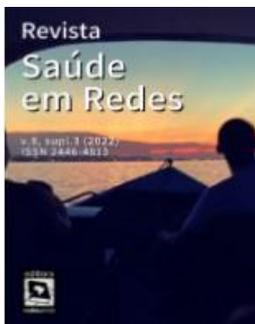
Autores: MARCELA SANTANA DE OLIVEIRA, MIRELA SCHULTZ MESQUITA, LUCIANA CARRUPT MACHADO

Apresentação: O envelhecimento populacional no Brasil vem aumentando notadamente nos últimos anos, resultando assim em um aumento da população acima dos 60 anos. Em consequência dessa mudança demográfica se faz necessário novos tratamentos e cuidados, considerando o envelhecimento um processo natural das funções bioquímicas, físicas e mecânicas dos seres humanos. O processo do envelhecimento humano vem seguido de modificações biológicas e psicológicas, ou seja, de um desgaste físico e funcional do corpo e da mente, assim como de uma redução das respostas fisiológicas às ações do ambiente em que o idoso está inserido. Cabe mencionar que, em parte, o caráter díspar desse segmento populacional também é fruto do contexto marcante de desigualdades sociais no país. Além disso, as características sociais nas quais os indivíduos ficam expostos ao longo da vida podem causar vulnerabilidades que resultam em doenças e/ou agravos em saúde, desencadeando incapacidades nos idosos. Desse modo, há que se ressaltar que existem determinantes sociais da saúde que interferem no bem-estar, na qualidade de vida e na funcionalidade dos idosos. Do ponto de vista histórico e legal, o percurso para a efetivação de uma saúde mais digna para a pessoa idosa no Brasil perpassa pelo processo histórico da Reforma Sanitária Brasileira iniciada nos anos de 1970. Diante do crescente envelhecimento populacional brasileiro e respeitando os direitos previstos na Constituição, novos marcos legais foram conquistados nas últimas décadas, dentre os quais se destaca em 2006 a atualização da Política Nacional da Pessoa Idosa trazendo um novo paradigma para a situação de saúde do longevo. Por essa razão, é imperioso romper com o paradigma biomédico e dar vez a uma abordagem integral, que é um dos princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela Constituição de 1988, e que assegura equidade e uma atenção em saúde voltada prioritariamente para as atividades preventivas. Então, para atender a esse princípio na atenção em saúde, são necessárias ações governamentais intersetoriais, transversais e políticas sólidas para dar respostas às necessidades de saúde da população idosa, numa perspectiva de promover saúde e um envelhecimento saudável, com vistas a manter a funcionalidade, a independência e a autonomia desses sujeitos. Nesse sentido, a Atenção Primária à Saúde (APS) é um modelo de atenção cujos atributos cooperam para resolver a maioria dos problemas de saúde da população idosa, reduzindo intervenções desnecessárias, ampliando o acesso aos serviços e favorecendo a atenção integral aos diferentes problemas. A Estratégia de Saúde da Família (ESF), modelo brasileiro de efetivação da APS, fundamenta-se na atenção à saúde ao idoso e seu cuidador, incluindo ações individuais e coletivas de promoção à saúde, prevenção de doenças, diagnóstico, tratamento, reabilitação, redução de danos e cuidados paliativo. Outro ponto importante é que



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

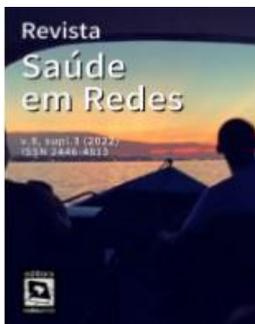
cabe às Equipes da ESF conhecerem as realidades das famílias adstritas em seus territórios, mobilizarem e envolverem os indivíduos idosos em grupos e propostas que façam com que eles se tornem personagens atuantes de suas próprias condições de saúde. Diante disso, o objetivo do presente trabalho é verificar o perfil sociodemográfico e as condições/situações de saúde geral de idosos assistidos por uma Unidade básica de saúde (UBS) no município de Presidente Kennedy. Desenvolvimento: Trata-se de um estudo transversal com coleta retrospectiva de informações, contidas no sistema de informação Magnus Vieira – Sistema Integrado de Gestão de Serviços (MV- SIGs) que permite acesso às informações da ficha A (cadastro individual) dos idosos assistidos por uma UBS da zona rural de Presidente Kennedy no Estado do Espírito Santo. Foram selecionados 80 idosos (60 anos) adstritos na UBS no mês de março de 2021. Para caracterização do perfil sociodemográfico dos idosos foram coletadas as seguintes informações: idade, sexo (feminino ou masculino), raça/cor (branco, pardo, negro, indígena, amarelo); cidadão é responsável familiar (sim ou não); ocupação (questão descritiva); escolaridade (analfabeto, ensino fundamental 1ª a 4ª séries, ensino fundamental 5ª a 8ª séries, ensino fundamental completo, ensino médio, superior); existência de cuidador (sim ou não); participação de grupo comunitário (sim ou não); existência de plano de saúde (sim ou não) e orientação sexual (heterossexual, bissexual, homossexual (gay/lésbica)). Para caracterização das condições de saúde dos idosos foram coletadas as seguintes informações: está fumante (sim ou não), faz uso de álcool (sim ou não), faz uso de outras drogas (sim ou não). Quanto as doenças foram verificado a existência de: hipertensão arterial (sim ou não), diabetes (sim ou não), acidente vascular cerebral/derrame (sim ou não), infarto (sim ou não), doença cardíaca/do coração, se sim, qual (is) ? (insuficiência cardíaca, outra, não sabe), hanseníase (sim ou não), tuberculose (sim ou não) e existência de deficiência (sim ou não), se sim, qual (is): (auditiva, intelectual/ cognitiva, visual, física, outra). Foi realizada uma análise descritiva dos dados com cálculo de frequência relativa e absoluta. O presente estudo foi apresentado ao comitê de ética (CEP) da Escola Superior de Ciências da Santa Casa de Misericórdia de Vitória (EMESCAM) sendo apreciado e aprovado pelo parecer o nº 090594/2021. Resultado: A maioria dos idosos eram do sexo feminino (52,5%), brancos (51,2%), são responsáveis familiares (71,7%), são aposentados (69,2%), cursaram o ensino fundamental da 1ª a 4ª série (44,8%), não possuem cuidadores (100%), participam de grupos comunitários (51,2%), não possuem plano privado de saúde (92,3%) e 100% declararam ser heterossexuais. Quanto aos hábitos de vida e condições de saúde 92,3% não são tabagistas, 58,9% não são etilistas, 60,2% são hipertensos, 27 % são diabéticos, 9% já tiveram AVC, 6,5% têm outras doenças cardíacas e nenhum paciente relatou ter hanseníase, tuberculose ou deficiência física. Considerações finais: O envelhecimento é um processo natural que ocorre ao longo de toda a experiência de vida do ser humano, por meio de escolhas e circunstâncias. O preconceito contra a velhice e a negação da sociedade quanto a esse fenômeno colaboram para a dificuldade de se pensar em ações para esse grupo populacional. Os idosos assistidos pela Unidade básica de Saúde no município de Presidente Kennedy tem como perfil sociodemográfico ser do sexo feminino, brancos, são responsáveis pela manutenção financeira de sua família em sua maioria utilizando recursos da



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

aposentadoria ou pensão, tem baixa escolaridade. Utilizam-se dos serviços assistências do município, aparentemente são independentes à medida que não possuem cuidadores e não apresentam deficiência física, possuem hábitos de vida saudáveis e em sua maioria relataram doenças crônicas caracterizadas pela hipertensão. Sendo assim com esses resultados espera-se contribuir socialmente com a população de idosos da comunidade analisada permitindo o aprimoramento para nessa área de conhecimento e fornecendo uma assistência integral no cuidado de saúde da população idosa, garantindo um envelhecimento com qualidade de vida, autonomia e dignidade. Palavras-chave: Envelhecimento, Idoso, Perfil, Determinantes Sociais da Saúde, Estratégia da Saúde da Família.



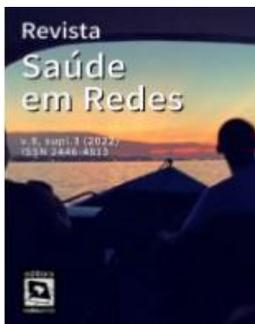
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13599

Título do trabalho: CAPACITAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE DO SERVIÇO DE FARMÁCIA QUANTO AO DESCARTE CORRETO DOS MEDICAMENTOS ANTINEOPLÁSICOS ORAIS – UM ESTUDO DE EDUCAÇÃO PERMANENTE

Autores: ADRIANA NOVAES LIPORAGE

Apresentação: As sobras dos medicamentos e suas embalagens por desuso ou perda da validade podem ocasionar reações adversas graves e intoxicações se utilizados inadvertidamente através da automedicação e se estiverem ao alcance de crianças ou animais domésticos representando grande perigo. Seus impactos ao meio ambiente são igualmente relevantes devido à contaminação da água, solo e animais. O descarte feito no esgoto ou no lixo comum levam essas substâncias aos rios e fontes de água potável trazendo graves riscos e danos à saúde da população e uma forte ameaça ao meio ambiente. Dentre as classes farmacoterapêuticas, os antineoplásicos representam um grupo que desperta grande preocupação por serem de caráter citotóxico e mutagênico. O conhecimento do correto descarte destes medicamentos se faz necessário diante do cenário do aumento do número de casos de câncer no mundo. Diante desta realidade, observou-se que durante o processo de dispensação dos medicamentos antineoplásicos orais de uso ambulatorial, as orientações de como realizar o correto descarte inexistiam e, portanto, este estudo se propõe fomentar as atitudes conscientes e preventivas da saúde da comunidade e da preservação ambiental. **Objetivo:** Propor a capacitação dos recursos humanos em saúde quanto ao correto descarte dos medicamentos antineoplásicos orais e suas embalagens. Realizar o diagnóstico do conhecimento sobre o assunto; Avaliar o processo de capacitação; Complementar as orientações de como realizar o descarte correto dos medicamentos antineoplásicos orais e suas embalagens com o fornecimento de um folder informativo sobre o tema e Criar um vídeo sobre o assunto para ampla divulgação em uma plataforma digital. **Método:** Trata-se de um estudo de intervenção, prospectivo qualificado como ex-ante - ex-post. A proposta é a realização de um diagnóstico inicial, seguido de uma intervenção com a aplicação de estratégias de Educação Permanente através de uma ação educativa sobre o tema e posterior avaliação da capacitação implementada. As etapas terão como temas o descarte de medicamentos, os impactos do descarte de medicamentos no meio ambiente e como foco central o tema descarte de medicamentos antineoplásicos orais. O estudo será desenvolvido com quatro funcionários da Farmácia Satélite de Oncologia e oito Farmacêuticos estatutários lotados nos demais setores da Divisão de Farmácia. Para análise dos resultados será utilizado o Teste Exato de Fisher com a verificação do valor de p. Este valor será avaliado se significativo ou não e vai caracterizar a efetividade da capacitação realizada no estudo. **Resultado:** Espera-se com este projeto a elaboração de um produto que desenvolva a capacitação de recursos humanos em saúde nos serviços de tratamento do câncer e desta forma permitir a reflexão da importância da realização de um descarte correto e consciente. **Palavras-chave:** Antineoplásicos, resíduos de drogas, meio ambiente e educação continuada.



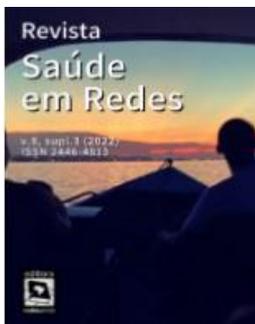
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13601

Título do trabalho: MUDANÇAS NAS PRÁXIS DO APOIO INSTITUCIONAL A PARTIR DA EXPERIMENTAÇÃO DO Mestrado Profissional

Autores: GISELE VASQUES MACEDO, ANA LÚCIA ABRAHÃO DA SILVA

Apresentação: Trata-se de um relato de experiência que articula o trabalho como apoiadora institucional da Secretaria Estadual de Saúde do Rio de Janeiro, com as reflexões provocadas após ingressar no Mestrado Profissional. O apoio institucional é uma ferramenta de apoio à cogestão, muito utilizado junto às políticas públicas de saúde no Brasil, sendo a Política Nacional de Humanização (PNH) o seu marco histórico, ético e político. A PNH valoriza a dimensão subjetiva dos usuários, trabalhadores e gestores; o trabalho em equipe; a grupalidade e a produção de sujeitos coletivos. Assim, como discute propostas para as mudanças dos processos de trabalho da assistência e da gestão. Muitas experiências são encontradas no campo da Saúde mental e da Atenção primária à saúde no uso do apoio institucional, no entanto minha experiência se dá no contexto da Rede de Urgência e Emergência e também na discussão de redes e fomento à PNH em diversos municípios do Estado do Rio de Janeiro. Os grupos de trabalho, que facilitei antes da vivência do mestrado, tinham um caráter muito técnico e formador, não fomentando sujeitos críticos no processo. Durante muitos anos somente era focado nas capacitações do protocolo de Acolhimento com Classificação de risco e ainda que se falasse do dispositivo durante as palestras, eram poucas trocas nas discussões que abordassem as realidades vivenciadas pelos profissionais. Durante anos, o trabalho do apoio institucional veio flutuando em ações que ora se aproximavam e ora se distanciam do que é o proposto como sua função primordial em fazer os coletivos refletirem sobre seus processos de trabalho, como também ofertar ferramentas que sirvam para intervir nas mudanças das práticas assistenciais e gerenciais do cotidiano do trabalho. É então, nestes altos e baixos que consigo experimentar um novo lugar com as reflexões e conhecimentos agregados agora como mestranda, onde estou inserida na linha de pesquisa de Educação permanente para o SUS, junto ao Grupo de pesquisa. Consigo aplicar uma escuta mais apurada e também uma análise mais afetuosa do processo de trabalho, junto aos profissionais, gestores e usuários e com isso ver que um pensamento crítico é desafiador, tentar fomentá-lo nos grupos que apoio é muito mais desafiador ainda, porém pude perceber, e que não conseguia antes, que só é possível atuar como apoiadora institucional na condução de espaços coletivos, se for possível reaprender, ensinar, reler, aprender, questionar, revisitar, afetar-se entre tantos outros verbos... Compreender que a Educação permanente em saúde perpassa tantos processos no fazer e ensinar na construção da prática profissional. E assim compartilho e finalizo de uma concepção de Paulo Freire em seu livro Pedagogia da Autonomia, que muito me inspirou ao iniciar este mestrado, onde nos traz que só pensar criticamente não é o suficiente. Precisa-se fazer e pensar sobre o próprio fazer, de forma que o discurso teórico sobre a reflexão crítica, se torne tão concreto a ponto de se confundir com a prática. Palavras-chave: Apoio institucional. Mestrado profissional. Política Nacional de Humanização. Educação permanente em saúde.



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13603

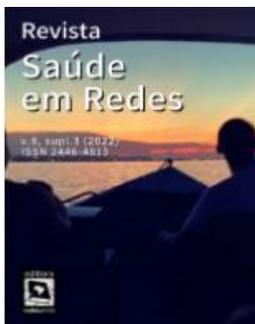
Título do trabalho: PROJETOS DE INTERVENÇÃO COMO ESTRATÉGIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE: EXPERIÊNCIA DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SAÚDE PÚBLICA E A SISTEMATIZAÇÃO DE RESPOSTAS À PANDEMIA DE covid- 19

Autores: DARA ANDRADE FELIPE, FLÁVIA SILVESTRE OUTTES WANDERLEY, TAÍS DE JESUS QUEIROZ, LUCIANA CAMÉLO DE ALBUQUERQUE, CÉLIA MARIA BORGES DA SILVA SANTANA, EMMANUELLY CORREIA DE LEMOS, NEUZA BUARQUE DE MACÊDO, LEILA MONTEIRO NAVARRO MARQUES DE OLIVEIRA

Apresentação: O objetivo do resumo é descrever a experiência de desenvolvimento de Projetos de Intervenção-PI, modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso, no Curso de Especialização em Saúde Pública da Escola de Governo em Saúde Pública de Pernambuco (ESPPE). Em 2019 foram oferecidas três turmas do Curso, descentralizadas e interiorizadas, contemplando trabalhadores de todas as Regiões de Saúde do estado. Os Projetos de Intervenção se baseiam no referencial da Educação Permanente em Saúde (EPS) no qual o processo formativo tem como sustentação as problemáticas e as necessidades do trabalho, visando à formulação de estratégias e respostas efetivas na superação das situações identificadas. São planejados e executados de forma interprofissional. Com a pandemia de covid- 19, alguns especializandos reorientaram os seus PI, assumindo como problemática o desenvolvimento de estratégias de gestão e atenção à saúde para enfrentamento da pandemia da covid- 19. Durante a pandemia, as disciplinas do curso incorporaram a análise da situação sócio epidemiológica consequente dos efeitos da covid-19 no estado, provocando o desenvolvimento de ferramentas e estratégias de intervenção pelos sanitaristas.

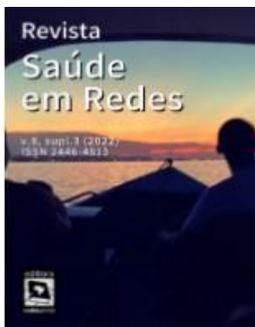
Desenvolvimento: O Curso de Especialização em Saúde Pública abrangeu 106 profissionais (concluintes). Desses, 11 tiveram o Projeto de Intervenção reorientado para a temática da pandemia de covid-19, que serão contemplados neste resumo. São analisados os seguintes elementos: a) as estratégias de suporte ao desenvolvimento dos Projetos de Intervenção implementados no curso de especialização; b) os Projetos de Intervenção desenvolvidos considerando as temáticas, problemáticas identificadas e intervenções propostas; c) as estratégias de compartilhamento das intervenções realizadas.

3. Resultado: No momento de retomada das atividades do curso de especialização, 11 especialistas redirecionaram seus Projetos de Intervenção para que tratassem das ações desenvolvidas na pandemia. Para esses e os demais, foram organizados Grupos de Acompanhamento Virtual com a equipe pedagógica do curso e docentes, que acompanhavam o desenvolvimento dos trabalhos dos discentes, contribuindo não só com a estruturação do trabalho acadêmico, como também com as intervenções propostas. Por serem todos trabalhadores da gestão do SUS, todos os estudantes do curso estavam envolvidos nas ações de enfrentamento da pandemia. Assim, foi possível perceber que os Grupos de Acompanhamento também se configuraram como espaços de compartilhamento das experiências, servindo de inspiração e análise dos colegas. A análise dos 11 PI permite agrupá-los em seis (seis) temáticas. Tais sejam:



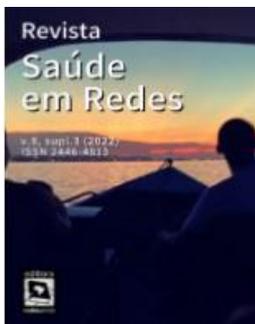
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Adequação de serviço de saúde para atenção à usuários suspeitos ou confirmados com covid- 19 (1); Implantação de Grupo de Trabalho/ Comitê de Gestor Municipal da pandemia de covid-19 (2); Vigilância em saúde para controle da disseminação do novo coronavírus (2); Reestruturação da regulação em saúde frente à pandemia de covid- 19 (1); Reorganização da atenção à saúde de grupos prioritários (3); Ações de saúde do trabalhador (2). Dentre essas temáticas, a mais frequente foi a de Reorganização da atenção à saúde de grupos prioritários, com três PI.. Destaca-se a relevância dessas ações como esforço dos gestores que, mesmo diante da urgência da oferta de assistência para os usuários com covid- 19, mantiveram sua responsabilidade na continuidade do cuidado à grupos prioritários. Duas dessas ações tiveram como público os serviços de atendimento às pessoas com deficiência e um deles o processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde no acompanhamento dos usuários que não poderiam ter as visitas domiciliares suspensas. Quanto às problemáticas identificadas, pode-se agrupá-las em quatro blocos: Aumento do número de casos de covid-19 e a necessidade de reorganização da rede de atenção à saúde municipal e desenvolvimento de estratégias de comunicação com a população e de treinamento dos profissionais de saúde (4); necessidade de continuidade do cuidado aos grupos prioritários de atenção à saúde (3); circulação do novo coronavírus e a necessidade de medidas de vigilância para controle da transmissão do vírus no território (2); o comprometimento das condições de saúde dos profissionais em decorrência da sobrecarga de trabalho durante a pandemia de covid-19 (2). A seguir listamos as intervenções realizadas: a. Mudanças no espaço físico e ambiência do estabelecimento de saúde municipal, bem como reorientação do processo de trabalho de acordo com protocolos nacionais e estaduais; b. Implantação de Grupo de Trabalho para fortalecimento da vigilância e assistência à saúde por meio de criação de fluxograma assistencial, avaliação periódica da situação epidemiológica, capacitação dos profissionais e ações de comunicação em saúde. c. Criação do Comitê Municipal de Enfrentamento ao Novo Coronavírus, formulação de Plano de Enfrentamento ao Novo Coronavírus pelo comitê e construção de Matriz de Monitoramento das ações. d. Implantação de barreiras sanitárias para o controle de entrada e saída dos residentes e visitantes durante a pandemia de covid-19 pela Vigilância em Saúde Municipal. e. Oferta de acolhimento psicossocial para profissionais atuantes nas Unidades de Terapia Intensiva de covid- 19 de um hospital municipal. f. Realocação física da equipe de gestão do complexo regulador estadual, recomposição da equipe profissional, desenvolvimento de ferramentas de tecnologia. g. Reorganização do processo de trabalho para uso de novas ferramentas de assistência, através de plataformas virtuais, para se chegar ao usuário em suas necessidades, garantindo-lhes o cuidado e a informação. h. Implantação de Comitê de Crise Intersetorial Municipal para o desenvolvimento de Barreiras Sanitárias, educação em saúde, desinfecção de praças e prédios públicos, tenda itinerante, fiscalização do Lockdown, recomendações sanitárias protocoladas e entregue aos setores competentes, carros de som, testagem precoce, dentre outros.i. Implantação da Vigilância Municipal em Saúde do Trabalhador através da revisão dos instrumentos de gestão local, mudança no organograma institucional da Secretaria Municipal de Saúde e elaboração de plano municipal de saúde do



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

trabalhador e da trabalhadora. j. Implantação de Teleatendimento na Rede de Cuidados à Pessoa com Deficiência no contexto da pandemia da covid-19. Ações de Educação Permanente para reorganização do processo de trabalho dos Agentes Comunitários de Saúde na visita domiciliar de grupos prioritários da Atenção Básica. Ao final da formulação dos PI, foram realizadas Rodas de Conversa. A escolha deste formato decorreu do objetivo de publicização das intervenções realizadas e produção de diálogo com atores inseridos em diversos pontos do SUS. Para provocar o debate, foram convidados gestores com afinidade e domínio das temáticas apresentadas para comentarem e contribuir. Considerações finais: A adoção do projeto de Intervenção como modalidade de Trabalho de Conclusão de Curso mostrou-se satisfatória por articular a capacidade de análise, sistematização e formulação de respostas necessárias à mudança das condições de saúde da população. O redirecionamento de Projetos de Intervenção para temáticas relacionadas à pandemia de covid-19 possibilitou que os especializandos pudessem qualificar o desenvolvimento de suas ações mediante espaços de trocas e aprendizagens dialógicas propostas no curso de especialização. Contudo, reconhece-se os desafios de conclusão de um curso de especialização durante a pandemia, tendo sido desafiador garantir espaços protegidos na rotina desses profissionais de saúde para o processo de aprendizagem e produção dos Projetos de Intervenção. Destaca-se que a diversidade de temáticas e de intervenções propostas reflete a complexidade de respostas necessárias para o enfrentamento da pandemia. Foi possível perceber que mesmo problemáticas semelhantes acionaram intervenções de diferentes dimensões o que indica que as respostas, para serem efetivas, devem ter como base o quadro sanitário de cada território, bem como a estrutura e os recursos disponíveis de serem acionados.



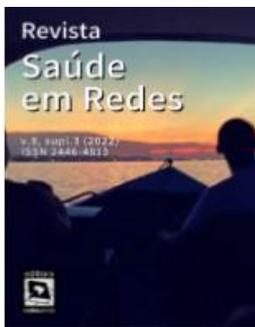
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13604

Título do trabalho: PERCEPÇÃO DOS GESTORES DA REDE DE PROTEÇÃO SOCIAL E DA SAÚDE SOBRE A POPULAÇÃO EM SITUAÇÃO DE RUA: (DES) INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO NA PANDEMIA DA COVID-19

Autores: ANA MARIA CALDEIRA OLIVEIRA, ANA LUISA JORGE MARTINS, LUÍSA MATTA MACHADO FERNANDES, PAULO VÍTOR DA SILVA, ANDREZA FERNANDA DE OLIVEIRA, LAVÍNIA BÁRBARA COUTO PEREIRA, HELVÉCIO MIRANDA MAGALHÃES JÚNIOR

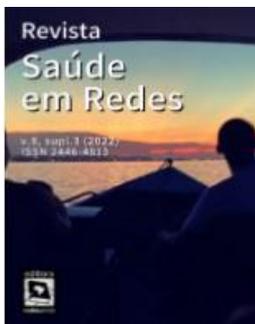
Apresentação: A pandemia de covid-19 tem se manifestado com intensidades, qualidades e formas de agravo muito distintas, estabelecendo diferentes relações com as condições socioeconômicas, ambientais, coletivas e até mesmo individuais. Nesse sentido, a População em Situação de Rua (PSR) merece especial atenção por estar exposta a múltiplos fatores de risco à sua saúde. Objetivo: desvelar como se desenvolveram as ações de informação e comunicação na pandemia. Método: esse estudo apresenta o pensamento e o conhecimento dos gestores do Sistema Único de Saúde (SUS) e do Sistema Único de Assistência Social (SUAS) que trabalham diretamente com a PSR sobre informação e comunicação na pandemia de covid-19. Estão sendo realizadas entrevistas individuais com os gestores do SUS e do SUAS de Belo Horizonte. O período previsto para a coleta de dados é de 01/10/2021 a 30/12/2021. Dessa maneira, apresentamos uma prévia dos resultados encontrados. Esse trabalho é um recorte da pesquisa da Fiocruz-Minas “Alcance das políticas de proteção social e de saúde do município de Belo Horizonte para a População em Situação de Rua frente à pandemia de covid-19”. Resultado: são apresentadas duas categorias: pandemia e mídia. As narrativas relatam um desconhecimento sobre a pandemia: seu início no Brasil; como trabalhar na pandemia; quais Equipamentos de Proteção Individual (EPIs) utilizam; e acima de tudo, o medo do desconhecido. Os gestores demonstraram também preocupação com a maneira como a PSR tomou conhecimento sobre a pandemia. No início da pandemia, o ministro Mandetta e sua equipe adotaram a realização de Coletivas de Imprensa, transmitidas na TV e em mídias sociais, repassando ações desenvolvidas de forma simples e objetiva. Além disso, o Ministério da Saúde-MS divulgava dados epidemiológicos e informações confiáveis em seu portal. Com o agravamento da pandemia em junho de 2020, o MS alterou a forma de divulgação dos dados sobre a covid-19, provocando uma reação dos veículos de comunicação brasileiros, que decidiram trabalhar de forma colaborativa para buscar as informações necessárias nos 26 estados e no Distrito Federal. Em outra frente, o Conselho Nacional de Saúde recomendou às autoridades estaduais e municipais, a ampliação dos esforços para o fornecimento e utilização de EPIs, de qualidade e em quantidade, adequados ao risco de exposição. Em relação a mídia, os gestores questionam as estratégias de comunicação utilizadas para informar sobre a pandemia: a falta e ao mesmo tempo a abundância de informações, muitas delas erradas. De fato, verificou-se o fenômeno da infodemia associada à covid-19, caracterizada como a abundância de informações, muitas erradas, disseminadas propositalmente para prejudicar a resposta da saúde pública ou promover agendas alternativas de grupos ou indivíduos. Considerações finais: A falta de



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

empenho do governo federal prejudicou as ações de comunicação e informação sobre a pandemia. Constatou-se a ausência de uma estratégia de comunicação voltada para as populações vulnerabilizadas, entre elas a PSR. Constatou-se também a disseminação de informações falsas, o excesso de informações, que levaram à exaustão, desinteresse e até mesmo adoecimento da população.



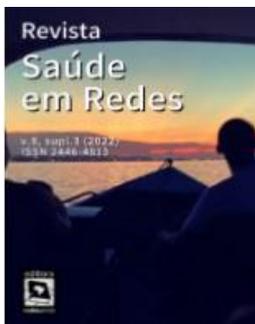
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13605

Título do trabalho: ATENÇÃO À CRISE EM SAÚDE MENTAL: ESFORÇOS DE UM CAPS III EM FRENTE À EMERGÊNCIA PSIQUIÁTRICA

Autores: SOFIA PENIDO DUCHATEAU

Apresentação: O presente trabalho baseia-se na experiência de estágio, com início em maio de 2021, em um Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) III no Rio de Janeiro, que possui a especificidade de localizar-se em frente a um serviço de internação e emergência psiquiátrica (SIEP). Objetiva-se trazer uma discussão sobre o atendimento à crise em saúde mental, seus desafios e possibilidades, entendendo esse manejo como indicativo do funcionamento da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS). Para tal, busca-se traçar relações entre a literatura, as experiências de atenção à crise e discussões em reunião de equipe vividas ao longo do estágio. Como orientação para a realização do trabalho foi utilizado o método-postura da cartografia psicossocial, que consiste na composição de mapas processuais de territórios existenciais. Dessa forma, recorreu-se à observação participante e à redação e análise de diários de campo como ferramentas de pesquisa. Através dessa metodologia, foi possível traçar a trajetória da equipe do CAPS reestruturando seus espaços coletivos de interlocução e passando por um processo de autocrítica e tomada de responsabilidade, após um longo período de perda de recursos e da configuração de um modelo majoritariamente ambulatorial durante a pandemia de covid-19. Observou-se que esse percurso resultou em uma maior apropriação do serviço sobre o acolhimento à crise em seu território de abrangência; um estreitamento das relações entre a equipe do CAPS e as equipes dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família (NASFs) e Estratégia de Saúde da Família (ESF) do território; uma diminuição do número de internações no SIEP; e um aumento das formas inventivas de atender à crise, a partir de estratégias de promoção de saúde, ações territoriais e do vínculo singular com cada usuário. Os resultados obtidos atestaram, portanto, a importância de haver espaços de interlocução entre a equipe para que seja possível estranhar e questionar coletivamente os processos já naturalizados de atendimento à crise em um serviço. Para além disso, também se evidenciou a dimensão fundamental do trabalho territorial em conjunto com a atenção básica para a prevenção de crises e internações e para a realização de manejos de crise que garantam a manutenção das relações do usuário com seu ambiente e comunidade.



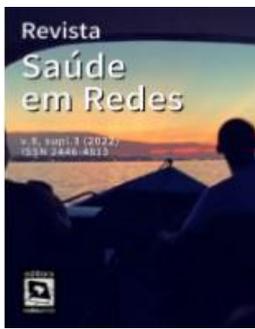
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13606

Título do trabalho: VIVÊNCIAS PRÁTICAS EM PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Autores: MANUELA IGNACIO ARRANZ, LARISSA DOS SANTOS AMARAL, VINICIUS PINHEIRO ISRAEL, ÉDIRA CASTELO BRANCO DE ANDRADE GONÇALVES, CRISTIANE RODRIGUES DA ROCHA, ANDRESSA TEOLI NUNCIARONI

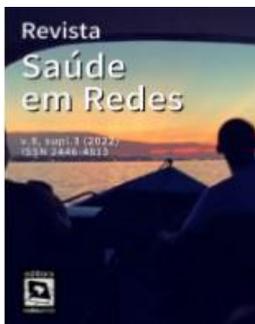
Apresentação: O Integra Rio é um projeto interinstitucional fruto da parceria da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro com o Instituto Carioca, que possui como objetivo levar prática esportiva e educação em saúde a diversos núcleos situados na cidade do Rio de Janeiro. Os mais de 2600 beneficiários contam com uma equipe multiprofissional que atua em diversas áreas para promoção da saúde dos participantes. Parte dessa equipe é composta por alunos da universidade que trabalham em conjunto com pesquisadores na produção de evidências científicas, materiais educativos, ações de extensão e vivências práticas. **Objetivo:** Relatar a experiência de como a extensão universitária aliada a projetos sociais pode contribuir com a formação de estudantes da área da saúde. **Desenvolvimento:** Projetos de extensão atuam como pontes ligando a universidade à comunidade onde ela está inserida e, portanto, são importantes ferramentas capazes de despertar o interesse pela ciência. Tratando-se de temáticas voltadas à saúde, a relevância desses projetos se estende desde a prevenção de doenças e agravos à promoção da saúde dos beneficiários. Nesse sentido, uma das pesquisas em fase de desenvolvimento pelos autores, a qual visa correlacionar modificações do risco cardiovascular e qualidade de vida dos participantes do projeto em um período de um ano, mostrou-se fonte de rico diálogo que ultrapassou a coleta de dados, a partir do momento em que os participantes se sentiram acolhidos para compartilhar anseios tão pessoais e, ao mesmo tempo, tão relevantes dentro da análise qualitativa da pesquisa. **Impacto:** O impacto desse projeto na vida acadêmica vai para além do acréscimo que os estudos realizados em busca de mais conhecimento trazem ao aluno. O contato tão próximo com a comunidade amplia os horizontes mostrando que, para muito além dos livros, a ciência representa também abordar as relações interpessoais, pois esse contato promovido não é apenas científico como também humano. Ao realizar pesquisas de campo e entrevistar os participantes, somos capazes de perceber em suas respostas como as demandas sociais e psicológicas geram efeitos na saúde física e mental dos indivíduos. Consequentemente, essa experiência causa notável repercussão na formação dos alunos extensionistas, já que através dela ocorre a compreensão das diversas demandas da comunidade. Assim, esse contato social influencia não apenas no processo de graduação, mas tem o poder de moldar profissionais mais humanizados e sensíveis às necessidades da população. **Considerações finais:** A participação no projeto traz importantes contribuições ao processo de formação na área da saúde, principalmente com relação ao desenvolvimento da escuta, compreensão das mais diversas necessidades físicas, sociais e psicológicas da população e seus efeitos na saúde e qualidade de vida. Dessa maneira, a partir do momento em que os estudantes universitários conseguem desenvolver habilidades de comunicação e



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

acolhimento e aplicá-los em suas atividades, mais estreita poderá ser a relação entre a Universidade e a comunidade por ela atendida.



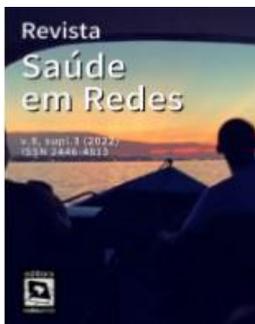
Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

Trabalho nº: 13607

Título do trabalho: SAÚDE MENTAL E TRABALHO DE PROFISSIONAIS DA ATENÇÃO BÁSICA DO PARÁ

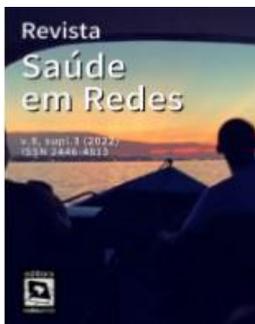
Autores: ERIC CAMPOS ALVARENGA, BEATRIZ FRAGOSO CRUZ, ELON DE SOUSA NASCIMENTO, ANA BEATRIZ PANTOJA ROSA DE MORAES, TAWANE TAYLA ROCHA CAVALCANTE, LANA YASMIN LEAL DA SILVA, ANGELINA SOUSA PINHEIRO, ROSYLENE MARA DE OLIVEIRA VARGAS

Apresentação: As pesquisas que investigam as condições e a organização do trabalho na Atenção Básica no Brasil demonstram em geral que a alta rotatividade, a falta de infraestrutura adequada e a grande demanda por atendimento são os principais problemas nesta atividade. Revisão sistemática de artigos, teses e dissertações produzidas no Brasil, utilizando a teoria e/ou método da Psicodinâmica do Trabalho conclui sobre a necessidade de serem desenvolvidas pesquisas com foco na intervenção e no debate sobre ações de promoção da saúde de trabalhadores e trabalhadoras. A Psicodinâmica do Trabalho tem como fim a análise psicodinâmica dos processos intersubjetivos mobilizados pelas situações de trabalho. Ela entende que os trabalhadores e trabalhadoras sofrem diante do modo como o trabalho é organizado, mas conseguem exercer certa categoria de liberdade diante desta organização usando mecanismos de defesa individuais e estratégias coletivas de defesa. Interessa a capacidade dos trabalhadores e trabalhadoras de se manterem dentro de uma normalidade, apesar de toda a violência mental e física que o trabalho proporciona. A “normalidade” é o seu interesse maior, entendida como equilíbrio instável, fundamentalmente precário, entre o sofrimento e as defesas contra o sofrimento. Como metodologia, a Psicodinâmica do Trabalho costuma priorizar a utilização de entrevistas coletivas para abarcar uma dimensão específica das pressões do trabalho, reunindo vários trabalhadores e trabalhadoras que participavam voluntariamente em um mesmo local de. Este método mostrou que os trabalhadores e trabalhadoras em grupo conseguiam reconstruir a lógica das pressões de trabalho que os(as) faziam sofrer e podiam tornar aparentes as estratégias defensivas coletivamente formadas para combater os efeitos desestabilizadores e patogênicos do trabalho. Esta pesquisa teve como objetivo analisar as relações entre a organização do trabalho e o prazer/sofrimento psíquico de trabalhadores e trabalhadoras dos serviços públicos de atenção básica do Pará. Para tal, utilizou uma metodologia qualitativa do tipo descritiva. Participaram 14 profissionais de saúde. A maior parte (11) integrava equipes de saúde da família, três faziam parte de uma equipe de Consultório na Rua. Dentre as profissões contempladas, estão médicas (3), técnicas em enfermagem (2), agentes comunitárias de saúde (3), psicólogas (2), enfermeira (1), assistente social (1), técnico administrativo (1), agente de saúde (1). 9 profissionais atuavam no município de Belém e cinco em diferentes municípios do interior do Pará. Por conta da pandemia de covid-19, adotou-se como procedimento de pesquisa a entrevista on-line síncrona – ou seja, entrevistador e participante estão conectados ao mesmo tempo – através de diálogo em vídeo por meio do programa Zoom Meeting. Foram realizadas entrevistas individuais semi



Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

estruturadas com 11 profissionais e entrevistas coletivas com quatro profissionais. Realizaram-se em média 4 encontros com cada participante, sendo três encontros de escuta das/dos profissionais e o 1 de devolutiva apresentando a análise feita do caso de cada um. Cada encontro teve duração de 40 a 60 minutos nas entrevistas individuais e 1h30 a 2h nas entrevistas coletivas. Tanto as entrevistas individuais quanto as coletivas tiveram como base a metodologia clínica na perspectiva da Psicodinâmica do Trabalho, alicerçadas na obra de Dejours e nas experiências práticas de autores brasileiros. As entrevistas foram gravadas em áudio e, em seguida, transcritas. No processo de análise foi utilizada a técnica de Análise de Núcleo de Sentido (ANS). A pesquisa foi aprovada pelo comitê de ética do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal do Pará por meio do parecer de número 4.011.027. Como resultado, verificou-se que as vivências de sofrimento psíquico estavam bem mais presentes do que as de prazer no trabalho das/dos profissionais da atenção básica do Pará. Seus discursos abordaram a exaustão física e mental, ansiedades, angústias, medo de contaminarem-se, medo de serem agredidos, receio das sequelas desconhecidas que este período deixará e o sentimento de desamparo que tem por saberem que muitos colegas de trabalho não podem nem poderão contar com acolhimento qualificado para lidarem com o adoecimento psíquico gerado no enfrentamento da pandemia pela atenção básica em saúde. Também se verificou estruturas precárias, escassez de equipamentos de proteção individual, falta de treinamentos e protocolos voltados para a pandemia, discursos negacionistas, imposições da gestão, aumento da perda de pacientes para a doença, afastamento de profissionais - por serem do grupo de risco ou por covid - e consequente aumento da carga de trabalho, configurando o real do trabalho destes participantes. A organização do trabalho mostrou-se bastante rígida e sem tantas possibilidades de mudanças. Essa rigidez foi maior nos relatos das profissionais que estavam a menos tempo nas equipes, como os casos das médicas e do médico participantes. As profissionais que já estão a mais tempo em suas equipes parecem ter mais possibilidades de mudar o trabalho, pela sua influência maior no coletivo. As estratégias de defesa contra o sofrimento foram tanto individuais quanto coletivas. Observou-se que a cooperação entre profissionais da própria equipe era uma das maneiras de lidar com os sofrimentos advindos do trabalho real. Essa cooperação toma forma na maneira como a equipe consegue dividir suas tarefas para cobrir a ausência de colegas afastados por adoecimento ou mesmo a alta demanda por atendimentos. É importante salientar que esta cooperação também leva profissionais a assumirem funções uns dos outros. Logo, no real do trabalho, estas/es fazem muito mais do que somente o que está designado a eles em suas próprias profissões. Isso, em geral, sobrecarrega aquelas/os profissionais que são mais comprometidas/os com o trabalho, pois costumam encontrar um jeito de dar conta das suas demandas e de seus pares, como, por exemplo, auxiliando um colega que está passando por dificuldades em alguma atividade. Ademais, o reconhecimento no trabalho vem mais na relação com os pares e com a população atendida. É comum que ele não apareça ou seja muito raro vindo de pessoas em cargos de maior nível hierárquico. O que nos mostra a relevância de projetos que fomentem a importância do reconhecimento no trabalho de profissionais da saúde. O reconhecimento é uma poderosa proteção contra o



Saúde em Redes, v. 8, Supl n. 3 (2022). ISSN 2446-4813

Anais do 15º Congresso Internacional da Rede Unida

adoecimento mental no trabalho. Sugere-se a gestores e gestoras do trabalho na atenção básica no Pará que invistam mais em equipamentos de proteção individuais, em reformas na estrutura das unidades e em melhores salários para profissionais das equipes. Da mesma maneira, sugere-se um aumento na quantidade de equipes de atenção básica principalmente na cidade de Belém, para haver mais cobertura deste serviço à população. Isto sobrecarrega menos as trabalhadoras e trabalhadores, produzindo mais saúde mental no trabalho e saúde para a população em geral. Este estudo contribuiu para o conhecimento do trabalho de profissionais das equipes de saúde da família e de atenção básica do Pará e sua implicação na saúde mental. Verificamos pela fala das/dos participantes que a produção de espaços de escuta e cuidado da saúde mental como os produzidos por este projeto são muito relevantes, visto que há poucas iniciativas como está na nossa região.